

CLASSIFICAÇÃO

221.336D (62)

ESCOLA BRASILEIRA

OU

INSTRUÇÃO UTIL

A

TODAS AS CLASSES

EXTRAHIDA

DA SAGRADA ESCRITURA

PARA USO DA NOCIDADE.

POR

JOSÉ DA SILVA LISBOA, VISCONDE DE CAYRÚ,
SENADOR DO IMPÉRIO, MEMBRO DA SOCIEDADE
FILLOSOPHICA DE PHILADELPHIA, ETC.

~~~~~  
*Os que accendem huma luzerna, não a  
mettem debaixo do alqueire, mas a põe sobre  
o candieiro, a fim de que luza a todos que  
estão na Casa. — S. Math. V. 5.*  
~~~~~

VOL. I.

RIO DE JANEIRO,
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT.

1827.



INDICE

DA PARTE I.

| | PAG. |
|---|------|
| <i>Dedicatória á S. M. o Imperador</i> | |
| <i>Prefacio</i> | 1. |
| <i>Satisfação aos Educadores</i> | 1. |
| <i>Recommendação de Pai</i> | 7. |
| <i>Parentesco aos Cidadãos</i> | 15. |
| <i>Exhortação aos Educadores</i> | 25. |
| <i>Honra dos Meninos</i> | 30. |
| <i>Admoestação á Mocidade</i> | 32. |
| <i>Regras dos Mestres</i> | 38. |
| I. <i>Vinda de Christo</i> | 1. |
| II. <i>Escola de Christo</i> | 5. |
| III. <i>Meninos Innocentes</i> | 7. |
| IV. <i>Camice dos Meninos</i> | 8. |
| V. <i>Bom Ensino</i> | 9. |
| VI. <i>Constituição do Mundo</i> | 12. |
| VII. <i>Constituição do Homem</i> | 13. |
| VIII. <i>Scr e Nome de Deos</i> | 15. |

INDICE.

| | |
|--|-----|
| IX. Degenencia da Humanidade .. | 16. |
| X. Culto Divino | 18. |
| XI. Dedicacão do Templo de Salomão | 20. |
| XII. Imperio do Creator | 22. |
| XIII. Sabedoria Divina | 23. |
| XIV. Omnipresença de Deos | 28. |
| XV. Omnipotencia de Deos | 28. |
| XVI. Providencia Divina | 29. |
| XVII. Bondade Divina | 30. |
| XVIII. Amor e Tenor de Deos | 31. |
| XIX. Confiança em Deos | 32. |
| XX. Juizo de Deos | 34. |
| XXI. Protecção Divina | 35. |
| XXII. Gratidão á Deos | 36. |
| XXIII. Dedicacão á Deos | 38. |
| XXIV. Resignação á Deos | 39. |
| XXV. Louvores á Deos | 40. |
| XXVI. Humillação á Deos | 43. |
| XXVII. Propiciação á Deos | 44. |
| XXVIII. Oração de Salomão | 45. |
| XXIX. Immandade e Enlragem dos Ho- mens | 47. |
| XXX. Homem Bemaventurado | 48. |
| XXXI. Deoses dos Idolatras | 52. |

INDICE.

| | |
|---|-----|
| XXXII. Origem da Idolatria | 53. |
| XXXIII. Condennação da Impiedade ... | 58. |
| XXXIV. Vocação Geral | 59. |
| XXXV. Causa da Perdição | 60. |
| XXXVI. Destruição dos Atrevidos | 61. |
| XXXVII. Pessoas que se salvão | 62. |
| XXXVIII. Salvação dos Justos | 63. |
| XXXIX. Discurso dos Impios | 65. |
| XL. Sacrificios Impios | 67. |
| XLI. Queda dos Impios | 67. |
| XLII. Liure Arbitrio | 70. |
| XLIII. Homem Pio | 71. |
| XLIV. Apostata e Intrigante | 72. |
| XLV. Justiça de Deos | 73. |
| XLVI. Justos e Injustos | 76. |
| XLVII. Immortalidade d'Alma | 77. |
| XLVIII. Morte do Justo, do Sabio, e do Impio | 79. |
| XLIX. Vida Eterna | 84. |
| L. Ressurreição Final | 85. |
| LI. Redempção da Humanidade ... | 86. |
| LII. Missão de Christo | 87. |
| LIII. Revelações de Christo | 88. |
| LIV. Doutrinas de Christo | 89. |

INDICE.

| | |
|---|------|
| IV. <i>Esmola e Oração</i> | 93. |
| LVI. <i>Hypocrisia e Avariza</i> | 95. |
| LVII. <i>Regras Moraes</i> | 98. |
| LVIII. <i>Amor do Proximo</i> | 101. |
| LIX. <i>Misericordia aos Penitentes</i> .. | 102. |
| LX. <i>Pecador arrependido</i> | 103. |
| LXI. <i>Filho Prodigio</i> | 104. |
| LXII. <i>Fariseo e Publicano</i> | 106. |
| LXIII. <i>Orelha Perdida</i> | 107. |
| LXIV. <i>Juiz Iniquo</i> | 108. |
| LXV. <i>O Cruel Condenado</i> | 109. |
| LXVI. <i>Lição de Civildade</i> | 110. |
| LXVII. <i>Reino dos Ceos</i> | 112. |
| LXVIII. <i>Parabola do Semeador</i> | 116. |
| LXIX. <i>Parabola dos Talentos</i> | 119. |
| LXX. <i>Rebeldes Destruidos</i> | 121. |
| LXXI. <i>Rico Avarento</i> | 122. |
| LXXII. <i>Sermão das Bemaventuranças</i> .. | 124. |
| LXXIII. <i>Exposição da Lei</i> | 126. |
| LXXIV. <i>Pergunta de Joven</i> | 129. |
| LXXV. <i>Discipulos de Fariseos</i> | 129. |
| LXXVI. <i>Doutor da Lei</i> | 130. |
| LXXVII. <i>Mancha do Homem</i> | 132. |
| LXXVIII. <i>Dever do Perdão</i> | 133. |

INDICE.

| | |
|--|------|
| LXXXIX. <i>Doutores Hypocritas</i> | 135. |
| LXXX. <i>Dever da Benfiscencia</i> | 135. |
| LXXXI. <i>Dia do Juizo.</i> | 138. |
| LXXXII. <i>Tolerancia de Christo</i> | 138. |
| LXXXIII. <i>Divindade de Christo</i> | 141. |
| LXXXIV. <i>Magisterio de Christo</i> | 142. |
| LXXXV. <i>Patriotismo de Christo</i> | 143. |
| LXXXVI. <i>Politica de Christo</i> | 144. |
| LXXXVII. <i>Divino Poder de Christo.</i> .. | 144. |
| LXXXVIII. <i>Milagres de Christo</i> | 145. |
| LXXXIX. <i>Inquirição Farisaeica</i> | 150. |
| XC. <i>Censura dos Judeos</i> | 153. |
| XCI. <i>Instrução dos Apostolos</i> | 154. |
| XCII. <i>Sacramento da Eucharistia</i> .. | 155. |
| XCIII. <i>Orações de Christo</i> | 156. |
| XCIV. <i>Propheta Cumprida</i> | 160. |
| XCV. <i>Novo Testamento</i> | 160. |
| XCVI. <i>Paião de Christo</i> | 164. |
| XCVII. <i>Ressurreição de Christo</i> | 170. |
| XCVIII. <i>Testemunhas da Ressurreição.</i> .. | 171. |
| XCIV. <i>Ascensão de Christo</i> | 174. |
| C. <i>Vinda do Espirito Santo</i> | 175. |
| CI. <i>Concelho Judaico</i> | 176. |
| CII. <i>Effeitos da Oração e Esmola</i> ... | 180. |
| <i>Protestação de Fé</i> | 182. |

Prefácio.

O celebrado Jurisconsulto Inglez JEREMIAS BENTHAM no anno de 1816 deo á luz em Londres humna insigne Obra, que appellidou CHRESTOMATHIA, ou INSTRUCTIVO UTIL, que contem hum systema de Ensino dos Estudos Maiores, destinado ás classes medias, e altas. Ahí apresenta Duas Tabelas em que delineou em melhor ordem, e maior amplitude, os Ramos da Superior Literatura, que se vêem no Mapa Encyclopedico de Paris, e no Plano de Educação, que o famoso FALLENBERG propoz ao Corpo Legislativo da França (*). Elle intitidou a sua Nova Instituição = ESCOLA CHRESTOMATHICA =.

(*) Verja-se a Collecção — *Choix de Rapports*, — Vol. 1.^o

Pertencendo á Assembléa Legislativa do Imperio do Brasil o juizo e aproveitamento de tal Obra para o regulamento dos Estudos, considereí que seria conveniente dar á luz para uso das Escolas particulares esta CARTILHA, que offereço por conter Instrucção util á todas as classes, e poder servir de Suplemento ás lições dos meninos; facilitando-lhes o aprenderem Verdades Capitaes em Pura Fonte; a fim de se formar nelles espirito recto, e solido character, que os constitua bons cidadãos. Para esse effeito, que melhor lição se póde indicar que a das proprias palavras dos Escriptores agiographos, que forão Mestres nas Leis Divinas, e que delinearão o original quadro da Sociedade, indicando o primordial estado, a posterior decadencia da Constituição do Genero Humano, e os sandaveis conselhos para o melhoramento de sua conducta?

Depois da Doutrina Christã, que nos ensina a Santa Madre Igreja Catholica, Apostolica, Romana, e em que pela

Legislação existente os Mestres das primeiras Letras são obrigados a instruir os discipulos de suas Escolas, nenhuns conhecimentos se podem considerar mais dignos de fazer parte da Geral Educação, e dos Exercicios diarios das mesmas Escolas. do que hũa Collecção de Doutrinas Religiosas, Economicas, e Moraes, que se achão na Escripтура Sagrada, e que são as Columnas da Civilisação, e veneraveis Documentos da Organizaçāo Social, estabelecida pelo Regedor da Universidade.

O estudo da Sagrada Escripтура só póde ser profundo nos Ecclesiasticos; por estarem todas as Classes de pessoas interessadas em saber algumas das suas doutrinas sobre a origem da Sociedade, Religião. Industria, e que bem se podem considerar como REGRAS DA VIDA. Estando porém alli dispersas, só podem fazer constante impressão nos espiritos, apresentando-se unidas.

Ellas naturalmente devem produzir ef-

VI.

feitos os mais saudáveis, e permanentes
nós entendimentos dos meninos, fixan-
do-se na memoria no estado da inno-
cencia; a fim de que, em certas idéas
cardeaes, os Brasileiros se mostrem sem-
pre como os primitivos Christãos, se-
gundo se refere nos Actos dos Aposto-
los, DO MESMO CORAÇÃO, e DA MESMA ALMA.

As principaes passagens desta Collec-
ção são das obras do Legislador do Po-
vo Eleito, e dos dous insignes Reis de Is-
rael, David, e Salomão. Os Mestres das
primeiras letras (que devem ser instrui-
dos na Historia Sagrada) terão summo
cuidado em inspirar á seus discipulos a
maior reverencia aos Livros Santos, co-
mo depositos da Revelação de Deos ao
Genero Humano, para a Redempção da
culpa ORIGINAL, a soberba dos primeiros
pais, que tiverão a phantasia de presu-
mir, que poderião ser iguaes ao seu Crea-
dor, e impunemente violarem a Ordem
que lhes deu para se provar a sua fide-
lidade. Elles continuamente lhes mostra-

VII.

rão a perseverança da malicia dos ho-
mens em cinco factos e males = ESCRAVI-
DÃO, CRUELDADE, GUERRA, SALVAGARIA,
INERTIVAGEM, = que ainda se vêem tão
extensas na Terra, porque não tem que-
rido submeter-se a Lei do TRABALHO,
e a PROVIDENCIA, ordenada pelo Crea-
dor e Salvador do Mundo.

O celebrado Reitor da Universidade
de Paris. Mr. ROLLIN, que se havia afa-
mado na Republica das Letras pelo seu
estudo nos estudos, quando a França
estava de ter Rei Christianissimo, e
estabeleceu o uso de principiarem as Li-
ções nas Aulas dos estudos PREPARATO-
rios pela exposição de alguma passagem
da Escripura Sagrada: e para isso fez
humma collecção DE MAXIMAS, que poz
à frente de humma Ordem Academica,
segundo refere o seu biographo na edi-
ção que deu do dito Tratado em 1805.
No Rom. II. Art. 2. aquelle insigne Mes-
tre de Rhetorica, que o intitulado BEL-
LO ESPRITO do seculo passado inaugurou

no seu Poema = **TEMPLO DO GOS-**
TO (*), diz na pag. 192 :

« A Escripura prescreve Regras, e apresenta modelos para todas as sortes, estados, e condições. Reis, Juizes, ricos, pobres, casados, pais, filhos, todos ali achão instrucções excellentes sobre todos os seus deveres. He mui util, e ao mesmo tempo, agradável, acostumar os jovens a decorar, e repetir muitos exemplos nesta materia. » E na pag. 207 diz « He importante o ter a mocidade attenta aos PRIVILEGIOS DA PIEDADE. »

« Deos na Escripura quiz mostrar, que todas as promessas, e todas as recompensas, ainda na vida presente, erão **REUNERACÕES DA PIEDADE**, que TODOS OS **BENS TEMPORAES VEM DE DEOS**, como a sua unica fonte, e que só d'elle se devem esperar; posto que reservasse aos seus fieis servos na vida eterna as re-

(*) Non loin de la Rollin dictait
 Quelques leçons à la jeunesse.

VOLT. *Temple du Gout.*

compensas mais dignas de sua magnificencia, e mais proporcionadas á virtude.»

Esta PIEDADE, cujo caracter consistia na firme **CONFIANÇA EM DEOS**, era a que reginha o destino do povo, e que deu a elle absolutamente da felicidade publico, e da sorte do Estado. Tudo era inclido por ella; as estações favoraveis, a fecundidade; a victoria sobre os inimigos; a salvação nos maiores perigos; a libertação do jugo estrangeiro; o gozo de todas as vantagens, que se podem desfructuar no seio da paz. Ao contrario, e impiedade attrahia os flagellos do Ceo, a fome, a peste, as derrotas, a escravidão, a ruina inteira das mais poderosas casas; e o crime sempre conduzia a hum fim desgraçado.»

Estas observações podem muito servir a inspirar sentimentos de PIEDADE, e consequentemente, agradavelmente, sem trabalho, sem affectação, sem parecer pregar, nem fazer **LONGAS MORALIDADES**: O-

mitillas, seria privar os jovens dos maiores fructos, que os Livros Santos encerrão, e fazer-lhes ignorar a ALMA DA ESCRITURA.”

Diz mais no Tom. IV. Part. I. Art. 2 :

“Para se conseguir o fim da educação da Mocidade, o primeiro passo que se deve dar *De*; antever o destino á que se propõe; inquirir porque derrota se pôde chegar ao alvo; e escolher evia habil e experimentada, que a conduza com segurança. Ainda que seja regra judiciosa e prudente evitar SINGULARIDADE, e seguir os usos estabelecidos, com tudo esta maxima admite excepção. Devem-se temer os perigos e os inconvenientes de humna especie de servidão, que nos induz a seguir cegamente as pegadas dos que nos tem precedido, CONSULTANDO-MOS A RAZÃO QUE O COSTUME, regulando-se mais pelo que se faz, do que pelo que se deve fazer. Dahi frequentemente resulta, que, introduzido algum erro, elle se communica de mão á mão, e de seculo á

seculo, e vem a constituir-se lei pela qual se julga que cada hum deve reger-se como os outros, e seguir o GRANDE NÚMERO. Está por ventura o Genero Humano tão bem constituido, que aprove sempre o que he melhor? O contrario não he o que acontece ás mais das vezes?”

Que mais segura e melhor evia se pôde considerar para a economia particular e publica que a Sagrada Escripura, em que está a PALAVRA DA VIDA?

ADAM SMITH na sua obra da = *RIQUEZA DAS NAÇÕES* =, tratando da *INDUSTRIALIZAÇÃO PUBLICA* no Liv. V. Cap. III. menciona os PROVERBIOS DE SALOMÃO, como NEGRIAS DA VIDA, approvadas por consenso commun.

EDMUND BURKE, nas suas admiradas REFLEXÕES SOBRE A REVOLUÇÃO da França argue a Assembléa Nacional, por não ter seguido os documentos do Economista Sagrado, o Author do = *ECCLESIASTICO* =, citando o Cap. XXXVIII. v. 25 e seg.

ALEXANDRE DE LA BORDE deo hum

aspecto religioso á sua obra = ESPÍRITO DE ASSOCIAÇÃO =, fundando as suas doutrinas economicas em textos da Escriptura. Este Membro do INSTITUTO NACIONAL (hoje Universidade) de Paris, no seu PLANO DE EDUCAÇÃO para os MENINOS POBRES, dados á luz em Londres em 1815, assim diz no Cap. X: “A Moral he a Lingua Universal dos povos, a liga commun dos homens, e a ESCRITURA SANTA he o LIVRO DA MORAL. Não se devia formar Escola, que não se estabelecesse sobre os eternos preceitos deste Livro Divino, e os discipulos não bebessem nelle os seus exemplos, as suas doutrinas, as suas lições.”

Estas Authoridades dão apologia á presente SELECTA.

Ainda que á alguns leitores pareça que taes doutrinas são = LUGARES COMMUNS, COUSAS SABIDAS = E VAZIAS GENERALIDADES =, he verosimil que outros as estimem como REGRAS PRATICAS de Religião, Economia, Moralidade, e até MAXIMAS DE ESTADO,

que muito convem ter em constante memoria, para Directoria regular dos Negocios das Nações, a fim de segurar-se a sua Industria, Riqueza, e Prosperidade. Posto que os antigos povos não tivessem idéas claras da Economia politica, todavia, o estudo da Historia, que muitas se enriquecerão e apotentarão por seu trafalho e commercio, he manifesto, que melhos, mais ou menos, por naturaes instinctos e sentimentos, prevalecerão os Principios Fundamentales daquella Sciencia. A verdade tambem, e principalmente, da ordem social, estabelecida pelo Supremo Fundador da Sociedade, que só a ignorancia e malicia dos Povos, e de seus Governos, tem perturbado.

Orador, celebrado Orador e Estadista do Imperio Romano, insinuava, que devia fazer parte dos Estudos liberaes da Moçada o lerem e aprenderem de cór os meninos a LEI DAS DOZE TABOAS, á que deu o titulo de = CANÇÃO NECESSARIA =

(*CARMEN NECESSARIUM*). Porque os jovens Brasileiros não aprenderão também, ainda nas Escolas das Primeiras Letras, a seguinte TABELLA das Leis do regimen particular e publico, que são conformes á Constituição do Mundo, e do Governo Theocratico, e que são realmente os FUNDAMENTOS DA CIVILISAÇÃO ?

Hum dos horridos effeitos da Revolução da França (que ainda são sentidos em hum e outro Hemisphério) he o ter-se constituido, quasi geral, moda o prescindir-se da Escripura em toda a Literatura. O MOTE dos presumidos, que se intitulão FILHOS DA LUZ, mas que só brillão nas trevas, he = FÓRA ANTIGUIDADES =. Todavia os sabios profundos e pios alli achão concentrada a sabedoria que VEM DO ALTO.

Até na França, não obstante achar-se ainda convulsa com a vertigem do século fudo, os Escriptores de nomeada não desdenhão recorrer ao Velho e Novo Testamento em contestações sobre a

Economia do Estado, e melhoramento do Governo, recommendando a LEI DO VOM DE DEOS, E DO PROXIMO, que só he capaz de trazer a UNIAO NACIONAL, e produzir a felicidade domestica. O Corde de MONTLOSIER na sua recente e famosa MEMORIA sobre o SISTEMA RELIGIOSO e POLITICO na Part. III. Cap, IV., assim conclue: « Diz o Espirito Santo: os teus filhos serão como os renovos das oliveiras no circunscito da tua mesa. — Eis como sera abençoado o que teme a Deus! »

Deveria eu tambem dizer alguma coisa para instrucção dos Mestres das Primeiras Letras. Na verdade elles devem ser considerados como os segundos Pais, e não menos dignos de honra que os que dão a vida, pois delles depende a boa educação dos filhos, que a maior parte dos Progenitores não podem, ou não sabem dar. Reservo para o Appendice desta Cartilha fazer-lhes algumas recommendações. Aqui porém desde já lembro-lhes

o Conselho do Sagrado Escriptor do sobredito Livro intitulado = Ecclesiastico Cap. XXXIII. v. 12.

“Poserão-te por Director dos outros?
 “Não te elevares por isso: sê entre elles
 “como hum delles mesmos.”

Principiarei a Cartilha pela Lição do Divino Mestre da Lei Evangelica; ella mostra a importancia do ministerio do Bom Educador.

Para evitar perigo de erro, e todas as classes serem seguras de que nesta Cartilha não se contém senão doutrina orthodoxa, dividindo-a em tres Partes, nada puz de meu senão alguma breve NOTA.

He só a Biblia que instrue. Val-me da traducção approvada e corrente do insigne theologo P. Antonio Pereira de Figueiredo. Se houverem Censores de hum trabalho, que he de simples ORDENS DE MATERIAS, desde já apello para a Autoridade do Apostolo das Gentes, e do Principe dos Apostolos.

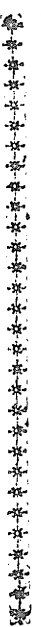
“Não vos conformeis a este seculo,

nem vós desencaminheis com doutrinas varias, e peregrinas.”

“Os homens máos, e impostores irão em peor, errando, e mettendo a outros em erros. Mas tu persevera nas cousas, que aprendeste. Desde a infancia fostes educado nas Sagradas Letras, que te podem instruir para a salvação, pela fé, que he em Jesus Christo.”

.. Toda a Escripura divinamente inspirada he util para ensinar, para arguir, para corrigir, para instruir na justiça, a fim de que seja perfeito o homem de DEOS, e preparado para todo o bem.”

.. Procurai, charissimos, o serdes achados immaculados e inviolados em paz: Nas Escripturas ha algumas cousas difficeis de se entenderem, que os nescios, inadvertentes deprimão para a sua perdition. Não descaias da vossa firmeza. ROMAN. XII. 2. = 1 PEDR. XIII. 9. = 1 TIMOTHEO III. 15, 16, 17. = II. PEDR. III. III.



SATISFAÇÃO

AOS EDUCADORES.



Fiz esta Cartilha suplementaria para as Escolas Particulares, inciado pelo exemplo da que o illustre *João de Barros*, Pai da Historia do Brasil, intitulou *Cartilha de Grammatica da Lingua Portuguesa*, em que (segundo disse) poz os *sementes das letras* em modo de *arte memorativa*, os preceitos da Lei, e os Mandamentos da Igreja, acrescentando hum Dialogo da *Virgem Fegenda*, impresso em Lisboa em 1640. em que expoz varias doutrinas moraes, acompanhando com textos da Escripura. A obra, sendo impressa, foi reimpressa naquella Corte em 1788, pela Magestade da Real Cartucha de N. S. e da Real deão do Ceo. O Editor diz no Prologo: «Esta obra das gloriosas emprezas deste Sa-ber e do nobre Portugal a educação da mo-velidade, favorece huma Cartilha, na qual

com exactidão e clareza comprehendendo os principios do Christianismo, que os Meninos Catholicos devem beber; pois não se pôde ver sem pena, que na criação dos fillos sejam os Pais tão cuidadosos da nutrição do corpo, e que da do espirito, ou de todo se esqueção, ou tarde e escacamente se lembrem.»

«Foi Mestre, foi luz, e ornamento de toda a Nação Portuguesa, quando escreveu o Dialogo da *Viciosa Vergonha*, a qual com mais propriidade podemos chamar — *Ethica a mais pura*, e mais *Christã*, com que sempre devera ser educada a Mocidade Portuguesa. Livro incomparavel, por ser o seu objecto o mais importante á Religião, e ao Estado; pois se ensinão nelle as Maximas da honra, pelos principios da Piedade, sem a qual nem ha honra, que seja digna deste nome, nem Felicidade verdadeira.»

Reconhecendo em o grande espirito, e zelo da patria do insigne Historiador dos Descobrimentos d'Africa, Asia e America, penso que o seu Dialogo não se pôde hoje considerar de

instrução sufficiente, nem de linguagem corrente. Isto se manifestará da seguinte passagem da pag. 231, em que censura os Educadores do seu tempo, e a liberdade do ensino:

«Nem todos que ensinam ler e escrever, não sã para o officio que tem, quão mais entendiella, por erula que sã. E ainda que isto não sã para ty, dillõey para quem me ouvir, como *homã zeloso do bem cõmũ*».

«Hã das cousas menos oulhada que á nestes tempos, é consanar todas nobres villas e cidades de pulquer littera, e não approvado em *costuras de do viver*. por escola de insinar minutas. E hã capateiro, que é o mais baixo officio dos mechanicos, não pôe tãda sem ser examinado. E este todo o mal que faz, é danar a sua pelle, e não o cabedal alheio; e mãos Mestres deixam os discipulos danados para toda a vida: não sãmente com vicios d'alma, mas ainda com modo de insinar.»

«Nã está em mais o remedio, que ou ir á reuecia d'Eley; porque como zelador dos *bõs costumes*, e favorece as letas tão liberal e magnificamente, mandará prover nisso como o tem

feito em os estudos de Coimbra; a qual obra será posta no Cathalogo das merces que estes reinos delle tem recebidas, muy celebrada dos presentes, e louvada dos que vierem depois de nós ».

Na pag. 331 mui sentenciosamente diz:

« Ordem desordenada he ante do merecimento demandar o premio, e ante do trabalho tomar o manjar. Sabe que a moeda nã tẽ valia pela image de Alexandre, de Cesar, de Pompeo, ou dalgũ dos Monarchas; opiniã he de povo, o peso e quilates do ouro lhe dá a valia ».

« Anda rasteiando por terra a virtude em ditos, istorias, livros moraes, e outras scripturas prolianas de palavras mortaes: toma o *jugo do Evangelho*, que é carga leve e suave, a qual te pôde livrar de todosos pinguos da sobeja e minguada vergonha ».

« Cõ licêça daquella Divina Magestade que faz a todosos licenciãdos em zelar a salvacão do proximo (porque tenho esta ançã, e outra de pay) apresentar-tey alguãas armas tiradas da *armaria da Santa Escripura* ».

He mui notavel a noticia que este Escripior dá na *Dedicatória* da sua Obra, dizendo, que no sen tempo havião Bispos e *theologos Ethioptes*, que aprendião a Lingua Portuguesa em Lisboa na casa de Sancto Eloy, a fim da propagação da Lei de Deos n' *Africa*, onde já havia compellido, como estava prophetizado no *Psalmo*. de David. LXXI. v. 9 « *Os Ethioptes se prosturam diante delle* ».

Infelizmente a cubica dos homens em grande parte impede o progresso do cumprimento desta propheta. pela introdução no Brasil de Escritura da *Affrica*. A Divina Providencia tem constantemente obestado á este *horrido mal*, pelo *Projecto* do Governo Ingles e *Christião* *Projecto* do Governo Ingles de *estimar a Affrica*; pela Declaração do Congresso dos Principes da Christandade da Abolição do *escravo Tráfico*; pelo Tratado concluido recentemente entre S. M. o Imperador do Brasil e o Rei da Gran-Bretanha.

A consequencia será a rapida multiplicação de ordinários dos Africanos; pelo evidente interesse dos Senhores no melhor tratamento, no zelo

de casamento de seus escravos, na religiosa educação dos crioulos, no ensino das primeiras letras do maior possível numero dos libertos. Assim não faltarão ao Imperio trabalhadores subordinados, doces, de bons costumes, e habilitos, de honesta e activa industria. Tal he a justa esperanza da Nação Brasileira!



RECOMMENDAÇÃO DE PAI.

Salomão como era mui sabio, ensinou o Povo. Buscou palavras uteis, e escreveu discursos ajustadissimos, e cheios de verdade.

As palavras dos Sabios são como huns estmulos, e como huns cravos profundamente pregados, que por meio dos *conselhos dos Mes- tres* nos forão communicados pelo unico Pastor.

Não busques pois filho meu mais cousa alguma fora destas.

Não se pôe termo em multiplicar livros. (*)

— *Eccles. XII. 9. seg.*

Ouvi, filhos, as instruções de hum pai,

(*) Tem-se multiplicado tambem *livros de devoção*; porém ainda os mais interessantes, não podem ter a utilidade de hum Colleção de passagens da Escripura Sagrada dignas de serem sabidas por pessoas de todas as Classes, e idades. Como he obrigação dos Pais o instruir a seus filhos na propria casa, ao menos dando-lhes as primeiras doutrinas sobre a *Lei de Deus*, per isso á elles, antes de toda a *Instrução aos Meninos*, offereço esta *Preliminar Lição*.

e estai attentos para conhecerdes a prudencia.
Contribuir-vos-hei com hum *bom dom*: **NÃO**
DEIXEIS A LEI DE DEOS.

Eu fui tambem filho de meu pai, tencrinho,
e unigenito diante de minha mãe.

Elle me ensinava, e dizia: o teu coração receba as minhas palavras: guarda os meus preceitos, e vivirás.

Pega-te bem á doutrina: não a largues; guarda-a porque ella he a tua vida.

Não te delectes nas veredas dos ímpios, nem te agrade o caminho dos máos.

Foge delle, e não passes por elle: desvia-te, e deixa-o.

Porque elles não dormem sem terem feito mal; e se deitandão do somno, se não tem armado alguma sancaalilha.

Elles comem o *pão da impiedade*, e bebem o *vinho da iniquidade*.

Mas a vereda dos justos, como luz que resplandece, vai diante, e cresce até o dia *perfeito*.

O caminho dos ímpios he tenebroso: elles não sabem onde vão cair.

Os teus olhos olhem directos.

Não te declines, nem para a direita, nem para a esquerda: reíra o teu pé do mal. Porque o Senhor conhece os caminhos, que estão á direita; e os que estão á esquerda, são hums *caminhos de perdição*. Mas elle mesmo endireitara as tuas caminhos, e guiando, prolongará em paz os teus caminhos. — *Prov. IV.*

O que teme a Deos fará boas obras, e o que está bem firmado na justiça, lançará mão da sabedoria.

Elle lhe sabirá ao encontro como huma mãe a filha do parto, e o receberá como huma esposa virgem recebe a hum esposo.

Elle o sustentará do *pão da vida e de intelligencia*, e lhe dará a beber a agua da sciencia, que dá saude, e se firmará nelle, e elle será incontestavel, e te-lo-ha de sua mão, e não será confundido, e ella o exultará entre os seus proximos; e lhe abrirá a boca no meio da Igreja, e lhe dará *por herança hum nome eterno*.

Os homens insensatos a não alcançaráo, e os

homens mentirosos não se lembrará della ; mas os *homens de verdade* achar-se-hão com ella, e caminharão felizmente, até chegarem á *vista de Deos*. — *Eccles. XV.*

Não te regozijas com os filhos ímpios, se se multiplicão ; nem ponhas nelles a tua complacência, se nell's não ha temor de Deos.

Não te confies na sua vida, *nem olhes para os seus trabalhos*.

Porque mais val hum temente á Deos, do que mil filhos ímpios.

E mais util he morrer sem filhos, do que deixar filhos ímpios.

Por hum só homem de juizo, será povoada a patria; humna tribu de iníquos virá a ficar deserta.

Eu vi com os meus olhos muitos exemplos destes, e ouvi com os meus ouvidos outros maiores.

O fogo accender-se-ha no *Congresso de peccadores*, e a ira se inflammará na *gente incredula*.

Não digas, filho : Eu me furtarei aos olhos

de Deos ; e quem se lembrará de mim lá dos altos Ceos ? Eu não serei conhecido entre hum grande Povo : pois que he a minha alma entre o numero sem numero de todas as creaturas?

Todo o coração he entendido por Deos.

Hum avuladissimo numero das suas obras são escondidos : mas quem póde exprimir as obras da sua justiça ? Por quanto os seus Decretos estão longe d'alguuns, e o *exame de todas as cousas he na consumação*.

Ouve-me filho, e *aprende a disciplina dos*

teus senhores.

Não sejas incredulo á palavra do Senhor. —

Eccles. XVII.

Conserva filho os preceitos de teu pai, e não largues os preceitos de tua mãe. Traz-os incensamente atados ao teu coração, e postos á roda de tua garganta. Quando andares, elles te acompanharem ; quando dormires, elles te guardem ; e, em acordando, falla com elles.

O Mandamento he humna Candêa, e a Lei humna luz, e a reprehensão da disciplina o caminho da vida. — *Prov. VI. 20. seg.*

Filho quando entrares no serviço de Deos, tem-te firme na justiça, e prepara a tua alma para a tentação.

Humilha o teu coração, e soffre: inclina o teu ouvido e recebe as palavras de entendimento, e não te apresses no tempo da escuridade.

Soffre as tardanças de Deos; conserva-te unido á Deos: tem soffrimento na tua dor, e ao tempo da humilhação, tem paciencia:

Porque no fogo se prova o ouro e a prata; e aos homens que Deos quer receber, na *forma da humilhação*.

Crê a Deos, e elle te tirará de todos estes males; endireita o teu caminho, e espera nelle. Guarda o teu temor, e *envelhece nelle*.

Olhai, filhos, para quantos homens tem havido nas Nações; e sabeí que nenhum esperou no Senhor que fosse confundido.

Que homem permaneceu até agora em seus mandamentos e foi desapparado? ou quem o invocou, e foi delle desprezado?

Porque Deos he pio e misericordioso, e elle

perdoará os peccados no dia da tribulação; pois he o *protector de todos, que o buscam em verdade*.

Ai do coração dobre, e dos labios corrompidos? e das mãos que obrão mal, e o peccador que anda sobre a terra por *dous caminhos*!

Ai dos dissolutos de coração, que não se fíão de Deos, e que por isso não serão delle protegidos!

Ai do que perderão o soffrimento; e que deixarão os caminhos rectos, e se extraviarão pelas veredas corrompidas!

Os que temem ao Senhor, inquirirão o que lhes he agradável; e *os que o amão, serão cheios da sua Lei.—Eccles. II.*

Filho leva ao cabo as tuas obras com mansidão, e conciliar-te-has, não só a estima; senão tambem o amor dos homens.

Não procures saber cousas mais difficiltozas do que as que cabem na tua capacidade; e não especules as que são sobre as tuas forças intellectuaes; mas cuida sempre naquellas em que Deos te mandou cuidar; e em muitas das suas obras não sejas curioso.

*Porque não he necessario ver com os teus olhos
o que está escondido.*

Não te appliques a esquadriñar com muita atenção *coisas escusadas*: e não examines com curiosidade as diversas obras de Deos.

Porque muitas cousas em grande numero tem sido patenteadas, que *excedem* o entendimento do homem. O *coração duro* será opprimido de males no fim da vida; e o que ama o peccado perecerá nelle.

O coração que anda por *dous caminhos*, não será bem sucedido ; e o depravado de coração nelles achará o seu tropço.

A Assembleia dos soberbos não terá cura, porque o tronco do peccado se arraigará nelles, e não se conhecerá. — *Locales*. III. 19.º seg.

PARENTELLICO

À O S

CIDADÃOS OPULENTOS.

Hum dos maiores Politicos dos antigos tempos, o immortal Consul de Roma, *Cicero*, tendo obido o nome de *Salvador da Patria*, pela sabedoria e dexterdade com que supplan-
ton a conspiração dos Perturbadores do Imperio; vendo-o com tudo dilacerado por facções e discórdias, se empregou em compor obras de *Instrução do Povo*, dizendo: «*Que maior ou melhor presente se pôde fazer ao Estado, do que o bem educar e instruir a Mocidade; especialmente em tempos infelizes, em que os bons costumes se tem alterado? Em corrigir estes males por via da instrução, he que todos os Cidadãos se devem esmerar com seus esforços*»,

Tal he hum dos deveres do Cabeça do Corpo Político; mas para ser desempenhado, precisa da cooperação, não só dos estudiosos da Literatura, mas também dos Opulentos do Paiz;

visito que as rendas do Thesouro Nacional difficilmente pôdem satisfazer todos os Votos dos preciosos Estabelecimentos Literarios.

Muitas obras se tem escripto sobre a *Edificação*: porém hum perfeito Modelo da *Instrução Primaria* he desejado, mas ainda não offerecido, na Terra da Santa Cruz.

Procuvei apresentar o desenho do Edificio do Ben Commum em *Miniatura da Biblia*. Aos que me são superiores em faculdades de espirito, e patrimonio, compete proseguir e completar o Plano de Estudos uteis, e promover as necessarias Dotações patrioticas. Pôde-se com razão dizer com o Salvador do Mundo — *a messe he muita, e os operarios são poucos.* —

He notorio, que Sua Magestade Imperial, logo que entrou na Regencia do Brasil, fez humna *Proclamação*, em que Deo ao Mundo o *Manifesto* de Seus Magestosos Sentimentos, Patenteando, que hum dos principaes cuidados do seu Governo era a INSTRUÇÃO PUBLICA.

Por isso immediatamente Restaurou o Semi-

nario de S. Joaquim, da Pia Fundação de hum seculo por Beneficentes habitantes do Rio de Janeiro, destinado á Illicação dos filiaes orphãos Pobres, que, por injuria dos tempos, se achava sem exercicio. Depois Proteege a fundação da Aula de *Ezino Mutuo*, e *Orphãos*, que se expellisseu para as Provincias Mistas, e depois nusse novo methodo de Escolas das *Ilustres Letras*. Assim acresccontou especies de estudos para *Tributo Perpetuo* de agradecimento a *Gracia da Mochila*. Dando grande Extensão de huma geral Illustração da Nação

Logo Augusto Exemplar já indito no Pro-
to recentemente offerecido á Assembléa Ge-
ral pela Irmandade Caritativa de S. Francisco
de Paula, para o estabelecimento de outro Se-
minario de Orphãos, em que pede a licença do
seu par subscripções o Fundo de hum mi-
nisterio de estudos em Propriedades urbanas.

Que agitado prospecto tem o Imperio com
essa Caridade Publica! Possa ser imitada em
todas as Provincias, para se poder elogiar o

nosso Paiz, como a Inglaterra, onde ha muitas *Escolas de Parochia*, mantidas por subscrições voluntarias, em que tanto brilha a *beneficencia na riqueza, e a sabedoria na beneficencia*, segundo elegantemente diz o Conde *Alexandre de Laborde* no seu *Plano de Educação dos Meninos Pobres*.

He de notar, que muitos dos Subscriptores não declarão o seu nome enviando grandes quantias ao Director do Estabelecimento, no genuino espirito da regra de beneficencia do nosso Divino Mestre = *a tua mão esquerda não sabia o que faz a tua direita* =.

Este pio Escripior declara ter sido testemunha de vista em humma Escola de Ensino Municipal de *Manchester*, em que notou prodigios de adiantamento dos discipulos. O menino Decurrião, tendo na mão hum *Compendio da Biblia*, fazia perguntas com rapidez sobre as doutrinas do Velho e Novo Testamente, e as respostas dos outros meninos erão não menos rapidas e acertadas. Admirou-se sobre todos de hum menino, que recitou pela ordem das datas todas as

Parabolas do Evangelho. Alli havia tambem humma Escola similhante de duzentas *Meninas*, estabelecida pelas Senhoras ricas da terra.

O referido Escripior nos transmittio (por assim dizer) *Lição Real* no bello dito de El-Rei de Inglaterra George III = *Espero ver o dia em que todos os filhos pobres dos meus Estados terão possibilidade de ler A BIBLIA*. =

No Brasil não pôde actualmente cumprir-se este voto. Ainda se duvida, se conviria haver na lingua vulgar os Livros Sagrados, para leitura de todas as classes, visto contem cousas superiores á intelligencia ordinaria: mas he inquestionavel a utilidade de humma Recopilação de doutrinas da Escripura, adaptadas ás capacidades communs, sobre objectos de universal interesse, para a pureza da Religião, Moral, e Economia domestica e civil.

Seria deshonra da Patria o pôr-se em questião, se convem a Geral instrucção do Povo nas *Primeiras e Divinas Letras*. Talvez se censure discuir este ponto, como se tentasse provar *evidencias*. Mas, como se tem feito *proble-*

he a causa principal da sua exemplar moralidade :
presentemente he onde se commette o menor numero de crimes ; e a notabilissima differença he attribuida á solicitude com que alli se tem dado boa instrucção á todas as classes , pelo extraordinario numero de *Escolas de Primeiras Letras de Ensino Mutuo*, talvez a mais util, e a mais philanthropica descoberta do tempo moderno.

Concluei com as seguintes reflexões de *John Millar*, Escripior da — *Vieta Historica do Governo Ingles*, — publicada em Londres em 1812, — Vol. IV. *Ensaio IV de Literatura* pag. 156:

«He claramente do interesse das altas Ordens do Estado auxiliar a cultivation dos espiritos das classes inferiores do povo. Certo grão de instrucção e intelligencia sobre as boas ou más consequencias das diferentes acções e conductas, he necessario para lhes dar motivos de praticarem a virtude, e se apartarem de perpetuação de crimes. Certamente he da maior importancia ao Publico, que as pessoas de taes classes sejam industriosas, sobrias, honestas, fieis, affectuosas, e de consciencia em seus negocios diarios, pacíficos nas suas

maneiras, e aborrecedoras de tumulto e desordem. Como se pôde esperar que ellas perseverem em seus deveres, não tendo adquirido habitos de observação e reflexão ; não se lhes tendo ensinado a dar valor ao bom caracter, e bom nome ; nem habilitado a descobrir que a conducta recta he não menos conducente ao seu proprio interesse, que ao interesse dos outros. Para fazer os individuos nteis nas suas diversas relações, como *homem*, e como *Cidadão*, precisa-se de que esteja em condição de formarem justo conceito do *homem* que promovem a verdadeira felicidade. edifferenciarem as falsas apparencias, que muitas vezes os podem desencaminhar, para se precavorem contra os erros em religião, moral, governo, que homens mal intencionados podem propagar.»

« A doutrina sustentada por alguns Estadistas, que he de variação é Nação a ignorancia do povo trabalhador, porque *lhe segura a paciencia, e submissão ao jogo que se lhe tem imposto*, he não menos absurda, que revelante aos sentimentos da Humanidade. A segurança derivada de tão

baixa fonte, he temporaria, e enganadora. Ella he sujeita a ser contumaciada pelas intrigas de astutos projectistas de Revolução, e ser repentinamente destruida por superveniente furia de opinião popular. »

« O Grande Empenho do Publico deve ser o oppor-se á natural tendencia que o povo das classes rudes tem de cahir em crassa ignorancia por falta de melhora de entendimento, motivada pelas suas occupaões mechanicas. Para esse effeito, são utilissimas as Instituições de Escolas, e Seminarios de Educação. »

« A Exenção de Liberal Plano de Educação das classes infimas seria preciosa addição aos esforços para mantença dos pobres, soccorro dos enfermos, correção dos malcitores, procedida do espirito publico do seculo presente. »

« As Escolas de Parochia na Escocia para o fim de geral Educação, e as vantagens que dellas tem resultado, são já distinctamente experimentadas, e universalmente reconhecidas. »

EXHORTAÇÃO AOS EDUCADORES.

Exhorto aos Educadores, que tenham sempre para a propria instrucção a Biblia intena da traducção Portuguesa do Padre Antonio Pereira, da edição de Lisboa, por ter breves Notas de explicação dos lugares mais difficéis. Com especialidade devem ter em vista para instrucção dos seus discipulos as seguintes passagens dos Profetas *David e Isaías*, que na opinião dos Theologos orthodoxos, contém o vaticinio do Sacrificio do nosso Redemptor, e do triumpho do seu Evangelho, e reino de Deos por todo o Mundo.

DA R I D.

« Foi rodeado de huma multidão de cães; huma assembleia de malignos me sitiou. »

« Elles me traspassarão as mãos, e os pés; elles contarão todos os meus ossos. »

« Elles se puzerão com muita applicação a mirar-me, e a considerar-me: »

« Elles repartirão entre si os meus vestidos, e lançarão sortes sobre a minha túnica. »

« Mas Tu, Senhor, não affastes de mim a tua assisencia : applica-te a me defenderes. »

« Eu darei a conhecer o teu Nome aos meus Irmãos : eu publicarei os teus louvores no meio da Assembléa. »

« A Ti dirigirei, ó Deos, os meus louvores n'humna grande Assembléa : cumprirei os votos que fiz á Deos em presença dos que o temem. »

« A Terra, em toda a sua extensão, lembrar-se-ha destas cousas, e *ella se converterá ao Senhor*; e todos os differentes povos das Nações renderão adorações em sua presença. »

« Porque o Reino e a Soberania he do Senhor; e porque elle reinará sobre as gentes. »

« A minha alma vivirá para elle, e a minha descendencia o servirá. »

« A posteridade que está para vir, será declarada pertencente ao Senhor; e os Ceos annunciarão a sua justiça ao povo que hade nascer, ao povo que o Senhor fez. — *Psalm. XXI.*
17. seg.

« O Senhor me disse: Toma hum Livro grande, e escreve nelle em esido d'homem. »

« Ajuntai-vos, Povos, e sereis vencidos, e vós todas as terras de longe ouvi: incorporai as vossas forças, e sereis vencidos: tomai as vossas armas, e sereis vencidos. »

« Formai qualquer designio, e elle sahirá frustrado; proferi alguma palavra de mando, e ella não será executada, porque Deos he com-nosco. »

« Porque o Senhor me diz á mim estas cousas: Assim como elle com forte não *me deo a instrucção* de que não fosse pelo caminho destes Povos, dizendo: »

« Não digas, conspiremo-nos; porque tudo o que este povo diz, he humna conspiração: e não temais o que elle teme, nem vos assusteis. »

« Dai gloria á Santidade do mesmo Senhor dos exercitos; elle seja o vosso pavor, e o vosso terror. »

« Eis aqui estou, e os meus meninos que o

Senhor me deo para servirem de sinal, e portento. » — *Isaias VIII. 9. seg.*

« Quem deo credito ao que nos ouviu ? e a quem foi revelado o braço do Senhor ? »

« Feito hum objecto de desprezo, e o ultimo dos homens, hum varão de dores e expimentado nos trabalhos ; e o seu rosto se achava como encuberto, e parecia desprezível, por onde nenhuma caso fizeção delle. »

« Verdadeiramente elle foi o que tomou sobre si as nossas fraquezas, e elle mesmo carregou com as nossas dores ; e nós o reputamos como hum leproso, e ferido por Deos, e humilhado. »

« Mas elle foi ferido pelas nossas iniquidades, foi quebrantado pelos nossos crimes ; o castigo que nos devia trazer, o pezo cahio sobre elle, e nós fomos sarados pelas suas pizaduras. »

« Todos nós andamos desgarrados como ovelhas ; cada hum se extraviou por seu caminho ; e o Senhor carregou sobre elle a iniquidade de todos nós. »

« Foi offerecido, porque elle mesmo quiz, e não abriu a sua bocca ; elle será levado como humma ovelha ao matadouro, e, como hum Cordeiro diante do que o tosquia, emnudecera, e não abrirá a sua bocca. » — *Isaias LIII.*

Recomendo aos Meusres a leitura da já citada Obra de Mr. *Laborde* em que mostra os expolimentos bons, e honoríficos, com que se corregem as ciências sem castigos corporaes. Elles são referidos na pag. 112 o monumento de heróica memoria, causada pela Revolução da França, e que os antigos, indios, e immortaes, se applicam a destruir o Christianismo, chegando o terror diabolico a *destruir as Igrejas*.

A Divina Providencia não hade permitir tal desgraça no Brasil. Deve ser o commun Voto dos brasileiros, que nesta Região se verifiquem os mesmos pensamentos daquelle pio Escrip-
tor na pag. 112 e 123.

Os reinos em outro tempo foram os que levaram a pluma do Deos aos povos salvagens, e aos Palácios dos Imperadores : hoje os me-
lhores são os missionarios da moral, e da ver-

dade. Honra á *idade da innocencia*, que pôde substituir á *idade da sciencia*, para felicidade dos homens.»

« Que espectáculo terno será o ver a estes ten-ros ministros da fé, sabindo das Casas de Educação, recolherem-se á suas familias a contar as bellas passagens dos livros santos, e como Jesus Christo menino pregava a palavra de Deos etc. ? »

HONRA DOS MENINOS.

Consta da Historia do Evangelho, que os meninos de Jerusalem, sem divida por inspiração celesite, *aclamam no Templo* ao Salvador do Mundo; vendo os seus milagres nelle feitos. Disso deo testemunhos, varios o mesmo Divino Mestre. Convem que seja memorada esta *Honra dos Meninos*; e tambem o curativo que fez de hum menino á rogo do seu pai, e o carinho que mostrou á outro, para dar á seus Discipulos lição de modestia.

« Quando os Principes dos Sacerdotes e os

Escribas virão as maravilhas que Jesus tinha feito, e os meninos no Templo, gritando e dizendo: *Hasana ao Filho de David*, se indignarão e lhe disserão: Ouves o que dizem estes?»

« E Jesus lhe respondeo; Sim: nunca lestes: Que da boca dos meninos, e dos que mamão, nasce o perfeito louvor ? » — *S. Math. XXV. 15. seg.*

« Graças te dou á Ti, Pai, Senhor do Céu e da terra: porque escondeste estas cousas aos sábios e entendidos, e as revelaste aos *pequenezes*. Assim he Pai: porque assim foi do teu *grado* » — *S. Math. XV. 25. seg.*

« Succedeo que, descendo Jesus do Monte, lhe veio sahír ao encontro hum grande mulidão de gente; e eis-que: hum homem da turba o chamou dizendo: Mestre, rogo-te que *faças os olhos em meu filho*, porque he o unico que tenho: E eis-que hum espirito se apodera d'elle, e subitamente dá gritos, e o agita com violencia, fazendo-o espunhar. »

« Respondendo Jesus, disse: *Traze cá o teu filho*: E quando elle hia chegando, o espirito

mão o lançou por terra, e o agitou com violentas convulsões. »

« Mas Jesus ameaçou ao espirito immundo, e *sarou o menino, e o restituiu á seu pai.* »

« E pasmarão todos do grande poder de Deos. »

« Jesus vendo o que os Discipulos cuidavão em seus corações, tendo-lhes vindo ao pensamento qual d'elles era o maior, *tomou hum menino e o pôs junto á si: e lhes disse:* »

« Todo o que receber este menino em meu Nome, á mim me recebe; e todo o que receber a mim, recebe aquelle que me enviou. Porque quem d'entre vós todos he o menor, esse he o maior. » — *S. Luc. IX. 37. seg.*

ADMOESTACÃO Á NOCIDADE.

Não farei injuria á Mocidade Brasileira com o juizo temerario de que a corruptela do seculo já tem encurado em todas as classes. Es-

ten certo, que, no geral, os Pais e Mesmres se prezão de viver no Gremio da Igreja Catholica. Mas não he menos certo, que, por fatal desgraça, tambem ha *infeis* no Brasil, depois que Livros corruptores de Nações estrangeiras se tem espalhado no vulgo, ameaçando produzir hum *geração incredula e perversa*, qual o nosso Divino Mestre da Lei Evangelica caracterizou no seu Evangelho onde Elle diz: *Até quando heide estar com vósco? Até quando vos heide soffrer?* — *S. Math. XXIII. 16.*

Aos obstinados na sua incredulidade só dirijo a seguinte *Fraterna*: — AO MENOS, NÃO FAÇAIS MAL, desucreditando o uso de se lerem nas Escolas e Casas particulares a seguinte Collecção de Doutrinas das Divinas Letras, que são opportunas a alumiãr os entendimentos, e confortar os corações das crianças. Depois de se lhes ensinar o *Catecismo* (que devem saber de cor), pelo exercicio das Leituras diarias desta *Collecção*, em breve tempo os meninos e meninas terão destreza em ler qualquer

recentes cidades do Imperio Romano, pregava tão energeticamente a *Christo Crucificado pela salvação do Mundo*, não pertendia pregar, senão a Religião do Sol? O' vergonha! O' delirio da razão humana! Lamentemos estes enormes erros; e nos congratulemos, de que os inimigos do Christianismo se tenham reduzido a attaca-lo por tão estranhas puerilidades.»

Jesus Christo declarou, que *Deos he Espirito*, e que os verdadeiros adoradores o devem adorar em espirito e verdade. — *Ev. de S. João Cap. IV. 25.* He pois a fementida calúnia dizer-se, que o *Christianismo he o Culto do Sol.*

Elle unicamente mencionou a prática dos homens em olhar para o Céo para conjecturarem sobre os serenos ou nublados dias. Assim se lê no Evangelho de *S. Math. Cap. XVI. 2.* e seg., onde Christo conclue = Sabeis conhecer que cousas prognostica o aspecto do Céo, e não podeis conhecer os *signaes dos tempos?*

Elle falla do Sol como obra de Deos, e temunha de sua bondade, pois que o faz nascer igualmente sobre os bons e os más. — *S. Math. V. 45.*

O Culto do Sol e das Estrellas já tinha sido condemnado muito expressamente por Salomão no *Livro da Sabedoria Cap. XIII. 2.*; e Jesus Christo louva a Salomão nos termos seguintes, que nos transmítio o Evangelista *S. Math. no Cap. XVII. 42.* e A Rainha do meio dia se levantará no dia do Juizo contra esta geração, e a condemnará: porque veio lá das extremidades da terra a ouvir a sabedoria de Salomão, e eis-aqui está neste lugar quem he mais que Salomão.»

Nos *Atos dos Apostolos Cap XVII. 16.* e seg. se refere o quanto se sentia commovido o espirito de *S. Paulo*, quando foi pregar o Evangelho na Cidade de Athenas (que tanto prezava de sua sciencia); e toda entregue á idolatria, e que alguns Philosophos Epicureos e Stoicos disputavam com elle, e huns dizião: (se quer dizer este parolito, — *porque lhes é estranho a Jesus, e a resurreição.*

Contra os malignes que persistem na imitação dos Heptemios, os quaes (segundo a expressão do Profeta Rei — *Psaln. LXXII. 9.*)

até *puzerão a boca no Ceo*, digo, que treinhão da Sentença do Juiz Eterno, que hade decidir da sorte dos bons e máos:

Raça de Viboras! Como podeis fallar cousas boas, sendo máos? porque a boca falla do que está cheio o coração.

O homem bom do bom thesouro tira boas cousas; mas o homem máo do máo thesouro tira más cousas.

Pelas tuas palavras serás justificado; pelas tuas palavras serás condemnado. — *S. Math. XVII. 34. seg.*

REGRAS DOS MESTRES.

Aprende de mim que sou manso e humilde de coração.

Se soubesseis o que he — *miser cordia quero*, e não *sacrificio* —, jámais *condennareis aos innocentes*.

Não queirais ser chamados *Mestres*; porque

hum só he o vosso Mestre, e vós todos sois irmãos; porque hum só he o vosso Mestre, o Christo. — *S. Math. XI. 18. — XII. 7. — XIII. 8.*

Não são justos perante Deos os que ouvem a Lei; mas os que fazem o que manda a Lei, serão justificados.

Se sabes a vontade de Deos, que hade julgar as cousas occultas dos homens por Jesus Christo, e distingues o que he mais proveitoso, instruido pela Lei, tu que presumes ser a luz dos cegos, o farol daquelles que estão em trevas, o *Doutor dos ignorantes*, e *Mestre de crianças*, que tens a regra da Sciencia, e verdade da Lei, porque ensinas a outro, e não ensinas a ti mesmo, te glorias na Lei, e deshonras a Deos pela transgressão da Lei? — *S. Paul. Rom. II. 13. seg.*

Então sobre vós, para que ninguém vos enfeie com a philosophia (dos Epicureos e Estoicos) e com os seus fallazes sophismas, seguindo a tradição dos homens, segundo os elevados do Mundo, e não segundo Christo;

porque nelle habita a plenitude da Divindade corporalmente. Nelle he que vós estais cheios, e elle he a Cabeça de todos os Principados e Potestados. — *S. Paul. ad Collos. II. 8. seg.*

Haverá entre vós *falsos Doutores*, que introduzirão *Seitas de perdição*, e negarão aquelle Senhor, que os resgatou; *trazendo sobre si mesmo apressada ruina.* — *S. Pedro II. Ep. II. 1.*

As armas da nossa milicia não são carnaes, mas são poderosas em Deos para destruição das fortificações, derribando os conselhos, e toda a altura, que se levanta contra a sciencia de Deos, e reduzindo á cativeiro todo o entendimento para que obedeça á Christo. — *Ep. II. S. Paulo ad Corinth. X. 4. 5.*

Sêde, meu filho, fortificado pela Graça que está em Jesus Christo; e guardando as palavras que tendes ouvido de minha boca diante de muitas testemunhas, entregas-as ás pessoas fieis, que sejam capazes de ensinar aos outros. — *S. Paulo II. ad Timot II. 1. 2.*

Ainda que a *mansidão e humildade* devão ser os attributos de todos os homens religiosos, vis-

to que o Divino Mestre da Lei Evangelica apregou estas virtudes logo no começo de sua Missão, como necessarias á paz e subordinação do estado civil: comtudo puz em principio destas Regras esse Preceito do nosso Salvador aos que dão lição das Primeiras Letras, porque de tais pessoas muito depende a *formação do character dos meninos*, pela benignidade do ensino, e bom exemplo de obediencia ás Authoridades. Felizmente já não se vê nas cidades o máo tratamento, e até a crueldade de castigos, das crianças de hum e outro sexo, que antes era tão usual nas Escolas, onde os innocentes estremeção á face dos que lhes devião ser como Pais e Mães, e que só se mostravão Despotas e Madrastras.

Neste Imperio isto he especialemente digno de recommendação, pelo influxo que a tyrannica educação tem nos habitos de violencia e soberba dos filhos sobre os seus domesticos, e concidadãos, e que são mui difficeis de se reformarem, em quanto não se abolir a triste *Lei do Cativeiro*, o que só pôde ser obra da

MAO OMNIPOTENTE.

* II

Sobre este ponto tão melindroso só proporá as seguintes reflexões de hum dos Coryphæos da Liberdade e Independencia dos Estados Unidos da America do Norte, o celebrado *Jefferson*, natural da Virginia, onde se introduzio o horrido Systema da escravidão dos Africanos, e de seus oriundos.

« He indubitavel a infeliz influencia sobre as maneiras do nosso povo, produzida pela existencia do cativo entre nós. Toda a communicação entre o Senhor e o escravo he hum perpetuo exercicio das mais tempestuosas paixões. Vê-se o despotismo sem mitigação de hum parte, e a mais aviltante submissão da outra parte. Os nossos filhos vêem isto, e aprendem a imitar o exemplo; pois o homem he animal imitador. Esta qualidade he o germen de toda a sua educação. Desde o berço até o sepulchro elle está aprendendo o que vê aos outros fazer. Se o pai não acha na sua philanthropia, ou no seu amor-proprio, motivo para restringir a intemperança das paixões contra seu escravo, a presença de seu filho parecia sufficientem-

te para esse effeito. Mas, na realidade, no geral, não he sufficiente. Se o pai se enfurece contra o escravo, o filho ainda menino, olha, e toma as feições da colera, e pratica as mesmas violencias no circulo dos escravos pequenos, e dá sultura á peor de todas as paixões, a crueldade. Elle assim criado, educado, e diariamente exercido na tyrannia, tem em si a estampa das mais odiosas singularidades. Será hum prodigio o filho que possa conservar a sua moral onde predomina tão barbaro costume. Destruida a moralidade do povo, destroe-se tambem a sua industria. Em climas calidos nenhum homem trabalhará para si mesmo, se poder fazer a outros trabalhar para elle. Isto tanto he verdade, que mui pequena proporção dos proprietarios de escravos se tem visto fazer trabalho. E por ventura se podem considerar seguras as liberdades de qualquer Nação, quando se remove á nuca sua firme base, o *trabalho livre*, com a convicção nos espiritos do povo, que estas liberdades são *dão de Deos*, e que não se podem violar sem incorrer na sua ira? Na verdade tremo pelo meu paiz, quando reflecto,

espontanea e prodigiosamente ; a *Sociedade da Biblia*, protegida pelas maiores Potencias da Christandade, mas até em Inglaterra na Camara dos Communs já no anno preterito passou a Lei para a abolição dos Estatutos intolerantes da Religião Catholica, Apostolica, Romana. Ainda que esta Lei não fosse confirmada na Camara dos Lords, pela malina influencia do Duque de York, irmão do actual Soberano George IV., contudo o Mundo já vio, com terror dos máos, ser elle, pouco depois, com prematura morte, chamado ao Juizo do Eterno. He de consolação aos orthodoxos o ver-se, que tanto na Europa, como na America do Norte nos Estados Britannicos, Pai e Filho, (*) se dão á luz escriptos eruditissimos em defeza da nossa Religião, que só tem os Caracteres de ser fundada na *Hoeka*, contra a qual as *portas do inferno não hão de jamais prevalecer*.

(*) Christianity — or The Evidences and Characters of The Christian Religion — By Bishop Poynter. — London 1827. — A Compleat Refutation of the Unitarian System — By the Rev. Antony Kohlmann, Superior of the catholic Seminary at Vashiston City. 1821.

ESCOLA BRASILEIRA

PART E I.

INSTRUÇÃO RELIGIOSA.

I.

PRIMA DE CHRISTO.

SANTO hum Edicto de Cesar Augusto para que fosse alistado todo o povo do Imperio Romano : e hião todos a alistar-se, cada hum á sua cidade.

Subio tambem José de Galiléa, da Cidade de Nazareth á Judea, á Cidade de David, que se chamava Belém, porque era da casa e familia de David, para se alistar com a sua Esposa, que estava pejada.

E estando alli aconteceu completarem-se os dias que havia de parir ; e pario a seu Filho Primogenito, e o enfaehou e reclinou em huma mangedoura ; porque não havia lugar para elles na estalagem.

Ora naquella Comarca havia hums pastores, que vigiavão, e revezavão entre si as vigílias de

noite, para guardarem o seu rebanho. E eis-que se apresentou junto delles hum Anjo do Senhor, e a claridade de Deos os cercou de refulgente luz, e tiveram grande temor. Porém o Anjo lhes disse: Não temais; porque eis-aqui vos venho annunciar hum grande gozo, que o será para todo o povo:

E he que hoje vos nasceo na Cidade de David o Salvador, que he o christo SENHOR.

E este he o signal para o conhecer: Achareis hum Menino envolto em pannos, e posto em mangedora.

E subitamente appareceo com o Anjo huma multidão numerosa da Milicia Celestial, que louvavão a Deos, e dizião:

GLORIA Á DEOS NO MAIS ALTO DO Céo, e PAZ NA TERRA aos homens a quem elle quer bem.

E havia então em Jerusalem hum homem chamado Simeão, e este homem justo e timorato esperava a consolação de Israel, e o Espirito Santo estava nelle: E havia recebido resposta do Espirito Santo, que elle não veria a morte sem ver primeiro ao christo SENHOR.

E veio por espirito ao Templo. E trazendo os pais ao Menino Jesus para cumprirem com o preceito, segundo o costume da Lei, (Todo o filho primogenito será consagrado ao Senhor) então o tomou em seus braços Simeão, e louvou a Deos, e disse.

Agora he, Senhor, que tu despedes a teu servo em paz, segundo a tua palavra:

Porque já os meus olhos virão o Salvador que tu nos deste:

O qual apparellaste ante a face de todos os povos: Como *Luz* para ser revelado aos Gentios; e para gloria do teu Povo de Israel.

E seu pai e mãe estavam admirados daquellas cousas que delle se dizião.

Entretanto o Menino crescia; e se fortificava, estando cheio de sabedoria, e a graça de Deos era com elle.

Seus pais não todos os annos á Jerusalem no dia solemne de Pascoa: E quando tere doze annos, subindo elles á Jerusalem segundo o costume do dia da Festa, acabados os dias que ella durava, quando voltarão para casa, ficou o Menino Jesus em Jerusalem, sem que seus pais o advertissem: E crendo, que elle viria com os da comitiva, andarão caminho de hum dia, e o buscavão entre os parentes e conhecidos: e como o não achassem, voltarão á Jerusalem em busca delle.

E aconteceu que tres dias depois o acharão no Templo assentado no meio dos Doutores, ouvindo-os, e fazendo-lhes perguntas.

E todos os que o ouvião, estavam pasmados da sua intelligencia, e das suas respostas.

4 ESCOLA BRASILEIRA PARTE I.

E quando o virão se admirarão. E sua Mãe lhe disse: Filho porque usaste assim com nósco? Sabe que teu Pai e eu te andavamos buscando cheios de aflicção.

E elle lhes respondeo: Para que me buscaeis? Não sabeis, que importa occupar-me nas cousas que são do serviço de meu Pai?

E desceo com elles, e veio á Nazareth, e estava á obediencia d'elles.

E Jesus crescia em sabedoria, e em idade, e em graça, diante de Deos, e dos homens. — *Evang. S. Luc. Cap. II.*

Jesus veio de Galiléa ter com João Baptista para ser baptizado por elle. Porém João o impedía dizendo: Eu sou o que devo ser baptizado por ti, e tu venes a mim?

E respondendo Jesus lhe disse: Deixa por ora: porque assim nos convem cumprir toda a justiça. E depois que Jesus foi baptizado, sahio logo para fóra da agua: e eis-que se lhes abrirão os Ceos, e vio ao Espirito de Deos que descia como humma pomba, e que vinha sobre elle.

E eis humma voz dos Ceos que dizia: ESTE MEU FILHO AMADO, no qual tenho posto toda a minha complacencia. — *Evang. S. Math. III. 13, e seg.*

João vendo a Jesus que vinha para elle dis-

INSTRUÇÃO RELIGIOSA. 5

se — Eis-aqui o CORDEIRO DE DEOS: eis-aqui o que tira o peccado do Mundo.

E João deo testemunho de que elle he o Filho de Deos.

A Lei foi dada por Moysés; mas a graça e verdade foi feita por Jesus Christo. — *Evang. S. João. I. (a).*

II.

ESCOLA DE CHRISTO.

Jesus em virtude do Espirito Santo, voltou para Galiléa, e a fama d'elle se divulgou por todo aquelle paiz: e elle ensinava nas Synagogas, e era aclamado *grande* por todos.

E veio á Nazareth, onde se havia criado; e

(a) Não estranhem os Leitores, que eu ponha nesta *Collecção* em primeiro lugar estas passagens da *Escritura* do Novo Testamento. Sem dúvida, na ordem natural parecia que devia ir antes de tudo a Revelação do Velho Testamento sobre a Creação do Mundo. Porém entendi, que seria bom, que logo preludiasse com estas admiráveis Noções que o nosso Divino Mestre (por assim dizer) na abertura de sua *Escola Catholica*, deo sobre a sua Missão celeste: Relate-se-me pois fazer esta Prelecção do que o *discipulo amado* S. João intitulo no seu *Apocalypse* Cap. XIV. 5. EVANGELIO ETerno, pelo qual seremos julgados no Dia do Juizo.

Oh geração formosa he a geração casta, com claridade! pois he immortal a sua memoria: por quanto ella he conhecida diante de Deos, como diante dos homens! — *Sap. IV. 1.*

As Regras do Bom comportamento são encerradas nos thesouros da sabedoria. — *Sap. I. 31.*

Não te enmures entre as pessoas indisciplinadas. — *Eccles. XVII. 7.*

Desgraçado he o que rejeita a sabedoria e instrucção; a esperança delles he vã, e os seus trabalhos serão sem fructo, e inuteis as suas obras. As suas mulheres serão insensatas, e os seus filhos perversissimos.

Instrui o joven no bom caminho; e quando for velho, não se apartará delle. — *Prov. XXII. 6.*

O principio da sabedoria he o temor de Deos:

A gloria dos ricos, dos nobres, dos pobres, he o temor de Deos: (e)

O Grande, o Juiz, o Poderoso, está em honra; mas nenhum he tão grande como o que teme a Deos. — *Eccles. XI.*

Sen fé he impossivel agradar á Deos. Porquanto he necessario, que o que se chega a

(e) O temor de Deos não he temor servil, como de escravo ao Senhor; mas o amor de Deos, com o respeito filial ao Pai Celeste.

Deos, creia que ha Deos, e que he remunerador dos que o buscão. — *S. Paul ad. Hebr. XI. 5.*

O certo e as trevas forão creados com os pecados; e os que se regozijão dos males que commettem, no mal envelhecem. — *Eccles. XI. 16.*

O principio do bom caminho he praticar a justiça; e diante de Deos he mais acceita que immolar hostias. — *Prov. XI.*

O dom de Deos permanece firme nos justos; e o progresso que elle faz, terminar-se ha em humna eterna felicidade. — *Eccles. XI. 17.*

Virá hum tempo, qual não houve desde que as gentes começaram a existir. E salvar-se ha nesse tempo aquelle que for achado no Livro. E toda esta multidão dos que dormem no pó da terra, acordaráõ, huns para a vida eterna, e outros para hum opprobrio, que elles terão sempre diante dos olhos: os doutos resplandecerão como os luminares do Firmamento; e os que tiverem ensinado a muitos o caminho da justiça, luziráõ como as estrellas em perpetua eternidade. — *Daniel XII.*

O que guardar os mandamentos de Deos, e ensinar a guarda-los, será chamado grande no reino dos Ceos. — *Math. V. 19.*

Bendito o Senhor que visitou e fez a re-

dempeção de seu povo, para andar em justiça e sanidade, dando-lhe a Sciencia da Salvação :

E illuminar aos que estão nas trevas, e na sombra da morte, para se dirigirem os seus passos na estrada da paz. — *Ev. S. Luc. 1.*

VI.

CONSTITUIÇÃO DO MUNDO.

Ao principio creou Deos o Ceo e a Terra. —

Gener. 1.

Deos fallou : eis logo feitas todas as cousas : elle mandou, e ei-las logo creadas.

Elle as estabeleceu para subsistirem por todos os seculos : Elle lhes prescreveu a sua ordem, que não hade deixar de se cumprir.

Deos fez a nós, e não nós a nós mesmos : Fogo, saraiva, neve, gelo, ventos, espirito das tempestades, executão a sua palavra. —

Psalm. CXLVIII.

Os Ceos narrão a gloria de Deos, e o Firmamento publica quaes seião as obras de suas mãos. Hum dia annuncia esta verdade á outra, e hum noite dá della conhecimento á outra noite. Não he esta hum linguaem, nem são estas humas palavras cuja voz se não enten-

da. O seu estrondo se estende por todas as terras, e as suas palavras até as extremidades do Mundo. — *Psalm. XVIII.*

Tu, Senhor, me encheste de gosto ao ver as tuas creaturas, e eu mostrarei esta minha alegria louvando as obras de tuas mãos. Que magnificas são as tuas obras, Senhor ! Que profundos os teus pensamentos ! O homem insensato não as poderá conhecer, e o louco não terá dellas intelligencia. — *Psalm. XVII. 5.*

VII.

CONSTITUIÇÃO DO HOMEM.

Deos creou o homem á sua imagem ; e creou varão e mulher.

Deos os abençoou, e lhes disse — Crescei e multiplicai, e enchei a terra, e tende-a sujeita á vós ; e dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves do ceo, e sobre todos os animaes que se movem sobre a Terra.

Disse-lhes tambem Deos : Eis-ahi vos dei em todas as herbas, que dão as suas sementes sobre a terra ; e todas as arvores, que tem a sua semente em si mesmas, cada hum segundo a sua especie ; para vos servirem de sustento. —

Gener. Cap. I. 27 e seg.

IX.

DEGENERAÇÃO DA HUMANIDADE.

Como os homens tivessem começado a se multiplicar, ... vendo Deos que a malicia dos homens era grande sobre a Terra, e que todos os pensamentos dos seus corações em todo o tempo erão applicados ao mal, ... disse : Destruirei de cima da face da terra o homem que creci. Extenderei a minha vingança desde o homem até os animaes, desde os reptis até ás aves do Ceo.

Porém Noé achou graça diante do Senhor. Toda a Terra estava corrompida, e cheia de iniquidade diante do Senhor. Vendo pois Deos que toda a Terra estava corrompida (porque toda a carne tinha corrompido o seu caminho sobre a

nuir no espirito dos meninos a idéa de que Deos he Espírito, e não Corpo, nem de figura humana; e que, quando na Escripura se achão os termos — *brago*, — *mão*, — *face*, — *coração de Deos*, he porque não ha *palavras espirituaes* para se exprimirem os attributos e actos de Deos. Isto he muito necessario para não cahirem nos erros da idolatria dos povos gentios, onde rde entendimento, que figurão a Deos com o fei-tio dos homens, e até com os seus vicios, e modos de obrar.

terra) disse a Noé : Eu tenho resolluto destruir toda a carne. A Terra está cheia das iniquidades, que os homens tem nellas commetido, e eu os farei perecer com a Terra. Sabe que tenho determinado mandar sobre a Terra hum Diluvio de agoas, e fazer perecer nelle todos os animaes viventes que houver debaixo do Ceo, e tudo que houver sobre a Terra será consumido.

Faze para ti humma Arca : enrrarás tu e teus filhos, com dous animaes de cada especie, machos e fêmeas, para que possam viver etc. etc.

Depois do castigo do Diluvio disse Deos : Não amaldiçarei mais a Terra por causa dos homens, porque o seu espirito e pensamento são inclinados para o mal desde a sua mocidade.

E Deos abençoou a Noé, e a seus filhos, e disse-lhes : Crescei e multiplicai, e enchei a Terra.

Terra, e tremão em vossa presença, todos os animaes da terra, todas as aves do Ceo, e tudo que tem vida e movimento na terra. Sustentai-vos de tudo que tem vida e movimento : eu vos dei estas ceusas, quasi como os legumes e herbas.

Eu tomarei vingança de todos os animaes que derramarem o vosso sangue, e vingarei a vida do homem da mão do homem, que lha tiver tirado, ou elle seja seu irmão, ou seja qualquer estauho.

Tudo o que derramar o sangue humano será castigado com a effusão de seu proprio sangue. Porque o homem foi feito á imagem de Deos. — Genes. Cap. VI. e seg.

X.

CEIRO DIVINO.

Caim fez ao Senhor suas offeras dos fructos da terra. Abel tambem offereceo das primicias do seu rebanho, e das suas gorduras. — Genes. IV. 3.

A' Seth, outro filho de Adam, nasceu hum filho, a quem chamou Enos. Este começou a invocar o nome do Senhor. — Genes. Cap. V.

Depois do Diluvio Noé, logo que sahio da Arca, levantou hum altar a Deos de todas as rezes, e de todas as aves, e offereceo-se em holocausto sobre o altar; o que foi agradavel ao Senhor. — Genes. VII. 20. 21.

Appareceo Deos á Abraham e lhe disse: Eu clarei esta terra aos teus descendentes. No mesmo lugar Abraham edificou hum altar ao Senhor. — Genes. XII. 7.

Depois da victoria de Abraham contra Codorlahomor e os Reis alliados, offerecendo-lhe Melchisedech, Rei de Salem, pão e vinho, porque era Sacerdote do Deos Altissimo, este abençoou

a Abraham, e lhe disse — Bendito seja Abraham da parte do Altissimo que creou o Ceo e a Terra; e bendito seja o Deos Altissimo, que te protegeo, e que te enbegou nas tuas mãos os teus inimigos. E Abraham lhe deo o dizimo de tudo que tinha tirado. — Genes. XIV. 17.

Job mandava todos os dias chamar os seus filhos, e os purificava; e levantando-se de madrugada, offerecia holocaustos por cada hum d'elles; porque dizia: talvez tenham offendido á Deos nos seus corações. — Job. I. 3. 5.

Moyés escreveu todas as Ordenações do Senhor; e tendo-se levantado de manhã, erigio hum altar ao pé do monte, e doze Padres, conferne era o numero das doze Tribus de Israel. — Exod. XXIV. 4.

Fallou o Senhor a Moyses, e lhe disse: Ordena aos filhos de Israel. Façam hum Sanctuario para que eu habite no meio d'elles, e nelle se deposite a Arca da Alliança. Metterás na Arca as Taboas da Lei.

Fallará a todos os que tem o coração cheio de sabedoria, aos quaes eu dei hum espirito de intelligencia; para que fação hum vestido á Arca, teu trajo; e para que elle, sendo santificado, me sirva no seu ministerio.

Gravarás no Racional do Juizo estas duas palavras. — DOCTRINA E VERDADE.

Farás também a *Túnica do Erod*, com hum lamina do mais fino ouro, no qual farás grave por algum bom artífice estas palavras : SANTIDAD AO SENHOR. (g)

XI.

DEDICAÇÃO DO TEMPLO DE SALOMÃO.

Salomon, depois da Construção de hum Templo magnífico, ordenando solenne Festa de Dedicção do mesmo Templo á Deos, perante o povo, fez a seguinte Oração : « He crível que Deos habite verdadeiramente sobre a Terra? Porque se o Ceo, e os Ceos dos Ceos te não podem comprehender, quanto menos esta Casa que eu edifiquei : Mas attende, Senhor Deos meu, á Oração de teu servo : ouve o Hymno, e a Oração que teu servo te offerece hoje. »

Se o teu povo peccar contra ti (porque não ha homem que não peque) e tu irado contra elle o entregares nas mãos de seus inimigos, e elles forem levados cativos, ou perto ou longe, para alguma terra inimiga ; se elles se volarem para ti de todo

(g) No Livro do *Exodo* Cap. se expõe circumstanciadamente o *Tabernaculo* o Propiciatorio, e tudo o mais solenne aparato e ceremonial do Culto Divino dos Israelitas.

o seu coração, e de toda a sua alma, e orarem voltados para a terra que deste á seus pais, e para a cidade que tu escolheste ; e para o Templo que eu edifiquei em teu Nome : Tu ouvirás do Ceo, e d'essa estavel morada onde está o seu Throno, as suas orações, e as suas preces : Tu tomarás sobre ti a defesa da sua causa. Tu te mostrarás propicio ao teu povo, que peccou contra ti : tu lhe perdoarás as iniquidades com que elles violarão a tua lei ; e tu inspirarás ternura por elles aos que os levarão cativos, para delles terem compaixão.

« Quando algum estrangeiro vier de algum paiz remoto, attribido do Teu Nome, porque em toda a parte se fãõ conhecer a grandeza do seu Nome, a força de tua mão, e o poder do teu braço ; Tu o ouvirás do Ceo, e farás tudo o que o estrangeiro te pedir que faças ; para que todos os Povos da Terra aprendão a temer o Teu Nome. » — *Liv. dos Reis. III. Cap. VIII. (h)*

(h) Estes Monumentos authenticos da mais alta antiguidade pertencem a verdadeira origem dos *Cultes*, e conservam as mais doutrinas dos impios do seculo, com exactidão os dos judeus, que tem a impudência de se confundir o Culto Christão com o *Culto do Sol*, de alguns povos rudes, que perderão a tradição patriarchal sobre a genuina adoração de Deo em espirito e verdade, que o nosso Salvador veio restaurar

XII.

IMPERIO DO CREADOR.

Bem dissei, ó Nações, ao nosso Deos, e fizci que se oução as vossas vozes publicando os seus louvores.

Elle he o que tem por si mesmo o imperio soberano e eterno, e cujos olhos estão applicados a ver as Nações. Aquelles pois que o irritão, não se exultem em si mesmos — *Psaln. LXV.*

Dizei á Deos : A grandeza do teu poder convencerá de mentira a teus inimigos.

Toda a Terra te adore. Dai-lhe pelos vossos louvores a gloria que lhe he devida.

Os Reis da Terra, e todos os povos e Principes, e todos os Juizes do Mundo, louvem o nome do Senhor. — *Psaln. CXLVIII.*

Elle he o que diz aos raios — ide : e elles vão, e tornão, e dizem — *aqui estamos.* —

Job. XXXVIII.

Não ha sabedoria, não ha prudencia, não ha conselho contra o Senhor. — *Prov. XI. 3o.*

XIII.

SABEDORIA DIVINA.

Os meus pensamentos não são os vossos pensamentos : nem os vossos caminhos são os meus caminhos. Porque assim como os Ceos se levantão sobre a terra, assim se achão levantados os meus caminhos sobre os vossos caminhos, e os meus pensamentos sobre os vossos pensamentos. — *Isaías. V. 6. 9.*

Que necessidade tem o homem de buscar o que he assim d'elle, quando elle ignora o que he conducente na vida, em quanto dura o prazo dos dias da sua peregrinação ? Ou quem lhe poderá mostrar o que está para succeder depois d'elle debaixo do Sol ? — *Eccles. VII. 1.*

Não digas : Donde vem que os primeiros tempos forão melhores do que agora ? Porque similhante pergunta he indiscreta. — *Eccles. VII. 11.*

Óra dos bens no dia bom, e prevavê o máo dia : Porque Deos assim como fez este, assim também fez aquelle, sem que o homem ache contra elle justificadas queixas. — *Eccles. VII. 18.*

O coração do homem dispõe o seu caminho : mas da parte do Senhor está dirigir os seus passos.

Os bilhetes das sortes lanção-se em humra urna,

mas o Senhor he quem os tempera. — *Prov. XVI. 9. 33.*

Deos vê as extremidades do Mundo, e vê tudo que está abaixo do Ceo.

Elle he o que deo pezo aos ventos, e pezo as aguas com medida, quando prescreveo certa lei ás chuvas, quando designava certo caminho ás tempestades ruidosas.

Então hum voz manifestou, e disse ao homem : — Eis ali o temor do Senhor he a mesma sabedoria, e apartar-se do mal he a intelligencia. — *Job. XXVIII.*

E respondendo o Senhor á Job do meio de hum redemoinho, disse :

Quem he este, que mistura sentenças com discursos ignorantes? (i)

Cinge os teus lombos como homem : perguntar-te-hei, e responde-me.

Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? dize-mo, se he que teus intelligencia.

(i) O Livro de Job, o mais antigo depois do de Moysés, contém hum Dialogo, em que os amigos do mesmo Job o arguem de impaciencia, por não se ter resignado á vontade de Deos, quando cahio em pobreza e enfermidade, e desconfiou da Justiça Divina. No Dialogo se representa a Deos em voz do Ceo reprimindo a temeridade de Job

Quem deo as medidas para ella, se he que o sabes? ou quem lhe lançou o cordel? sobre que forão firmadas as suas bases? ou quem assentou a sua pedra angular, quando os astros da manhã me louvãõ todos juntos, e quando todos os filhos de Deos estavãõ transportados de jubilo?

Quem poz diques ao mar para o ter encerrado, quando elle transbordava sahindo como da madre de sua mãe; quando lhe punha nuvem por vestidura, e o envolvia em obscuridade, como com envolvedouro de infancia?

Eu o encerrei nos limites que lhe prescrevi, e lhe puz ferrolhos, e portas: E eu lhe disse: Atéqui chegarás, e não passarás mais longe, e aqui quebrarás as tuas empolladas ondas.

Acaso es tu o que depois do teu nascimento d'este lei á estrella d'alva, e o que mostraste á aurora o seu lugar? E tomaste a terra pelas suas extremidades, para faze-la estremecer, e sacudir della os ímpios?

A figura impressa será restabelecida como o barro, e ficará como hum vestido: Tirar-se-ha aos ímpios a sua luz, e quebrar-se-ha o seu excelso braco.

Acaso entraste tu até o fundo do mar, e andaste passeando no mais profundo do abysmo?

Por ventura abrirão-se-te as portas da morte, e visie tu essas portas tenebrosas?

Consideraste toda a extensão da terra? declarame, se sabes, todas estas cousas, em que caminho habita a luz, e qual he o lugar das trevas, para que leves cada cousa aos seus lugares, e saibas as veredas da sua casa.

Sabias tu então, que havias de nascer? e tinhas averiguado o numero dos teus dias?

Entrastes por ventura nos thesouros da neve, ou viste os thesouros da saraiva, que eu preparei para o tempo do inimigo, para o dia da guerra e da batalha?

Porque caminho se diffunde a luz, e se espalha o calor sobre a terra? Quem deo curso á tempestade impetuosa, e passagem ao estampido do trovão, para que chovesse sobre a terra sem homem em deserto, aonde não morra nenhuma dos mortaes, para inunda-la, ainda que inacessivel, e desolada, e que criasse aservas com o seu verdor?

Quem he o pai da chuva? ou quem produzio as gotas do orvalho? de que seio sahio a geada, e quem gerou o gelo do Céo? As agoas se endurecem a modo de pedra, e a superficie do abyssmo se aperta.

Acaso poderás tu ajuntar as brilhantes estrellas *Pleíadas*, ou poderás impedir a revolução do *Árcturo*?

Acaso és tu o que fazes apparecer a seu tempo o *Luzeiro*, ou que se levante de tarde o *Mespero* sobre os filhos da terra?

Acaso entendes a ordem do Céo, e darás tu disso a razão estando na terra?

Levantarás por ventura a tua voz até ás nuvens, e te cubrirá hum diluvio de agoa?

Por ventura enviarás os relampagos, e irão, e te dirão quando volarem: Aqui estamos?

Quem poz a sabedoria no coração do homem? ou quem deo intelligencia ao gallo?

Quem contará o modo de proceder dos Céos? e quem fará cessar a harmonia do Céo?

Quando se fundia o pó em massa de terra, e se formavão os seus torrões?

Por ventura caçarás tu preza para a Leoa, e saciarás a fome das suas crias, quando estas estão deitadas nos seus covis, e á espreita nas suas cavernas?

Quem prepara ao corvo o seu sustento, quando os seus filhinhos vagueando gritão a Deos por não terem que comer? — *Job. XXXVIII.*

Oh profundidade das riquezas da Sabedoria de Deos: quão incompreensiveis são os seus Juizos, e quão inscrutaveis os seus caminhos! Quem conhece a mente do Senhor? Ou quem foi o seu Conselheiro? Quem lhe deo alguma cousa primeiro para esta lhe ser recompensada?

Delle por elle, e nelle, existem todas as cousas : á elle seja dada a gloria por todos os seculos. — *S. Paul. Rom. XI. 33.*

XIV.

OMNIPRESENÇA DE DEOS.

O Espírito do Senhor encheo a redondeza da terra ; e este que contém todas as cousas tem conhecimento até de humna voz.

Por isso aquelle que proferre palavras de iniquidade, não se lhe pôde occultar, nem passará por elle de largo o juizo que castiga.

Sobre os pensamentos do ímpio far-se-ha interrogatorio, e os seus discursos chegarão aos ouvidos de Deos para o castigo das suas iniquidades. — *Sap. I. 7. seg.*

XV.

OMNIPOTENCIA DE DEOS.

Todas as cousas, Senhor, dispozeste com medida, conta, e peso.

Tu só tens á mão o Supremo Poder ; quem poderá resistir á força de teu braço ?

Todo o mundo diante de Ti he como humna

pequeno grão de balança, e com humna gota de orvalho na madrugada, que cahe sobre a terra.

Mas Tu tens compaixão de todos, *porque tu-
do podes*, e dissimulas os peccados dos homens *para que fação penitencia.*

Tu amas a todas as cousas que existem, e não aborreces nada de quanto fizeste, pois nenhuma estabeleceste, ou fizeste aborrecendo-a.

Como poderia subsistir cousa alguma, se Tu não quizesse ? Ou de que modo se conservaria o que por ti não fosse chamado ?

Tu perdoas á todas as creaturas, porque tuas são, Senhor, que *amas as almas.* — *Sap. XII. 21 seg.*

XVI.

PROVIDENCIA DIVINA

Todos, Senhor, tem os olhos em ti, esperando que lhe dês o sustento em tempo opportuno. Abres a tua mão, e enches a todos os animaes dos effeitos da tua bondade. — *Psalm. CXLIV. 13. 16.*

Guardai-vos de pôr a vossa confiança nos Principes, e nos filhos dos homens, donde não pôde vir a salvação.

Bemaventurado aquelle de quem Deos se declara

protector, e cuja esperança he no Senhor seo Deos. — *Palm. CXIV.*

Tem confiança em Deos de todo o teu coração, e não te escribes na tua prudencia. — *Prov. III. 5.*

XVII.

BONDADÉ DIVINA.

Bendize ao Senhor, e não te esqueças jamais d'algum de seus benéficos :

Elle he o que perdoa todas as tuas iniquidades, e o que sara todas as tuas doenças :

Elle he o que resgata a tua vida da morte, o que te cerca de sua misericordia, e das suas graças :

Elle he o que satisfaz os teus desejos enchendo-te de seus bens ; e o que renova a tua mocidade como a da aguia :

O Senhor faz sentir os effeitos de sua misericordia, e das suas graças :

O Senhor he misericordioso, e cheio de ternura ; he paciente, e todo cheio de commiserção.

Quanto o Céo está elevado assina da terra, tanto corroborou elle a sua misericordia sobre os que o temem :

Quanto o Oriente dista do Occidente, tanto affastou elle longe de nós as nossas iniquidades :

Como hum pai se compadece ternamente de seus filhos, assim o Senhor he todo compasivo para os que o temem.

Porque elle se compadece da fragilidade da nossa origem, e elle conhece que somos pó.

A misericordia do Senhor he desde a eternidade : ella durará eternamente sobre os que o temem. — *Palm. CXI.*

XVIII.

AMOR E TEMOR DE DEOS.

O principio da sabedoria he hum desejo verdadeiro da instrução. Mas o cuidado da instrução he o amor de Deos ; e o amor de Deos he a guarda de suas leis ; e a guarda das suas leis he a consuminação da incorrupção, e a incorrupção faz ser proximo á Deos.

E assim he que o desejo de saber conduz ao Reino eterno. — *Sep. IT. 16. seg.*

Os que temem a Deos, não serão incredulos ; e a palavra : e os que o amão, conservarão o seu caminho.

Os que temem ao Senhor, inquirirão o que lhe he agradável ; e os que o amão, serão cheios da sua Lei.

Os que temem ao Senhor, prepararão os seus

corações, e santificarão as suas almas na sua presença.

O temor do Senhor he a Santificação da Sciencia: Esta santificação guardará, e justificará o coração; ella lhe dará prazer e gozo.

O que teme ao Senhor, será ditoso, e nos dias da sua consummação será abençoado.

O temor a Deos he a plenitude da sabedoria, e he a que enche dos seus fructos os que a possuem.

O mesmo temor encherá toda a sua casa dos bens que produz os seus thesouros.

O temor do Senhor he a coroa da sabedoria, que enche de paz, e de fructo da salvação. — *Eccles. II.*

XIX.

CONFIANÇA EM DEOS.

Os que põe a sua confiança no Senhor, são firmes como o monte Sião.

O Senhor não deixará a sorte dos justos sujeita sempre á vara dos peccadores, por não succeder que os justos extendão a mão para a iniquidade.

Se o Senhor não edificar a Casa, em vão trabalhão os que a edificação.

Se o Senhor não guardar a Cidade, debalde vigia o que a guarda. — *Psal. CXXIV e CXXVI.*

Em Ti, Deos meu, ponho a minha confiança:

Não permitas que eu caia em confusão.

Todos que esperão com paciencia em Ti, não serão confundidos.

Senhor, mostra-me os teus caminhos, ensina-me as tuas veredas.

Dirige-me no caminho da Tua verdade, e instrue-me; porque Tu és o Deos meu Salvador, e eu te esperei com perseverança todo o dia.

Lembra-te, Senhor, das Tuas Misericordias, que tens sempre feito apparecer em todo o tempo.

Não te recordes dos delictos da minha mocidade, nem das minhas ignorancias; mas lembra-te de mim segundo a Tua Misericordia por amor da tua bondade.

O Senhor he cheio de docura e de rectidão. Elle conduzirá pela justiça aos que são docéis; ensinará os seus caminhos aos que são mansos.

Todos os caminhos do Senhor são misericordia e verdade, para os que buscão o seu paccio, e os seus mandamentos. — *Psal. XXIV.*

O Senhor he quem me conduz, nada me poderá faltar: elle me conduz pelas veredas da justiça para gloria do seu Nome.

Ainda quando eu ande na sombra da morte

dido, e desceo com elle ao fosso : e o não
 largou nas cadeias, até lhe depositar nas mãos
 o Sceptro do Reino, e o poder contra aquel-
 les que o depunhão : e convenceo de muni-
 rosos aos que o deslustrarão, e lhe deo huma
 nomeada eterna.

Ella livrou o Povo justo, e a linhagem irre-
 prehensivel das Nações que o abaião. — *Sup. X.*

XXII.

GRATIDÃO A' DEOS.

Alma minha, bem dize ao Senhor : Senhor
 Deos meu, Tu fizeste apparecer a tua grande-
 za por hum modo todo brilhante.

Tu estás todo cercado de magestade e de
 gloria.

Tu que fazes os teus Anjos tão promptos
 como os ventos, e os teus Ministros tão ac-
 vos como as channas ardentes.

Tu conduzes as fontes pelos valles ; e tu
 fazes que as agos corraõ entre os montes.

Tu regas os montes com as agos que ca-
 hem do alto, e a terra será saciada do fructo
 das tuas obras.

Tu produzes o feno para as bestas, e a
 herba para servir ao uso dos homens.

Tu fazes sahir o pão do seio da terra,
 e o vinho que alegra o coração do homem.

Tu lhe dás o azeite, que, derramado, lhe
 faça vir alegria ao rosto, e o pão que lhe
 fortifique o coração.

As arvores do campo serão nutridas com
 abundancia, como tambem os cedros do Liba-
 no que *Deos plantou.*

Sabe o homem a fazer a sua obra e traba-
 lhar até a tarde.

Que grandes e admiraveis são as tuas
 obras, Senhor ? Todas as cousas fizestes com
 sabedoria ; a terra está cheia de teus bens.

Todos os animaes esperão que lhes dês
 o seu sustento em tempo proprio.

Quando Tu lhes dás, elles o colhem.

Quando Tu abres a tua Mão, todos elles
 ficão cheios dos *effeitos da tua bondade.*

Desvias delles a tua face, ei-los ali todos
 turbados. Tira-lhes Tu o espirito ; ei-los ali
 todos desfalecidos ; e todos tornados ao seu pó.

Mandas Tu depois o teu espirito ; ei-los ali
 creados de novo, e assim renovarás toda a
 face da terra (k). — *Psalm. CIII.*

(k) Estes sentimentos de piedade, e o reconhecimento
 de que todos os bens provem de Deos, devem
 fixar-se no espirito dos meninos. Embora digão os

XXIII.

DEDICAÇÃO A DEOS.

O' Deos, ó meu Deos, en vélo com o sentido em Ti desde que a luz apparece. A minha alma tem humna sede ardente de Ti. A tua misericordia he melhor que todas as vidas: se eu me lembrei de Ti sobre o meu leito, eu me occuparei desde amanhã na mediação de tua grandeza. — *Psaln LXI.*

Levantei os olhos para Ti, que habias no Céo.

Assim como os olhos dos servos estão pegados nas mãos de seus senhores, e os das servas nas mãos de suas senhoras, da mesma sorte estão fieltos os nossos olhos no Senhor nosso Deos, até elle se compadecer de nós. Tem compaixão de nós Senhor, tem compaixão. — *Palm. CXVII.*

Do modo que o cervo suspira pelas fontes

infindas do seculo, que o homem só será rico e feliz pela sua industria: he verdade prática, de que não duvidão ainda os rusticos, que, não obstante o seu trabalho assíduo, e regular do campo, ha os que chamão *bons os mãos aznos*; e que o homem planta, mas só Deos dá o *crecimento e fructo*.

das agoas, assim a minha alma suspira por Ti, ó Deos.

A minha alma está ardendo de sede por Deos, pelo Deos forte, e vivo. Quando virei eu, e quando apparecerei diante da face de Deos?

— *Palm. XLI.*

Lança sobre mim a tua luz e a tua verdade: ellas me cenduzirão, e me levarão ao teu santo monte, e aos teus diversos Tabernaculos. — *Palm. XLII.*

O Senhor he misericordioso e justo; e o nosso Deos costuma compadecer-se.

O Senhor guarda os pequeninos; eu fui humilhado, e elle me livrou.

Eu serei agradável ao Senhor na região dos vivos. — *Palm. CXIV.*

XXIV.

RESIGNAÇÃO A DEOS.

O Senhor deo, o Senhor o tirou: seja o nome do Senhor benilto. Recebestes os bens da mão de Deos, também não recebereis os males! Seja tudo o que for de seu agrado.

O homem, comparado com Deos, não he justo. E se quizer disputar com Deos, não lhe poderá responder por mil cousas humna se quer.

Tu abres a tua mão, e enches a todos os animaes dos effeitos da tua bondade. O Senhor he justo em todos os seus caminhos, e he santo em todas as suas obras.

O Senhor está perto de todos os que o invocão de coração.

Elle cumprirá a vontade dos que o temem, e ouvirá a sua deprecação, e salvará-os-lha.

O Senhor guarda a todos os que o amão; e elle perderá a todos os peccadores.

A minha boca publicará os louvores do Senhor: e toda a terra bendiga o seu santo Nome agora, e por todos os seculos. — *Psalm.*

CXLI.

Louvarte-hei, Senhor, de todo o meu coração no congresso particular, e na Assembléa publica dos justos.

As obras do Senhor são grandes: ellas são proporcionadas á todas as suas vontades.

Tudo o que elle faz, está publicando os seus louvores, e a sua grandeza: a sua justiça permanece por todos os seculos.

O Senhor, que he misericordioso, e cheio de clemencia, renovou a memoria das suas maravilhas. Elle deo o sustento aos que o temem.

Elle conservará eternamente a memoria do seu pacto: Elle fará conhecer ao seu povo o poder das suas obras, dando-lhe a herança das

nações. *As obras das suas mãos não são outras cousa mais, do que verdade, e justiça.*

Todos os seus mandamentos são fieis por todos os seculos, como feitos que são conforme as *regras da verdade, e da equidade.*

Elle enviou hum Redemptor ao seu povo: Elle fez com elle hum pacto por toda a eternidade.

O seu Nome he santo, e terrivel.

O tenor do Senhor he o principio da sabedoria.

Todos os que obrão conforme este tenor, são cheios de hum intelligencia sandavel: o seu louvor subsiste por toda a eternidade. —

Psalm. CV.

XXVI.

HUMILHAÇÃO Á DEOS:

Tem compaixão de mim, ó Deos, segundo a tua grande misericordia; e apaga a minha iniquidade, segundo a multidão das tuas commiseracões.

Ei conheço a minha iniquidade, e tenho sempre a minha culpa diante dos olhos.

Eu pequei contra Ti só, e fiz o mal na tua presença; para que sejas reconhecido justo nas tuas palavras, e seas victorioso nas tuas pala-

vas, e saís victorioso nos juízos que se farão de Ti.

Cria em mim, ó Deos, hum coração puro, e restabelece de novo hum espirito recto nas minhas entranhas.

Se tivesses desejado hum sacrificio, eu não teria faltado a te offerrecer: mas não serão de teu agrado os holocaustos. ^(l)

O sacrificio digno de se offerrecer á Deos he hum espirito traspassado de dor. Tu ó Deos não desprezarás a hum coração contrito, e humilhado. — *Psaln. LI.*

XXVII.

PROPICIACÃO A' DEOS.

Senhor, ouve a minha oração; attende a minha supplica.

Não entres em juizo com o teu servo: porque nenhum vivente se achará justo diante de Ti.

Faze conhecer o caminho por onde devo andar; porque eu levantei a minha alma á Ti.

(l) Assim se chamavão os antigos sacrificios em que se queimavão todas as victimas de rezas offercidas no Altar, antes da Revelação do Evangelho de Christo Nosso Senhor.

Ensina-me a fazer a tua vontade, porque Tu és o meu Deos.

O teu bom Espirito me conduzirá á hum terra direita. — *Psaln. CXVII.*

Se Tu, Senhor, observares as nossas iniquidades, quem poderá subsistir?

Mas és cheio de misericordia, e em Ti se acha huma redempção copiosa. — *Psaln. CXXX.*

XXVIII.

ORAÇÃO DE SALOMÃO.

Deos do meus pais, e Senhor de misericordia, que fizeste tudo pela tua palavra, e que formaste o homem pela tua sabedoria, a fim de que elle tivesse o dominio sobre as creaturas, que por por Ti forão feitas, a fim de que elle governasse o globo da terra com equidade, e justiça, e proferisse o juizo com recidão de coração:

Dá-me aquella sabedoria, que está ao pé de Ti no teu Throno, e não me queiras excluir do numero de teus servos:

Per quanto eu sou servo teu, e filho da tua escrava; sou hum homem fraco, e de pouca dura, e pouco sufficiente para entender o juizo, e as leis.

48 ESCOLA BRASILEIRA PARTE I.

para que habiasse sobre toda a face da Terra, assignando a ordem dos tempos, e os limites de sua habitação : (m)

Para que buscassem a Deos, se por ventura o podessem tocar, ou achar; ainda que não esteja longe de cada hum de nós.

Porque nelle mesmo vivemos, nos movemos, e existimos, porque delle somos linhagem.

Sendo nós pois linhagem de Deos, não devemos pensar, que a Divindade he semelhante ao ouro ou á prata, ou á pedra, lavrada por arte e industria dos homens. — *Act. Apost. XVII. 24. seg.*

XXX.

HOMEM BENAVENTURADO.

Benaventurado o homem, Senhor, a quem Tu instruíste, e a quem ensinaste a tua Lei: a fim de o podes em descanso nos dias máos. — *Psalm. XCIII. 12.*

Benaventurado o homem que não se deixou

(m) No Parlamento de Inglaterra foi citada esta doutrina do *Apostolo das Gentes*, para demonstrar a barbaridade de deslocar com violencia, e transportar to-

INSTRUÇÃO RELIGIOSA:

49

hir após o conselho dos ímpios; que não se de leve no caminho dos peccadores; e que não se assentou na cadeira da pestilencia.

Mas que tem a sua vontade posta na Lei do Senhor, e que nesta Lei medita de dia, e de noite.

Elle será como a arvore, que está plantada junto ás correntes das aguas, que á seu tempo dará o seu fructo, e cuja folha não cahirá; e todas as cousas, que elle fizer terão feliz successo. Não são assim os ímpios: mas são como o pó que o vento espalha de cima da face da terra.

Por isso os ímpios nos resurgirão no Juizo; nem os peccadores na Assemblia dos justos.

Porque o Senhor conhece o caminho dos justos, e o caminho dos ímpios perecerá. — *Psalm. I.*

Benaventurados todos aquelles, que temem ao Senhor, e que andão pelos seus caminhos.

Tu comerás do fructo dos trabalhos das tuas mãos: tu és benaventurado, e tudo te succederá bem.

A tua mulher será no reivo da tua casa como herva viúva, que dá muito fructo.

Os teus filhos estarão ao redor da tua meza; como hervas oliveirinhas novas.

Eis-aqui como será abençoado o homem, que teme ao Senhor.

benção ; e elles se adiantarão, passando de *humna virtude á outra virtude*, e em fim verão a Deos. — *Psalm. LXXXIII. 8.*

XXXI.

DEOS DOS IDOLATRAS.

O homem quando se achava no estado de humna, não comprehendendo o Deos ; elle foi comparado ás bestas que não tem intelligencia, e tornou-se similhante á ellas. — *Psalm. XLVIII. 21.*

Os idolos das Gentes não são mais que prata, e ouro, e obras das mãos dos homens. Elles tem boca, e não fallão ; tem olhos e não vêem ; tem orelhas, e não ouvem, porque *na sua boca não ha espirito*.

A'ell's se tornão semelhantes aquelles que os abrigão, e todos os que se confião nelles. — *Psalm. CXXXVII. 15. seg.*

São porém vãos todos os homens, nos quaes senão achu a sciencia de Deos ; e que pelas cousas boas que se vêem, não poderão conhecer aquelle que he, nem, considerando as suas obras, reconhecerão quem era o Artífice.

Mas reputarão por Deos Governadores do Universo, ou o fogo, ou o espirito, ou o

ar commovido, ou o gyro das estrellas, ou a immensidade das aguas, ou o Sol, e a Lua.

De cuja formosura se elles encantados os julgão deoses, reconhecerão quanto he mais formoso do que elles o que he seu Senhor : porque o Autor da formosura creou todas estas cousas.

Qu se elles se maravilhão da sua virtude e influencias, entenderão por ellas, que o que as fez, he mais forte do que ellas :

Porque pela grandeza da formosura e da creatura se poderá visivelmente chegar ao conhecimento do Creator dellas.

Mas ainda com tudo isso não ha contras-tos tanta razão de queixa. Porque se ellas tal-vez errão, he buscando a Deos, e desejando-o achur.

Por quanto elles o buscão, vivendo no meio das suas obras : e se capacião de que são boas as cousas, que se vêem. Mas por outra parte nem estes merecem perdão.

Porque se elles poderão ter luzes bastantes para reconhecer a ordem do Mundo, como he, desobedião elles mais facilmente ao Senhor delle?

Porém são desgraçados ; e entre os mortos está a esperanza daquelles outros que chamã-rão deoses as obras das mãos dos homens, ao

ouro e a prata, a invenção da arte, e as semelhanças de animaes, ou a humma pedra inutil, obra de mão antiga.

Como se alguma artilice habil cortasse do matto algum tronco direito, e destramente lhe tirasse toda a casca; e, valendo-se da sua arte, lizesse com esmero alguma peça util para uso da vida, e das reliquias daquella obra se servisse para cosinhar a comida:

E quanto ao resto de tudo isto, que para nenhum uso he util, por ser hum madeiro torto, e cheiro de nó, elle cuidadosamente inutil de seu vagar o desbastesse, e pela precia da sua arte lhe desse figura, e o alfeiosse em forma de homem, ou o proporcionasse á alguma dos animaes, dando-lhe vernidão, e pintando-o de humma cor encarnada contra-fita, e encobrimdo-lhe toda a mancha, que nelle ha:

E lhe lizesse hum correspondente nicho, e pondo-o na parede, e segurando-o com algum ferro, usando com elle desta precaução, para que talvez não cahisse, reconhecendo que se não pôde ajudar a si mesmo, porque he humma imagem, e tem necessidade de socorro:

E fazendo-lhe votos, o consultasse a respeito da sua fazenda, e de seus filhos, e de suas vidas: Não se envergonha de fallar com

E pela saude roga por certo á hum inválido, e pela vida pede á hum morto, e invoca em seu socorro á hum inutil?

E para o bom successo da jornada, se valdo do patrocínio daquelle, que não pôde andar: e para o que hade adquirir, e tem de traficar, e para o bom exito de todas as suas cousas, implora a quem para tudo he inutil? — *Sep. XIII.*

XXXII.

ORIGEM DA IDOLATRIA.

O Uolo que he feito por industria das mãos, não maldito he elle mesmo, como quem no fez: este porque de facto o fabricou; e aquelle porque, sendo humma cousa frágil, foi chamado Deos.

E Deos igualmente aborrece ao ímpio, e a sua impiedade. Porquanto a obra que foi feita com aquelle que a fez, padecerá tormento.

Por esta causa tambem se não terá respeito aos ídolos das Nações: porque as creaturas de Deos se fizeram humm objecto de abominação, e humm motivo de tentação para as almas dos homens, e humm laço para os pés dos insensatos.

Porque o primeiro ensaio da formatura dos ídolos foi o principio da *libertinagem*; e o seu ultimo descobrimento foi a *corrupção da vida*:

porque nem os havia do principio, nem os hade haver para sempre.

Porquanto a vaidade dos homens foi a que os introduziu no Mundo : e por isso em breve se tem de ver o seu fim.

Penetrado hum pai de sensivel mágoa, fez a imagem de seu filho, que cedo lhe fôra arrebatado : e áquelle, que então havia falecido como homem, começa agora a adorar como a Deos, e lhe estabelece entre os seus servos cerimoniaes e sacrificios.

Depois com o andar do tempo authorizando-se o máo costume, foi observado este erro como lei, e por mandado dos Tyrannos erão adorados os simulacros.

E quanto áquelles, a que os homens não podião honrar em presença, por causa de se acharem longe, tendo feito trazer de remountada distancia o seu retrato, fizeram manifesta a imagem do Rei, a quem querião honrar : para que chegassem com o seu empenho a reverenciar, como se estivesse presente, aquelle que estava ausente.

Ora até aos que erão ignorantes foi levando ao culto delles a primorosa exacção do arífice. Porque desejando este encher as medidas ao que lançou mão d'elle, se esmerou com a sua arte para representar humna figura o melhor que fosse possível.

E o vulgo dos homens, arrebatado da formosura da obra, tomou logo por Deos aquelle, que até alli fôra honrado como homem.

E esta foi a illusão da vida humana : porquanto os homens, ou para satisfazer ao seu particular affecto, ou por obsequiar aos Reis, derão ás pedras, e ao póo hum nome incommunicavel.

E não tinha sido bastante aos homens terem elles errado á cerca do conhecimento de Deos, mas ainda vivendo em grande guerra de ignorancia, chamão paz a tantos, e tão grandes males, porque, ou sacrificando os seus proprios filhos, ou fazendo sacrificios occultos, ou celebrando vigílias cheias de fúndade, nem conservão já com pureza a sua vida, nem os seus matrimonios, mas hum ao outro mata por inveja, ou o entristece adulterando.

E todos os crimes se achão de mistura ; o sangue, o homicidio, o furto e o engano, a corrupção e a infidelidade, a turbacão e o perjúrio, o tumulto dos bons, o esquecimento de Deos, a contumacia das almas, a mudança do nascimento, a incertança dos matrimonios, as desordens da impudencia.

Porque o culto dos idolos abominaveis he a causa, e o principio, e fim de todo o mal. Porque ou fazem desatinos, em quanto se divertem ; ou vaticinão por certo falsidades ; ou

vivem sem justiça, ou jurão falso em continente.

Porque em quanto elles confião nos ídolos, que não tem alma, esperão, fazendo taes perjurios, não receber d'atrimto.

Porém sobre elles virá o merecido castigo d'ambos estes crimes; porquanto *sentirão mal de Deos*, respeitando aos ídolos, e jurarão injustamente, desprezando com dolo a justiça.

Porque não he o poder daquelles por quem jurarão, mas sim a *pena dos que peccão*, a que *anda sempre no alcance da prevaricação dos injustos*. — *Sap. XIV. 8. seg.*

XXXIII.

CONDENNAÇÃO DA IMPIEDADE.

O insensato disse no seu coração não ha Deos: Elles se corromperão, e se fizeram abominaveis nas suas inclinações; não ha quem faga o bem, não ha nem sequer hum.

O Senhor olhou do Céu para os filhos dos homens, para ver se ha alguma que tenha intelligencia, ou que busque a Deos.

Todos se extraviarão, todos se fizeram inteiros.

A sua garganta he hum sepulchro aberto. Elles se valerão das suas linguas para enganar, e debaixo dos seus labios tem hum veneno de aspides.

A sua boca está cheia de maldição, e de amargura: os seus pés são ligeiros para derramar sangue.

A sua conducta não se encaminha senão a opprimir os outros, e a fizeillos desgraçados.

Elles não conhecem o caminho da paz; e não tem diante de seus filhos o temor de Deos. — *Psalm. XVII.*

XXXIV.

VOCACÃO GERAL.

O Senhor fallou, e chamou toda a terra desde o Oriente até o Occidente.

Deos virá visivelmente, virá o nosso Deos, e não guardará mais silencio.

Elle chamará do alto do Céu, e debaixo da terra, para fazer discernimento de seu povo.

Ajuntai diante d'elle os seus Santos, que fizeram alliança com elle para lhe offerecerem sacrificios.

Os Ceos annunciarão a sua justiça; porque Deos mesmo he o juiz.

Escreva sobre meu, e eu fallarei.

Não tenho necessidade de tomar novilhos de tua casa. Porque minhas são todas as feras dos bosques, e as que andão espalhadas pelos montes, e todos os rebanhos. Conheço as aves do Céu, e a formosura do campo está comigo. Toda a terra he minha com tudo que nella se contém.

Por isso Deos te destruirá para sempre : elle te arrancará, elle te fará sahir do seu Tabernaculo, e te desarraigará da terra dos vivos.

Os justos o verão, e temerão, e se rião d'elle, dizendo :

Eis-ahi o homem que não tomou a Deos por seu Protector, mas poz as suas esperanças na multidão de suas riquezas, e quiz prevalecer na sua vaidade.

Mas eu serei como humna oliveira fructifera na Casa de Deos ; eu por toda a eternidade, e por todos os seculos dos seculos porci a minha esperança na misericordia de Deos. — *Psalm. LI.*

XXXVII.

PESSOAS QUE SE SALVÃO.

Senhor ! quem he o que habitará no teu Tabernaculo, e no teu santo Monte ?

Aquelle que caminha na innocencia, e que obra segundo a justiça.

Aquelle que falla verdade segundo a tem no seu coração, e que não se valeo de sua lingua para enganar : que não fez mal á seu proximo, e que não deo ouvidos á maledicencias contra seus irmãos.

Nã sua presença parece o maligno hum

NADA. Porém o que teme ao Senhor, elle o honra e exalta. Elle não engana ao seu proximo nos juramentos que faz : Não dá o seu dinheiro á usura, nem recebe dadiyas para opprimir o innocente. O que faz estas cousas, não será jámais abalado. — *Psalm. XIV.*

XXXVIII.

SALVAÇÃO DOS JUSTOS.

A salvação dos justos vem de Deos, elle he o que os protege no tempo da afflicção. O Senhor os ajudará, livrará, e resgatará da mão dos peccadores, e os salvará, porque esperarão nelle. — *Psalm. XXXV. 3o.*

O que recebe hum justo na qualidade de justo, receberá a recompensa de justo.

Os passos do homem justo serão dirigidos pelo Senhor, e o seu caminho será approvado por Deos. Quando elle cahir, não se ferirá, porque o Senhor lhe põe a sua mão direita.

Eu fui moço, e já estou velho : mas não vi que o justo fosse desamparado, nem que os seus descendentes andassem buscando o pão. Elle leva todo o dia a fazer caridades, e a sua descendencia será abençoada. Desvia-te do mal, e faze o bem, e terás humna morada eterna. — *Psalm. XXXIV. 23. seg.*

XXXIX.

DISCURSO DOS ÍMPIOS.

Dissertação os ímpios discorendo com sigo não rectamente : curto he, e com tédio se passa o tempo da nossa vida; e não ha refugio no fim do homem, como tambem não ha quem se haja conhecido que tornasse a vir dos infernos.

Porque do nada somos nascidos, e depois disto seremos, como se nunca tiveramos sido; porque a respiração nos nossos narizes he hum fumo, e a falla humma faísca para mover o nosso coração; apagada a qual, será o nosso corpo cinza, e o espirito se dissipará como hum ar subtil, e a nossa vida passará como hum rasto de nuvem, e se desvanecerá bem como nevoeiro, que he attingido pelos raios do Sol, e opprimido do seu calor.

E o nosso nome pelo decurso do tempo ficará sepultado no esquecimento, e ninguém terá memoria das nossas obras.

Porque o nosso tempo he humma passagem de sombra, e não ha regresso do nosso fim; por quanto se lhe põe o sello, e ninguém torna.

Vinde pois, e gozemos dos bens, que existem, e façamos a toda a pressa uso da creatura como na mocidade.

Enchemo-nos de vinho precioso, e de perfumes, e não se nos passe a flor do tempo.

Coroemo-nos de rosas, antes que se murchem: não haja prado algum em que a nossa intemperança não deixe pégada.

Nenhum de nós se dispense de tomar parte nos nossos divertimentos; deixemos em toda a parte sinais de alegria: porque esta he a parte que nos toca, e esta he a nossa sorte. Opprimamos o justo na sua pobreza; e não perdemos á viuva, nem respeitemos as cans do velho de muito tempo.

E seja a nossa força a lei da justiça: por que aquillo que he fraco, se reputa por inutil.

Façamos pois cahir o justo nos nossos laços; por quanto nos he inutil, e he contrario ás nossas obras, e nos lança em rosto as transgressões da lei, e contra a nossa reputação publica as faltas do nosso procedimento.

Elle assegura que tem a sciencia de Deos, e se chama a si *Filho de Deo*.

Tem-se-nos feito o censor dos nossos pensamentos.

Ainda só o vélo, nos he insupportavel; por

que a sua vida lhe dessemelhante á dos outros, e seus caninhos são bem differentes.

Somos avaliados por elle como pessoas vãs, e se abstem dos nossos caninhos como de imuncticias; elle prefere os novissimos dos justos, e *se gloria de que tem a Deos por Pai.*

Vejamos pois se as suas palavras são verdadeiras; e tentemos o que lhe ha de vir, e conhecemos quaé será o sen fim.

Porque, se he verdadeiro Filho de Deos, elle o amparará, e o livrará das mãos dos contrarios. (n)

Faamos-lhe perguntas por meio de ultrajes, e tormentos, para que saibamos o seu acatamento, e proveamos a sua paciencia.

Condemnemo-lo á humna morte a mais infame: porque, segundo as suas palavras, haverá delle consideração.

Estas cousas pensário, e nellas criário: porque os cegou a sua malicia.

E não souberão os segredos de Deos, nem esperão *retribuição de Justiça*, nem fizeram conceito da honra das almas santas. — *Sap. XI.*

(n) Isto contém prophecia da vinda do *Messias*, Nosso Senhor Jesus Christo.

XI.

SACRIFICIOS ÍMPIOS.

Quão bom e suave he o Senhor em todo o seu espirito! Por isso he que castiga pouco a pouco aos que se desenganinhão, e os adverte das faltas que commettent, e os instrue, para que, deixada a malicia, creião em Ti.

Aos antigos habitadores da tua terra Santa tiveste em horror, porque fazião obras, que te erão abominaveis pelos seus malefícios, e *sacrificios ímpios*; sendo até *desapietados matadores de seus proprios filhos, e chegando a comer as entrinças dos homens, e a lher sangue.* — *Sap. XII.*

XII.

QUEDA DO ÍMPIO.

Vi ao ímpio summamente elevado, e ignorando em altura aos Cedros de Libano: passei, e eis-que já o não vi mais, e não pude achar o lugar onde elle tinha estado. — *Psalm. XXXVI. 35.*

O Senhor esmigalhou o bastão dos ímpios, * ii

a vara dos dominadores; ao que na sua indignação feia os povos com humna chaga incuravel, ao que sugitava as Nações no seu furor; ao que cruelmente as perseguia. (o)

Toda a terra ficou em descanso e em silencio; ella se encheo de prazer e exultou: As faixas igualmente se alegrarão sobre Ti, e os cedros do Libano: desde que Tu dormistes, não subirá quem os corte.

O inferno se vio lá embaixo á tua chegada todo turbado para te sahir ao encontro. Todos os Príncipes da terra, todos os Príncipes das Nações, se erguerão de seus Solhos.

Todos universalmente responderão, e te dirão: Também tu, igualmente como nós, foste ferido, e vieste a ser-nos semelhante.

Arrastada foi a tua soberba até aos infernos, cahio por terra o teu cadaver: debaixo de ti se estenderá por cama a polilha, e a tua coberta serão os bichos.

Como cahiste do Céo, ó Lucifer, tu que ao ponto do dia parecias tão brilhante? como cahiste por terra tu, que feres as Nações?

(o) Isto se tem realisado nos grandes Tyrannos, e Conquistadores; e muy visivelmente se verificou neste seculo em Napoleão de Lucifera soberba.

Que dizias no teu coração: Subirei ao Céo; exultarei o meu Throno assimia dos Astros de Deos; assentar-me-hei no monte do Testamento, aos lados do Aguilhão.

Subirei assimia da altura das nuvens, serei semelhante ao Alissimo.

E com tudo no inferno serás precipitado até no profundo do lago:

Os que te virem, se inclinarão para ti, e te contemplarão, dizendo: A caso he este aquelle homem, que meteo em confusão a terra, que fez estremecer os Reinos, que poz o Mundo em solidão, e destruiu as suas Cidades, o que não abrio o carcere aos seus cativos?

Todos os Reis das Nações universalmente dormirão no meio da sua gloria, cada hum foi depositado no seu jazigo.

Mas tu foste arrojado longe do teu sepulchro, como hum tronco inutil, manchado, e confundido com aquelles, que forão mortos á espadada, e descerão ás funduras do lago, como hum podre cadaver.

Não terás consorcio com elles, nem ainda na sepultura: porque tu deitaste a perder a tua terra; tu fceste perecer o teu Povo: nunca jámais será nomeada a relé dos pessimos.

Preparai seus filhos para humna morte violenta, por causa da iniquidade de seus pais: el-

les não se levantarão, nem herdarão a terra, *nem encherão de Cidades a face do Mundo.*

O Senhor dos Exercitos he o que fulminou este decreto : e quem o poderá invalidar ? — *Isaias. XIV. 5. seg.*

XII.

LIVRE ARBITRIO.

Deos creou o homem desde o principio, e o deixou na mão do seu conselho.

Elle lhe deo mais os seus mandamentos, e os seus preceitos :

Se quizeres observar estes mandamentos e guardar sempre com fidelidade o que he do agrado de Deos, elles te conservarão.

Eis por diante de ti a agua e o fogo: lança a tua mão ao que quizeres.

Diante do homem estão a vida e a morte, o bem e o mal: o que lhe agradar, isso lhe será dado. *(p)*

(p) Deos deo aos homens, quando chegou ao uso da razão, o *attributo da liberdade*, ou o *livre arbitrio*, para que as suas obras tivessem merito ou demento, e em consequencia premio, ou castigo, sendo com-fornes, ou contrarias, á Lei de Deos.

A sabedoria de Deos he grande, e forte no seu poder, estando vendo a todos sem intermissão.

Os olhos do Senhor estão sobre que os temem : e elle mesmo conhece todas as obras dos homens. Elle a ninguém mandou obrar impiamente, e a ninguém deo espaço de peccar.

Elle não fez gosto de ter humna multidão de *filhos inúteis*. — *Sup. XV. 14.*

XLIII.

HOMEM PRO.

Aos que tem piedade, Deos dá sabedoria.

— *Eccler. XXXI. 47.*

Sobre o homem pio descenderá o espirito do Senhor ; espirito de sabedoria, e de entendimento; espirito de conselho, e de fortaleza ; espirito de sciencia e de piedade.

E enche-lo-ha o espirito do temor do Senhor : não julgará segundo a vista dos olhos, nem arguirá pelo fundamento de hum ouvir dizer :

Mas julgará os pobres com justiça, e arguirá com equidade em deteza dos mansos da terra.

E a justiça será o cinto dos seus lombos, e a fé o talabarte dos seus rins. — *Isaias. XI.*

XLIV.

APÓSTATA E INTRIGANTE.

O homem apóstata he hum homem inútil, caminha com boca perversa.

Elle faz sinais com os olhos, bate com o pé, falla com os dedos. (7)

Com coraço depravado machuca o mal, e em todo o tempo semea disturbios.

A este tal virá de repente a sua perdição, e de improviso será quebrantado, e não terá mais dahi em diante remédio.

Seis são as cousas, que o Senhor aborrece, e a sua alma detesta a sétima:

Olhos alivos; lingua mentirosa; mãos que derramão sangue innocente; coraço que machuca multadissimos projectos; pés velozes para correr ao mal; testemunha falsa que profere mentiras; e o que *semea discordias entre seus irmãos*. — *Prov. VI. 12. seg.*

(7) Parece que Salomão está descrevendo os *Pe-dreiros Livres* deste seculo, que dizem ter a sua *Confissão* origem do tempo daquelle Monarcha e de *Hiram* Rei dos Tyros, com quem elle fez hum Tratado de Commercio que se acha no *Livro dos Reis*.

XLV.

TESTIÇA DE DEOS.

O Senhor he o Deos das vinganças, e o Deos das vinganças obra livremente.

Faze resplandecer a tua vingança, Tu que julgas a terra; dá aos soberbos a sua justa retribuição.

Até quando os peccadores, Senhor, até quando se gloriarão elles?

Até quando *espalharão discursos insolentes, e fallarão* palavras impias todos os que commettem a injustiça? Elles derão a morte á viuva, e ao estrangeiro, e matarão ao orfão.

Elles disserão: o Senhor não o verá, e o Deos de Jacob não saberá nada disto.

Homens insensatos! tende intelligencia: *loucos!* sede em fim sabios.

Aquelle que fez a orelha, não ouvirá? ou aquelle que formou o olho, não verá?

Aquelle que castiga as Nações, não reprehenderá? *elle que ensina ao homem a sciencia?* O Senhor conhece os pensamentos dos homens, e que elles são vãos.

Benaventurado o homem a quem Tu instrustes, e a quem ensinaste a tua Lei; a fim de o pôres em descanso nos dias máos. 13

As tuas consolacões encherão de alegria a minha alma, á proporção do grande numero de dores, que penetrarão o meu coração.

Acaso o tribunal da injustiça pôde ter alguma união comtigo, quando nos impões mandamentos penosos?

Os mãos armarão laços á alma do justo, e condemnarão o sangue innocente. Mas Deos fará recahir sobre elles a sua iniquidade, e os fará perecer pela propria malicia: Sim: o Senhor nosso Deos os fará perecer. — *Psalm. XCIII.*

Deos corresponderá ás Nações com a sua vingança; até desfazer a plenitude dos soberbos, e quebrar os sequeiros dos iniquos;

Até retribuir aos homens segundo as suas acções;

Até fazer justiça ao seu Povo: e assim encherá de alegria os justos com a sua misericórdia. — *Eccles. XXV. 23 seg.*

Não vos vingueis a vós mesmos, ó carissimos: mas dai lugar á ira; porque está escripto; *A mim pertence a vingança; eu retribuirei, diz o Senhor.*

Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem. — *S. Paul. Rom. XII. 19. 21.*

Os Geos annunciarão a justiça de Deos, e todos os povos verão a sua gloria.

Tu és o Altissimo Senhor, que tens império sobre toda a terra.

A luz nasceu para o justo, e a alegria para os que são de coração recto.

Alegrai-vos justos no Senhor, e celebrai com os vossos Jovoes a memoria da sua santidade.

— *Psalm. XCVI.*

Mova-se o Altar com tudo o que o enche; toda a Terra, e os que habitão. Os Rios haterão com as mãos, e os Montes salarão de gosto ao apparecer o Senhor; porque elle vem julgar a Terra: e julgará toda a terra segundo a justiça, e aos povos segundo a equidade.

— *Psalm. XCVII.*

A justiça, ó Deos, e a equidade são a base do teu Throno; a misericordia e a verdade irão adiante da tua face. — *Psalm. LXXVII.*

O teu Throno, ó Deos, he estabelecido desde antes de todos os tempos: Tu existes desde toda a eternidade.

Os rios, Senhor, se levantarão; os rios levantarão a sua voz, pela grande copia das agoas que fazem ouvir-se o seu ruido.

Os levantamentos do mar são admiráveis; mas o Senhor, que está nos Geos, ainda he mais admiravel. Os teus testemunhos, Senhor, se fizeram dignissimos de credito; e a santidade

deve ser o ornamento da tua casa em todo o decurso dos seculos. — *Palm. XCII.*

XLVI.

JUSTOS E INJUSTOS.

O Justo florescerá como a palmeira, e se multiplicará como o cedro do Libano.

Os que estão plantados na casa do Senhor, florescerão á entrada na Casa do nosso Deos.

Elles se multiplicarão de novo n'hum *re-vilice cumulada de bens*; e serão cheios de vigor e de paciencia.

Para annunciarem que o Senhor nosso Deos he recto, e que nelle não ha injustiça. — *Palm.*

XCI.

As almas dos justos estão na mão de Deos, e não os tocará o tormento da morte.

Parece aos olhos dos insensatos que morrerão, e o seu transito foi reputado por afflicção; e a jornada que fazem, separando-se de nós, extermínio; mas ellas estão em paz.

E se elles soffrerão tormentos diante dos homens, *a sua esperança está cheia de immortalidade.*

Vexados em poucas cousas, em muitas lhes serão bem retribuido; porque Deos os experimentou, e os achou dignos de Si.

Elle os provou como o ouro na fornalha, e os recebeu como humna hostia do holocausto, e á seu tempo haverá delles consideração.

Os justos resplandecerão, e como faiscas por hum canavial discurrirão.

Os que confião no Senhor terão intelligencia da verdade; e os que lhe são fieis no seu amor, descansarão unidos á elle; porque o dom e a paz he para os seus escolhidos.

Mas os ímpios terão o seu castigo em proporção do que pensáram; elles não fizeram caso do justo, e se apartarão do Senhor. — *Sap. III.*

XLVII.

IMORTALIDADE D'ALMA.

Tu ó meu Deos, és suave, verdadeiro, paciente, e tudo governas com misericordia. O conhecer-te, he a consummada justiça, e saber a tua justiça, e o teu poder, he a raíz da immortalidade. — *Sap. V. 1. 3.*

Que ha para mim no Ceo, e que desejei sobre a terra senão a Ti?

A minha carne e o meu coração desfalecerão, ó Deos, que és o Deos do meu coração, e a minha pertença por toda a eternidade.

O meu bem está em adherir á Deos, e em

pôr a minha esperança naquella que he o meu Senhor, e o meu Deos. — *Palm. LXXII* 25. seg.

O Senhor he a parte que me coube por herança, e a porção que me foi assignada. Tu és o que me has de restituir a herança que me he propria.

Louvarei ao Senhor por me ter dado a intelligencia.

Fizeste-me conhecer no caminho da vida, e me encheste de alegria mostrando-me o teu rosto: postar-se-lão na tua mão direita *delicias eternas*. — *Palm. XV. 6. seg.*

Eu apparecei diante de Ti na tua justiça, e serei saciado quando se manifestar a tua gloria. — *Palm. XVI. 14.*

Em Ti, Senhor, esperei: não permitas, que jánuis seja eu confundido eternamente.

Nas tuas mãos, Senhor, encomendo o meu espirito: Tu me remiste Senhor Deos de verdade. — *Palm. XXX. 26.*

Deos resgatará, e livrará a minha alma do poder do Inferno, depois que a tiver tomado na sua protecção. — *Palm. XLVII.*

A multiplicada multidão dos ímpios não será útil, e os renegos bastardos não lançarão profundas raizes, nem assenarão com firmeza estavel.

E se com o tempo brotarem nos ramos, como se não achão fumes, serão abalados do vento, e desarraigados pela impetuosidade dos furacões.

Pelo que serão quebrados os seus ramos, antes que cheguem á devida perfeição, e os fructos delles inúteis, e asperos para comer, e para nada bons.

Porque os filhos que nascem de iníquos sonnos, testemunhas são da maldade contra os pais, quando se lhes pergunta. — *Sap. IV. 3 seg.*

XLVIII.

NOTA DO JUSTO, DO SABIO, E DO ÍMPIO.

O Justo, ainda que for colhido de humma apressada morte, estará em refrigerio.

Porque a velhice veneravel não he a ditadura, nem a computada pelo numero dos annos: pois as cans do homem são os seus sentimentos; e a idade da velhice he a vida immutavel.

Tendo-se feito agradável á Deos, foi por elle amado, e vivendo entre os peccadores, foi trasladado.

Foi arrebatado, para que a malicia lhe não mudasse o entendimento, ou para que não seduzisse a sua alma o apparente.

Porque o feiço das inepcias escorece o bem, e a inconstancia da concupiscencia transformo o sentido.

Tendo vivido pouco, encheo a carreira de humma larga vida : Porque a sua alma era agredavel á Deos : por isso elle se apressou a tirar o do meio das iniquidades. Mas os póvos estão vendo isto, e não entendem, nem depõem nos seus corações cousas taes como estas :

Que a graça de Deos, e a sua misericordia está sobre os seus Santos, e que olha para os seus Escolhidos.

Mas o justo morto condemna aos ímpios vivos ; e a mocidade consumada em breve, a longa vida do injusto.

Porque elles verão o fim do sabio, e não comprehenderão que designio tenha Deos formado acerca d'elle, e porque o haja o Senhor posto em segurança.

Vê-lo-hão, e desprezarão: mas o Senhor zombará delles.

E depois disto *morrenão sem honra*, e ficarão com infamia para sempre entre os mortos: porque os fará rebentar inchados sem voz, e os transformará desde os fundamentos, e serão reduzidos á ultima desolação, e estarão gemeundo, e a sua memoria perecerá.

Virão medrosos com a lembrança dos seus pec-

cados, e se apresentará contra elles as suas iniquidades. — *Sap. IV. 3. seg.*

Então se levantarão os justos com grande afflicção contra aquelles, que os atribularão, e que lhes *roubarão o fructo dos seus trabalhos*.

Vendo-os assim, perturbar-se-hão com temor horrivel, e ficarão assombrados pela novidade repentina da sua salvação, que elles não esperarão, dizendo dentro de si, tocados do arrependimento, e com angustia do espirito gemendo :

Estes são aquelles de quem nós em outro tempo faziamos zombaria, e aquem tinhamos por objecto de opprobrio.

Nos insensatos reputavamos a sua vida por humma leucura, e o seu fim sem honra :

Etilos ahí como tem sido contados entre os filhos de Deos, e entre os Santos está a sua sorte.

Logo nós nos extraviavamos do caminho da verdade, e a luz da justiça não raioou para nós,

Nos não caminamos no caminho da iniquidade, e da perdição, e andamos por hums caminhos asperos, e ignoramos o caminho do Senhor.

De que nos aproveitou a nós a soberba ? ou de que nos servio a jactancia das riquezas ?

Todas aquellas cousas passarão como som-
bra, e como hum correio, que vai depressa:

E como huma Náo, que vai cortando as agi-
tadas ondas, da qual se não pôde achar ras-
to, depois que passou, nem a esteira da sua
quilha nas ondas :

Ou como a ave que voa, atravessando pela
ar, de cujo caminho se não acha indicio al-
gun, senão só o ruido das azas, que cortão
o leve vento, e tendendo o ar com a força do
seu vôo, passou batendo as azas, e depois
disso se não encontra sinal algum do seu ca-
minho.

Ou como setta despedida ao lugar destinado :
o ar dividido logo se cerra em si mesmo, de
maneira que se fica ignorando a passagem della:

Assim tambem nós, logo que nascemos, dei-
xamos de ser : e na verdade, *nenhum sinal
de virtude podemos mostrar*, mas fomos con-
sumidos em nossa malicia.

Taes são as cousas, que disserão no inferno
estes que pecarão :

Porque a esperanza do impio he como a la-
nagem, que pelo vento he levada : e como a
espuma ténué, que pela tempestade he espa-
lhada ; e como o fumo, que pelo vento he
dissipado ; e como a lembrança do hospede de
hum dia, que passa.

Mas os justos viverão para sempre, e a sua
recompensa está no Senhor, e o pensamento
delles no Altissimo.

Por tanto receberão da mão do Senhor hum
reino de honra, e hum *diadema de formosura* :
porque os protegerá com a sua dextra, e com
o seu santo braço os defenderá.

O seu zelo se vestirá de todas as suas armas:
e elle armará as suas creaturas para se vingar
de seus inimigos.

Tomará por couraça a justiça, e por capacete
a inteireza do seu juizo : Embracará a equida-
de como escudo inexpugnável.

Armará a sua ira inflexível, como huma lança,
e *tudo o Universo peleará da parte delle con-
tra os insensatos.*

Irão com directa pontaria os tiros missivos
dos raios, e, como de hum arco bem encur-
vado das nuvens, serão despedidos, e descar-
regarão sobre o lugar certo.

A ira de Deos, similhante á huma maqui-
na de lançar pedras, fará chover huma grossa
saraiva; e encher-se-ha contra elles a agua do
mar, e os rios correrão juntos com furiosa
enchente.

O espirito de virtude se levantará contra elles,
e, como redemoinho de vento, os espalharão.

— *Sap. V.*

XLIX.

VIDA ETERNA.

Não temais aquelles que matão o corpo, mas não podem matar a alma; porém temei a Deos, que pôde lançar no inferno tanto o corpo como a alma. — *S. Math. X. 18*;

Que aproveita ao homem se ganhar todo o Mundo, e vir a perder a sua alma? Ou que commutação fará o homem para recobrar a sua alma? — *S. Math. XVI. 28*.

Vede não vos engane alguém. Levantar-se-hão muitos falsos prophetas, e enganarão a muitos. Multiplicar-se-ha a iniquidade, e se resfriará a caridade de muitos. Mas o que perseverar até o fim, este será salvo. — *S. Math. XXIV. 4. seg.*

Agora que estais livre do peccado, e que haveis sido feitos servos de Deos, tendes o vosso fructo em satisfação, e por fim a vida eterna.

O estipendio do peccado he morte. Mas a Graça de Deos he a vida perduravel em nosso Senhor Jesus Christo. — *S. Paul. Rom. VI. 22. 23.*

Não temos aqui cidade permanente, mas vamos buscando a futura.

Christo he Mediador de hum Novo Testamento; para que, intervindo a morte para expiação daquellas prevaricações que havia de baixo do primeiro Testamento, recebão a promessa da herança eterna os que tem sido chamados. — *S. Paul. Heb. IX. 15. XIII. 14.*

Filhos meus, eu vos escrevo estas cousas, para que não pequeis. Mas se algum ainda peccar, temos por Advogado para com o Padre a Jesus Christo justo: porque elle he a propiciação pelos nossos peccados, e não só pelos nossos, mas tambem pelos de todo o Mundo. — *I. Ep. S. João II. 2.*

I.

RESURREIÇÃO FINAL.

Sei que o meu Redemptor vive, e que eu no derradeiro dia surgirei da terra: e serei novamente revestido da minha pelle, e na minha propria carne verei a meu Deos: a guerra em meu peito heide ver, e os meus olhos heide contemplar, e não ontro: *esta minha esperança está depositada em meu peito.* — *Job. XIX. 22.*

LI.

REDEMÇÃO DA HUMANIDADE.

Bendito seja o Senhor Deos de Israel, que nos visionou, e fez redempção do seu Povo: e porque nos *suscitou hum Salvador poderoso*, para exercitar a sua misericordia. — *S. Luc. l. 69.*

Importa que seja levantado o Filho do Homem, para todo o que cre, não pereça mas tenha a vida eterna.

Porque assim amou Deos ao Mundo, que lhe deo a seu Filho unigenito, para que todo o que cre nelle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

Deos não enviou seu Filho ao Mundo para condemnar o Mundo, mas para que o Mundo seja salvo por elle.

Quem nelle cre, não he condemnado; mas o que não cre, já está condemnado.

A causa desta condemnação he, que a *Luz veio* ao Mundo, e os homens amaram mais as *trevas* do que a luz; porque erão más as suas obras.

Por quanto todo aquelle que obra mal, aborrece a luz, e não se chega para a luz, para que não sejam arguidas as suas obras.

Mas aquelle que obra a verdade, chega-se para a luz, porque são feitas em Deos.

O homem não póde receber cousa alguma, se do Ceo lhe não for dada. — *S. João III. 15. seg.*

III.

MISSÃO DE CHRISTO.

Jesus deixada a Cidade de Nazareth, veio habitar em Cafarnaum, *Cidade Maritima.*

Para se cumprir o que tinha dito o Profeta Isaías:

A terra de Zabulon, e a terra de Nephtalim, a estrada que vai dar no mar (r) além do rio Jordão, a Galléa dos Gentios.

Povo que estava de assento nas trevas, *viu hum grande luz*; e aos que estavam de assento na região da sombra da morte á este appareceo a luz.

Desde então começou Jesus a pregar e a dizer: *Fizei penitencia*; porque está proximo o Reino de Deos. — *S. Mat. XVII. 14 seg.*

(r) A Providencia parece ter destinado que a Missão de Christo principiase em porto de mar, por ser a Navegação o meio mais fácil de se propagar o Evangelho.

Jesus dizia: Todas as cousas me serão entregues por meu Pai: E ninguém conhece o Pai senão o Filho, e a quem o Filho quizer revelar.

Vinde á mim todos os que andais carregados de trabalhos, e eu vos alliviarei:

Tomais sobre vós o meu jugo: e *aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração*; e achareis descanso para as vossas almas.

Porque o meu jugo he suave, e o meu pezo he leve. — S. Math. XX. 31 seg.

LIII.

REVELAÇÕES DE CRISTO.

A Lei foi dada por Moysés, a graça e a verdade foi trazida por Jesus Christo. Elle he a luz verdadeira que allumina a todo o homem que vem a este Mundo.

João Baptista, vendo a Jesus que vinha para elle deo testemunho delle, e disse: Eis-aqui o *Cordeiro de Deos* (s); eis-aqui o que ti-

(s) Foi assim chamado, porque veio como hum *Cordeiro* ao sacrificio da Cruz, para ser a victima propiciatoria da justiça do Deos, seu Eterno Padre, offendendo pelos peccados do Mundo.

ra os peccados do Mundo — S. João 1.

LIV.

DOCTRINAS DE CRISTO.

Havia hum homem d'entre os Fariseos, por nome Nicodemus, Senhor entre os Judeos. Este humna noite veio buscar a Jesus, e disse-lhe: Sabemos que és Mestre, porque ninguém pôde fazer estes milagres que tu fazes, se Deos não estiver com elle.

Jesus respondeu: Na verdade te digo, que não pôde ver o Reino de Deos senão aquelle que renascer de novo.

Nicodemus lhe disse: Como pôde hum homem renascer sendo velho? Por ventura pôde tornar a entrar no ventre de sua mãe, e nascer outra vez?

Respondendo-lhe Jesus: Em verdade te digo, que quem não renascer da agua, e do Espirito Santo, não pôde entrar no Reino de Deos.

O que he nascido de carne, he carne, e o que he nascido do espirito, he espirito.

Não te maravilhes de eu te dizer *importantes nascer outra vez*:

O Espirito assopra onde quer, e tu ouves a sua voz; mas não sabes donde elle vem, nem

para onde vai : assim he todo aquelle que he nascido de Espirito.

Assim amon Deos ao Mundo, que lhe deo a seu Filho Unigenito, para todo o que cre nelle, não pereça, mas tenha a vida eterna.

Porque Deos não enviou seu Filho ao Mundo para condemnar o Mundo, mas para que o Mundo seja salvo por elle.

Quem nelle cre, não he condemnado; mas o que não cre, já está condemnado; porque não cre no Nome do Filho Unigenito de Deos.

E a causa desta condemnação he : que a *Luz veio ao Mundo*, e os homens amaram mais as trevas do que a luz; porque erão más as suas obras.

Mas aquelle que *obra mal*, aborrece a luz; e não se chega para a luz, para que não se fão arguidas as suas obras.

Mas aquelle que *obra a verdade*, chega-se para a luz, a fim de que as suas obras seño manifestas, porque são feitas em Deos.

O homem não póde receber cousa alguma, se do Céo lhe não for dado.

Aquelle a quem Deos enviou, esse fallá palavras de Deos; porque não lhe dá Deos o Espirito por medida.

O Pai ama o Filho; e todas as cousas poz na sua mão.

O que cre no Filho, tem a vida eterna : o que porém não cre no Filho, não verá a vida, mas sobre elle permanece á ira de Deos. — S. João III.

A hora vem, e agora he, quando os verdadeiros adoradores hão de adorar o Pai em espirito e verdade. Pois taes quer tambem o Pai que seño os que o adirão.

Deos he Espirito, e em espirito e verdade he que o devem adorar os que o adirão. — S. João IV.

Meu Pai até agora não cessa de obrar, e eu obro tambem incessantemente.

O Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que elle faz.

O Pai a ninguém julga; mas todo o Juizo deo ao Filho : a fim de que todos honrem ao Filho, bem como honrão ao Pai. O que não honra ao Filho, não honra ao Pai que o enviou.

Em verdade vos digo, que quem ouve a minha palavra, e cre naquelle que me enviou, tem a vida eterna, e não incorre na condemnação, mas passou da morte para a vida.

Examinai as *Escripturas*, pois julgais ter nel-las a vida eterna; e ellas mesmas são as que dão testemunho de mim.

Eu não recebo dos homens a minha gloria.

— S. João V.

Em verdade, em verdade vos digo : Que Moysés não vos deo o pão do Céo ; mas meu Pai he o que vos dá o verdadeiro pão do Céo.

Trabalhai, não pela comida, que perece, mas pela que dura até a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará. Porque elle he o em que Deos Padre imprimio o seu sello.

O pão de Deos he o que desceo do Céo, e que dá vida ao mundo.

Eu sou o pão da vida ; o que vem á mim, não terá jámais fome ; e o que creí em mim, não terá jámais sede.

Todo o que o Pai me dá, virá á mim ; e o que vem á mim, não o lançarei fóra.

Eu desci do Céo, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquelle que me enviou.

E esta he a vontade daquelle Pai que me enviou, que nenhuma peca en de todos aquelles, que elle me deo, mas que o *resuscite no ultimo dia*.

Ninguém póde vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer ; e eu o *resuscitarei no ultimo dia*.

Escrepto está nos Profétas — *E serão todos ensinados de Deos*.

Em verdade, em verdade, vos digo, o que creí em mim, tem a vida eterna.

O *espírito he o que vivifica ;* a carne para nada aproveita : as palavras que en vos disse, são *espírito e vida*. — *S. João VI.*

Se alguém quizer fazer a vontade de Deos, reconhecerá se a minha doutrina vem d'elle, ou se eu fallo de mim mesmo.

O que falla de si mesmo, busca a propria gloria ; mas aquelle que busca a gloria de quem o enviou, esse he o verdadeiro, e não ha nelle injustiça. — *S. João VII. 17. 18.*

LV.

ESCOLA E ORAÇÃO.

Guardai-vos não fazeis as vossas boas obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por elles : d'outra sorte, não tereis a recompensa da mão de vosso Pai, que está nos Céos.

Quando pois deres a esmola, não faças tocar a trombeta diante de ti, como praticão os hypocritas nas Synagogas, e nas ruas, para serem benditos dos homens : Em verdade vos digo, que elles já receberam a sua recompensa.

Mas quando deres a esmola, *não saibas a tua mão esquerda o que faz a tua direita* : Para que a tua esmola fique escondida, e teu Pai, que vê o que fazes em secreto, t'a pagará.

E quando orares, não haveis de ser como os hypocritas, que gostão de orar em pé nas Synagogas, e nos cantos das ruas, para serem vistos dos homens: em verdade vos digo, que elles já receberão a sua recompensa.

Mas tu quando orares, entra no teu aposento, e fechada a porta, ora a teu Pai em secreto: e teu Pai, que vê o que se passa em secreto, te dará a paga.

E quando orares, não falteis muito, como os Gentios: pois cuidão que pelo seu muito fallar serão ouvidos.

Não queirais portanto parecer-vos com elles, porque *vosso Pai sabe o que vos he necessario, primeiro que vós lho peçais.*

Assim pois he que vós haveis de orar.

Padre nosso que estás no Céo: santificado seja o teu Nome.

Venha á nós o teu Reino: seja feita a tua vontade, assim na terra como no Céo.

O pão nosso, que he sobre toda a substancia (t) nos dá hoje.

E perdoa-nos as nossas dividas, assim como nós tambem perdoamos aos nossos devedores:

(t) Outro Evangelista chama — *pão quotidiano*, por ser o primeiro necessario á vida.

e não nos deixeis cair em tentação, mas livra-nos do mal. Amen.

Porque se vós perdoardes aos homens as offensas que tendes delles, tambem vosso Pai Celestial vos perdoará os vossos peccados. Mas se não perdoardes aos homens, tão pouco vosso Pai vos perdoará os vossos peccados. — S. Math. 17.

LVI.

HYPOCRISIA E AVAREZA.

E quando jejuardes, não vos ponhais tristes como os hypocritas: porque elles desfigurão os seus rostos para fazer ver aos homens, que jejuão: Na verdade vos digo, que já receberão a sua recompensa.

Mas tu quando jejuares, unge a tua cabeça, e lava o teu rosto, a fim de que não pareças aos homens que jejuas, mas sómente á teu Pai, que está presente á tudo o que ha de mais secreto: o teu Pai que vê o que se passa em secreto, te dará a paga.

Não queirais entesourar para vós thesouros na terra, onde a ferrugem, e a traça os consume, e onde os ladões os desenterrão, e roubão.

Mas entesourai para vós thesouros no Céo,

onde não os consome a fengem, nem a traça, e onde os ladões não os desenterrão, nem roubão: porque *onde está o teu thesouro, allí está também o teu coração.*

O teu olho he a luz do teu corpo. Se o teu olho for simples, todo o teu corpo será luminoso: mas se o teu olho for máo, todo o teu corpo estará em trevas.

Se pois a luz, que em ti ha, são trevas, quão grandes não serão essas mesmas trevas?

Ninguém pôde servir a dous Senhores; porque, ou ha de aborrecer a hum, e desprezarte, ou hade accomodar-se á este, e desprezar aquelle. *Não podeis servir á Deos, e ás riquezas.*

Portanto vos digo, não andeis cuidadosos da vossa vida, que comereis, nem para o vosso corpo, que vestireis. Não he mais a alma, que a comida, e o corpo mais que o vestido?

Olhai para as aves do Ceo, que não semão, nem segão, nem fazem providimentos nos celeiros; e com tudo vosso Pai celestial as sustenta. Por ventura *não sois vós muito mais do que ellas?*

E qual de vós discorendo pôde acrescentar hum covado á sua estatura?

E porque andais vós sollicitos pelo vestido? Considerai como crescem os linhos do campo:

elles não trabalhão, nem fão. (iv) Digo-vos mais que *nem Salomão em toda a sua gloria se cobrio jámais como hum destes*: Pois se ao feno do campo, que hoje está vigoroso, e amanhã he lançado no forno, Deos veste assim; quanto mais a vós, homens de pouca fé?

Não vos affligais pois, dizendo que comereis, ou que beberemos, ou com que nos cobriremos? Os Gentios se cansão por estas cousas: Vosso Pai sabe, que tendes necessidade de todas ellas. *Bucxi pois primeiramente o Reino de Deos,*

(v) Alguns inuéis tem feito exatilações sobre esta doutrina, dizendo, que ella favorece a preguiça, e á fãla confiança em Deos. O nosso Salvador reprehende a ociosidade, arguindo aos jornalheiros de Jerusalém que estavam parados na cidade. — *Para que estais rodo o dia ociosos?* Elles lhe responderão — *ninguém nos dá trabalho.* A doutrina de Christo se entende contra os azuamados em busca de riqueza sem confiança na Divina Providencia. como se vivessem só da propria industria, eidos de aneis, e affligções que á si causão. Se os homens injurisssem o Reino de Deos, e professsem a sua justiça, isto he, se bem conhecessem e obediçsem a LEI DO CREVDON, cooperarão todos em paz, amizade, e mutua ajuda, para se fizerem os *trabalhos necessarios* a produzir e colher os *bens da vida*, e o resultado seria geral abundancia, e *beneficencia.*

e a sua justiça, e todas estas cousas se vos accrescentarão.

E assim não andeis inquietos pelo dia de amanhã. Porque o dia de amanhã a si mesmo trará seu cuidado: ao dia basta a sua própria afflicção. — S. Math. VI.

LVII.

REGRAS MORAES.

Não queirais julgar, para que não sejais julgados. Pois com o juizo com que julgardes, sereis julgados; e com a medida com que medirdes, vos medirão também a vós.

Porque vós a arêta no olho do teu irmão, e não vês a trave no teu olho? Ou como dizes a teu irmão; — Deixai-me tirar-te do olho humma arêta, quando tu tens no teu humma trave?

Hypocrita! tira primeiro a trave do teu olho, e então verás como has de tirar a arêta do olho do teu irmão.

Não deis aos cães o que he santo: nem lanceis aos porcos as vossas pérolas, para que não succeda que elles lhes ponhão os pés em cima, e tornando-se contra vós, vos despedacem.

Pedi, e dar-se-vos ha: buscai, e achareis:

palei, e abrir-se-vos-ha: Porque todo o que pede, recebe; o que busca, acha; e a quem bate, abrir-se-ha.

Qual de vós por ventura he o homem, que, se seu filho lhe pedir pão, lhe dará hum pedra? Ou por ventura, se lhe pedir hum peixe, lhe dará humma serpente?

Pois se vós outros, sendo máos, sabeis dar boas dadivas á vossos filhos, quanto mais vosso Pai, que está nos Ceos, dará bens aos que lhes pedirem?

E assim tudo o que vós quereis que vos fação os homens, fazei-o também vós a elles. *Porque esta he a Lei; e os Profetas.*

Entrai pela porta estreita: porque larga he a porta, e espaçoso o caminho, que guia para a perdição, e muitos são os que entrão por elle.

Que estreita he a porta, e que apertado o caminho que guia para a vida: e quão poucos são os que entrão com elle!

Guardai-vos dos falsos Profetas, que vem a vós com vestidos de ovelha, e dentro são leões roncadores: *pelos seus fructos os conhecereis.*

Por ventura os homens colhem uvas dos espinhos, ou figos dos abrolhos?

Assim toda a arvore boa dá bons fructos: e a má arvore dá máos fructos.

Não pôde a arvore boa dar máos fructos ; nem a arvore má dar bons fructos.

Toda a arvore, que não dá bom fructo, será cortada, e metida no fogo. Assim pois *pelos fructos delles os conhecereis.*

Nem todo o que me diz *Senhor*, entrará no Reino dos Ceos ; mas sim o que faz a vontade de meu Pai, que está nos Ceos, esse entrará no Reino dos Ceos.

Muitos me dirão no dia do Juizo : *Senhor, Senhor* ; não he assim que profetizamos em teu Nome, e em teu Nome expellimos os demónios, e em teu Nome obramos muitos prodígios ?

E então lhes direi em voz bem intelligivel : *Pois eu nunca vos conheci ; apartai-vos de mim, os que obratis a iniquidade.*

Todo aquelle pois, que ouve estas minhas palavras, e as observava, será comparado ao homem sabio, que edificou a sua casa sobre rocha.

E todo o que ouve estas minhas palavras, e as não observava, será comparado ao homem sem consideração, que edificou a sua casa sobre areia : o veio a chuva, e trasbordarão os rios, e asseopirão os ventos, e combaterão aquella casa, e ella cahio e foi arruinada.

E aconteceu, que tendo acabado Jesus este

discurso, estava o povo admirado da sua doutrina. Porque elle ensinava, como *quem tinha autoridade*, e não como os Escribas delles, e os Fariseos. — *S. Math. VII.*

LVIII.

AMOR DO PROXIMO

Hum Doutor da Lei disse á Jesus para o tentar : Mestre : Que heide eu fazer para entrar na posse da vida eterna ?

Disse-lhe então Jesus : que he o que está escripto na lei ? como lês tu ?

Elle respondendo, disse : amarás ao Senhor teu Deos, de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todas as tuas forças, e de todo o teu entendimento : e ao teu proximo como a ti mesmo.

E Jesus lhe disse : respondeste bem : faze isso, e viverás.

Mas elle querendo justificar-se a si mesmo, disse á Jesus : e *quem he o meu proximo ?*

E Jesus proseguindo no mesmo discurso, disse : Hum homem baixava de Jerusalem á Jericó, e cahio nas mãos dos ladrões, que logo o despojarão do que levava : e depois de o terem maltratado com muitas feidas, se retirarão, deixando-o meio morto.

Aconteceo pois, que passava pelo mesmo caminho hum Sacerdote: e quando o vio, passou de largo. E assim mesmo hum Levita, chegando perto daquelle lugar, e vendo-o, passou tambem de largo.

Mas hum Samaritano, que hia seu caminho, chegou perto delle, e quando o vio, se moveo á compaixão: e chegando-se, atou as feridas, lavando nellas azeite, e vinho: e pondo-o sobre a sua cavalgadura, o levou á humma estalagem, e teve cuidado delle.

E ao outro dia, tirou dous denarios, e deo-os ao Estaladeiro, e lhe disse: tem-me cuidado delle: e quanto gastares de mais, eu te satisfarei, quando voltar.

Qual destes tres te parece que foi o *proximo* daquelle, que cahio nas mãos dos ladroes?

Respondeo logo o Doutor da Lei: Aquelle que usou de misericordia com o ferido. Então lhe disse Jesus: Pois vai, e faze tu o mesmo. — *S. Luc. X. 26. seg.*

LIX.

MISERICORDIA AOS PENITENTES.

Estando Jesus á mesa n'humma casa, eis-que vindo muitos publicanos e peccadores, se assentão a couer com elle, e com os seus Discipulos.

E vendo isto os Fariseos, dizião aos seus Discipulos: Porque o vosso Mestre come com os publicanos, e peccadores?

Mas, ouvindo-os Jesus, disse: Os seos não tem necessidade de Medico, mas sim os enfermos.

Idé pois, e aprendei o que quer dizer — *Misericordia quero, e não sacrificio* —. Porquanto eu não vim a chamar os justos, mas os peccadores. — *S. Math. X.*

Anui aos vossos inimigos; *fazei bem, e emprestai, sem dali esperardes nada; e tereis muito avultada recompensa; e sereis filhos do Altissimo, que faz bem aos mesmos que são ingratos, e más.*

Sede pois misericordiosos, como tambem vosso Pai he misericordioso. — *S. Luc. VII. 35. seg.*

LX.

PECCADOR ANUPENDIDO.

Jesus tendo ido ao Templo. os Principes dos Sacerdotes, e os Anciões do Povo se chegaram á elle quando estava ensinando, e lhe disserão: Com que autoridade fazes estas cousas? E quem te deo este poder?

Respondendo Jesus, lhes disse: Hum ho-

mem tinha dous filhos, e chegando ao primeiro, lhe disse : Filho vai hoje, e *trabalha na minha vinha*.

E respondendo elle, lhe disse : *Não quero*. Mas depois, tocado de arrependimento, foi.

E chegando ao outro lhe disse do mesmo modo. E respondendo elle, disse : *Ea vou, Senhor, e não foi*.

Qual dos dous fez a vontade do pai ? Responderão elles : o primeiro : Jesus lhes disse :

Na verdade vos digo, que os Publicanos, e as más mulheres (tendo arrependimento) vos levarão a dianteira para o Reino dos Ceos. — *S. Math. XXXI. 23. seg.*

LXI.

FILHO PRÓDRICO.

Hum homem teve dous filhos: e disse o mais moço delles á seu pai : Pai, dá-me a parte da fazenda, que me toca : e elle repartio entre ambos a fazenda.

E passados não muitos dias, entrinxando tudo o que era seu, partio o filho mais moço para humma terra muito distante n'hum paiz estranho, e lá dissipou toda a sua fazenda, vivendo dissolutamente.

E depois de ter consumido tudo, succedeo haver naquella paiz humma grande fome, e elle começou a necessitar.

Reitou-se pois dalli, e accommodou-se com hum dos Cidadãos da tal terra. Este porém o mandou para hum casal seu a guardar os porcos.

Aqui desejava elle encher a sua barriga de bolotas, das que comião os porcos, mas ninguém lhas dava. Até que *tendo entrado em si*, disse : Quantos jornaleros ha em casa de meu pai, que tem pão em abundancia, e eu aqui pereço á fome !

Levantar-me-hei, e irei buscar a meu pai, e dir-lhe-hei : *Pai*, pequei contra o Geo. e diante de ti : já não sou digno de ser chamado teu filho : faze de mim como de hum dos teus jornaleros.

Levantou-se pois, e foi buscar a seu pai. E quando elle ainda vinha longe, vio o seu pai, que ficou movido de compaixão, e correndo, lhe lançou os braços ao pescoço para o abraçar, e o beijou :

E o filho lhe disse : *Pai*, pequei contra o Geo, e diante de ti ; já não sou digno de ser chamado teu filho.

Então disse o pai aos seus servos : *Tirai depressa o seu primeiro vestido, e vesti-lho, e metei-lhe hum anel no dedo, e os sapatos*

nos pés: trazei também hum viello bem gordo, e matai-o, para comermos, e para nos regalarmos:

Porque este meu filho era morto, e reviveo: tinhase perdido, e achou-se. — *S. Luc. XV. 11. seg.*

LXII.

FARISSÉO E PUBLICANO.

Jesus propoz esta parabola á hums, que confavão em si mesmos, como se fossem justos, e desprezavão aos outros.

Subirão dous homens ao Templo a fazer oração: hum Fariссé, e outro Publicano.

O Fariссé, posto em pé, orava lá no seu interior desta forma: Graças te dou meu Deos, porque não sou como os mais homens, que são hums ladrões, hums injustos, hums libertinos; como he também este Publicano.

Jejuo duas vezes na semana, pago o dizimo de tudo o que tenho.

O Publicano, pelo contrario, posto lá de longe, não ousava nem ainda levantar os olhos ao Ceo: mas batia nos peitos, dizendo: *Meu Deos, sê propicio á min peccador.*

Digo-vos que este voltou justificado para sua casa, e não o outro: porque *tudo o que se*

exalta, será humilhado; e todo o que se humilha, será exaltado. — *S. Luc. XYIII. 96 até 14.*

LXIII.

OVELHA PERDIDA.

Qual de vós-outros he o homem, que tendo cem ovelhas, e se perde humas dellas, não deixe as noventa e nove no deserto, e vá buscar a que se havia perdido, até que a ache?

E que depois que a acha, a põe sobre seus hombros, cheio de gosto, e, vindo á casa chama aos seus amigos, e vizinhos, dizendo-lhes: congratulai-vos comigo, porque achei a minha ovelha, que se havia perdido?

Digo-vos, que assim haverá maior jubilo no Ceo, sobre hum peccador que fizer penitencia, que sobre noventa e nove justos, que não hão de mister penitencia.

Ou que mulher ha, que tendo dez drachmas, e perdendo humas, não accenda a candeia, e não varra a casa, e não a busque com muito sentido, até que a ache?

E que depois de a achar, não convoque as suas amigas, e vizinhas, para lhes dizer: Gratulai-vos comigo, porque achei a drachma, que tinha perdido?

Assim vos digo eu, que *haverá jubilo entre os anjos de Deos por hum peccador que faz penitencia.* — *S. Luc. XVIII. 4. seg.*

LXIV.

JUIZ INIQUO.

Propoz tambem Jesus esta parabola, para mostrar que *importa orar sempre*, e não cessar de o fazer, dizendo:

Havia em certa cidade hum Juiz, que não temia á Deos, nem respeitava os homens.

Havia tambem na mesma cidade huma viuva, que costumava vir buscillo, dizendo: *sustenta o meu direito* contra o que contende comigo.

E elle por muito tempo lhe não quiz defender: mas por ultimo disse lá consigo: ainda que eu não temo a Deos, nem respeito os homens, todavia, como esta viuva me importuna, farei-lhe-hei justiça; para que por fim não succeda, que, vindo ella mais vezes, me carregue de affrontas.

Então disse o Senhor: Ouvi o que diz este Juiz iniquo:

E Deos não fará justiça aos seus escolhidos, que estão clamando á elle de dia, e de noite, e soffrerá elle que os opprimão?

Digo-vos, que elle os vingará bem depressa. — *S. Luc. XVIII. 1. e seg.*

LXV.

O CRUEL CONDEMNADO.

O Reino dos Ceos he comparado á hum homem Rei, que quiz tomar contas aos seus servos: e tendo começado a tomar as contas, apresentou-se-lhe hum, que lhe devia dez mil talentos.

E como não tivesse com que pagar, mandou o seu senhor que vendessem a elle, a sua mulher, e a seus filhos, e tudo o que tinha, para ficar pago da divida.

Porém o tal servo, lançando-se-lhe aos pés, lhe fazia esta supplica, dizendo: tem paciencia comigo, que eu te pagarei tudo.

Então o Senhor, compadecido daquelle servo, deixou-o ir livre, e perdoou-lhe a divida.

E tendo sabido este servo, encontrou hum de seus companheiros, que lhe devia cem dinheiros; e lançando-lhe a mão, o ategava, dizendo: paga-me o que me deves; e o companheiro lançando-se-lhe aos pés, o rogava, dizendo: tem paciencia comigo, que eu te satisfarei tudo.

Porém elle não quiz : mas retirou-se, e fez que o mettessem na cadeia, até pagar a dívida.

Porém os outros servos seus companheiros, vendo o que se passava, sentirão-o fortemente, e forão dar parte a seu Senhor de tudo o que tinha acontecido.

Então o fez vir seu Senhor, e lhe disse : servo máo, eu perdoei-te a dívida toda, porque me viesse regar para isso : não devias tu logo compadecer-te igualmente do teu companheiro, assim como também eu me compadeci de ti ?

E cheio de colera mandou seu Senhor que o entregassem aos algozes, até pagar toda a dívida.

Assim também vos hade fazer meu Pai Celestial, se não perdoardes do inimigo de vossos corações cada hum a seu irmão. — *S. Math. XVIII 23. seg.*

LXVI.

Lição DE CIVILIDADE.

Christo, observando como os convidados á banquetes escolhão os primeiros assentos na mesa, propondo-lhes huma parábola, lhes disse : Quando fores convidado á algumas vódas,

não te assentes em primeiro lugar : porque pôde ser que *esteja alli pessoa mais authorizada do que tu*, convidado pelo dono da casa ; e que, vendo este que te convidou á ti e á elle, te diga : *Dei o teu lugar á este ; e tu envergonhado vas buscar o ultimo lugar.* (1)

Mas quando fores convidado, vai tomar o ultimo lugar, para que, quando vier o que te convidou, te diga : *Amigo : senta-te mais para cima.* Serve-te-lha isto então de gloria na presença dos que estiverem juntamente sentados á mesa.

Porque todo o que se exalta, será humilhado, e todo o que se humilha, será exaltado. — *S. Luc. XIV. 7. seg.*

Quando deres algum jantar, ou alguma ceta, não chames nem tens amigos, nem tens irmãos, nem tens parentes, nem tens visinhos, *que forem ricos* ; para que não aconteça, que também elles te convidem a sua vez, e te paguem com isso.

Mas quando deres algum banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos, e os cegos : e serás bemaventurado ; porque estes não tem com

(1) Vê-se claramente o quanto o nosso Salvador respeitava as *ordens civis*, que constituem em toda a Nação culta a *aristocracia do paiz*.

que retribuir ; mas ser-te-ha isso retribuído na resurreição dos justos. — *S. Luc. XIV. 12.* seg.

LXVII.

REINO DOS CEOS.

O Reino dos Ceos he semelhante á hum homem que semeou boa semente no seu campo : e em quanto dormião os homens, veio o seu inimigo, e sequeou a cizania no meio do trigo, e foi-se.

E tendo crescido a herba, e dado fructo, appareceu tambem então a cizania.

Chegando os servos do Pai de familia, elle disse-lhe : Senhor : por ventura não semearas boa semente no teu campo ? Pois donde lhe veio a cizania ?

E elle lhes disse : O homem inimigo he que fez isto : e os servos lhe tornarão : Queres que nós vamos, e a arranquemos ?

E elle lhes disse : Não : para que talvez não succeda, que, arrancando a cizania, arranqueis juntamente com ella tambem o trigo.

Deixai crescer humna e outra conza até á seita ; e no tempo da seita direi aos segadores : Colhei primeiramente a cizania, e atai-a em molhos para a queimar ; mas o trigo recolhei-o no meu celeiro.

Propoz-lhes mais outra parábola, dizendo : O Reino dos Ceos he semelhante á hum *grão de mostarda*, que hum homem tomou, e semeou no seu campo.

O qual grão he na verdade a mais pequena de todas as sementes : mas, depois de ter crescido, he a maior de todas as ortaliças, e se faz arvore, de sorte que as aves do Ceo vem a fazer ninhos nos seus ramos.

O que semca a boa semente he o *Filho do Homem* ; e o Campo he o Mundo. A boa semente são os bons filhos do Reino ; e a cizania são os máos filhos.

Assim como he colhida a cizania, e queimada no fogo, assim acontecerá no fim do Mundo. Enviará o Filho do Homem os seus Anjos, e tirarão do seu Reino todos os escandalos, e os que obrão a iniquidade.

E langallos-hão na fôrnalha do fogo. Então resplandecerão os justos como o Sol no Reino de seu Pai. — *S. Math. XVII.*

O Reino dos Ceos he semelhante á hum homem pai de familia, que ao romper da manhã sahio a assallar os trabalhadores para a sua vinha.

E feito com os trabalhadores o ajuste de hum dinheiro por dia, mandou-os para a sua vinha.

E tendo sahido junto da terceira hora, vio estarem outros na praça ociosos, e disse-lhes :

Ides vós também para a minha vinha, e dar-vos hei o que for justo.

E elles foram. Sahio porém outra vez junto da hora sexta, e junto da nona: e fez o mesmo.

E junto da undecima, tornou a sair, e achou outros que lá estavam, e lhes disse: Porque estais vós aqui todo o dia ociosos?

Responderão-lhe elles: Porque ninguem nos assalariou. Elle lhes disse: Ide vós também para a minha vinha.

Porém lá no fim da tarde, disse o Senhor da vinha ao seu mordomo: Chama os trabalhadores, e paga-lhes o jornal, começando pelos ultimos, e acabando nos primeiros.

Tendo chegado pois os que foram juntos da hora undecima, recebeu cada hum seu dinheiro.

E chegando também os que tinham ido primeiros, julgaram que haviam de receber mais: porém também estes não receberam mais do que hum dinheiro cada hum.

E ao recebello, murmurarão contra o pai de familia, dizendo: Estes que vierão ultimos, não trabalharão senão humna hora, e tu os igualaste com nosco, que agramos o peso do dia, e da calnia.

Porém elle respondendo á hum delles, lhe disse: Amigo, eu não te faço agravado: não convieste tu comigo n'hum dinheiro?

Toma o que te pertence, e vai-te: que eu de mim quero dar também á este ultimo tanto como á ti.

Visto isso não me he lícito fazer o que quero? acaso o teu olho he máo, porque eu sou bom?

Assim serão ultimos os primeiros, e primeiros os ultimos: porque são muitos os chamados, e poucos os escolhidos. — *S. Math. XX. 1. seg.*

O Reino dos Ceos he semelhante á hum homem Rei, que fez as vódas á seu filho. E mandou os seus servos a chamar os convidados para as vódas, mas elles recusarão ir.

Enviou de novo outros servos com este recado: Dizei aos convidados: Eis-aqui tenho preparado o meu banquete, os meus touros, e os animaes cevados estão já mortos, e tudo prompto: vinde ás vódas.

Mas elles desprezarão o convite: e se foram, hum para a sua casa de campo, e outros para o seu trafico:

Outros porém lançarão mão dos servos que elle enviara, e depois de os haverem ultrajado, os matarão.

Mas o Rei tendo ouvido isto, se irou: e tendo feito marchar os seus exercitos, acabou com aquelles homicidas, e pôs fogo á sua cidade.

Então disse aos seus servos: As vódas com

effeito estão apparelhadas, mas os que estão convidados, não forão dignos de se acharem no banquete :

Ide pois ás sahidas das ruas, e a quantos achardes, convidai-os para as vódas.

E tendo sahido os seus servos pelas ruas, congregarão todos os que acharão, máos e bons : e ficou cheia de convidados a Sala do banquete das vódas.

Entrou depois o Rei para ver os que estavam á mesa, e vio alli hum homem que não estava vestido com veste nupcial.

E disse-lhe : Amigo, como entraste aqui, não tendo vestido nupcial? Mas elle emmudeceo.

Então disse o Rei aos seus Ministros : Atai-o de pés e mãos, e lanci-o nas trévas exteriores : ali haverá choro, e ranger dos dentes.

Porque são muitos os chamados, e pouco os escolhidos. — *S. Math. XVII. 2 até 14.*

LXVIII.

PARABOLA DO SEMEADOR.

Sahindo Jesus de casa, sentou-se á beirada do mar.

E vierão para elle muitas gentes de tal sorte, que, entrando em humna Barca, se assentou, e toda a gente estava em pé na ribeira.

E lhes fallou muitas cousas por parabolás, dizendo : Eis-ahi que sahio o que semeia, a semear.

E quando semeava, humna parte da semente, cahio junto da estrada, e vierão as aves do Céo, e comerão-na.

Outra porção cahio em pedregulho, onde não tinha muita terra, e logo nasceo, porque *não tinha altura de terra*, mas sahindo o Sol, se queimou ; e porque não tinha raiz, se secou.

Outra igualmente cahio sobre os espinhos ; e crescerão os espinhos, e estes a afogarão.

Outra em fim cahio em boa terra, e dava fructo, havendo grãos que *rendião a cento por hum*, outro a sessenta, outros a trinta.

O que tem ouvidos de ouvir, ouça.

E chegando-se á Jesus os Discipulos, lhe disserão : Porque razão lhes fallas em parabolás?

Elle respondendo, lhes disse : Porque á vós-ouros he dado saber os *mysterios do Reino de Deos* ; mas á elles não he concedido.

Eu lhes fallio em parabolás ; porque elles, vendo, não vêem, e ouvindo, não ouvem, nem entendem.

De sorte que nelles se cumpre a profecia de Isaías, que diz : Vós ouvireis com os ouvidos, e não entenderéis, e vereis com os olhos, e não vereis.

Quando pois vier o Senhor da vinha, que fará elle aquelles Lavradores?

Responderão-lhe: Aos mãos destruírá rigorosamente; e arrendará a sua vinha á outros Lavradores, que lhe paguem o fructo á seus tempos devidos.

Jesus lhes disse: Nunca lestes nas Escripturas: A pedra que fôra rejeitada pelos que edificavão, essa foi posta por cabeça do angulo? Pelo Senhor foi feito isto, e he cousa maravilhosa nos nossos olhos?

Por isso he que eu vos declaro, que tirado vos será o Reino de Deos, e será dado á hum Povo, que faça os fructos delle.

O que cahir porém sobre esta pedra, far-se-ha em pedacos: e aquelle sobre que ella cahir, ficará esmagado. — *S. Math. XXV. 33. seg.*

LXXI.

RICO ATARENTO:

Havia hum pobre mendigo, por nome Lazaro, todo coberto de chagas, que estava deitado á sua porta, e que desejava faltar-se das migalhas, que cahião da mesa do rico, mas ninguém lhas dava: e os cães vinhão lamber-lhe as ulceras.

Ora succedeo morrer este mendigo, que foi levado pelos Anjos ao seio de Abrahão. E morreu tambem o rico, e foi sepultado no inferno.

E quando elle estava nos tormentos, levantando seus olhos, vio ao longe a Abrahão, e a Lazaro no seu seio:

E gritando elle, disse: Pai Abrahão, compadece-te de mim, e manda cá a Lazaro, para que molhe em agua a ponta do seu dedo, a fim de me refrescar a lingua, pois sou atormentado nesta chama.

E Abrahão lhe respondeo: Filho, lembra-te que recebeste os teus bens em tua vida, e que Lazaro não teve senão males: por isso está elle agora consolado, e tu em tormentos:

E demais, que entre nós e vós está firmado hum grande abysmo: de maneira que os que quereem passar daqui para vós, não podem, nem os de lá passar para cá.

E disse o rico: Pois eu te rogo, Pai, que o mandes á casa de meu pai: pois que tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, e não succeda virem tambem elles para á este lugar de tormentos.

E Abrahão lhe disse: Elles lá tem a Moysés, e aos Profetas: oução-os.

Disse pois o rico: Não, pai Abrahão: mas se for á elles algum dos mortos, hão de fazer penitencia.

Porém Abrahão lhe respondeo: Se elles não dão ouvidos á Moysés, e aos Profetas, tão pouco se deixará persuadir, ainda quando haja de resuscitar algum dos mortos. — *S. Luc. XVI. 20. seg.*

LXXII.

SERMÃO DAS BEAVENTURANÇAS.

Vendo Jesus a grande multidão do Povo, subio á hum monte, e depois de se ter sentado, se chegarão para o pé delle os seus Discipulos, e elle abrindo a sua boca os ensinava, dizendo:

Benaventurados os *pobres de espirito* (x) ; porque delles he o reino dos Ceos.

Benaventurados os mansos ; porque elles possuirão a terra.

Benaventurados os que chorão ; porque elles serão consolados.

Benaventurados os que tem fome, e sede de justiça ; porque elles serão fartos.

Benaventurados os misericordiosos, porque elles alcançarão misericórdia.

(x) *Pobres de espirito* são os innocentes, candidos, e humildes, que não confião com soberba no proprio entendimento, mas só na luz, e graça de Deos.

Benaventurados os limpos de coração ; porque elles verão a Deos.

Benaventurados os pacíficos ; porque elles serão chamados filhos de Deos.

Benaventurados os que padecem perseguição por amor de justiça ; porque delles he o Reino dos Ceos.

Benaventurados sois, quando vos injuriarem, e vos perseguirem, e disserem todo o mal contra vós mentindo, por meu respeito : Folgai, e exultai, porque o vosso galardão he copioso nos Ceos : pois assim também perseguirão aos Profetas, que forão antes de vós.

Vós sois o sal da terra. E se o sal perder a sua força, com que outra cousa se hã de salgar ? Para nenhuma cousa mais fica servindo, senão para se lançar fóra, e ser pisado dos homens.

Vós sois a luz do Mundo. Não pôde esconder-se humna Cidade, que está situada sobre hum monte : Nem os que accendem humna luzerna, a mettem debaixo do alqueire, mas a põe sobre o candieiro, a fim de que ella dê luz á todos os que estão na casa.

Assim luza a vossa luz diante dos homens, para que elles vejam as vossas boas obras, e glorifiquem o vosso Pai, que está nos Ceos. — *S. Math. V.*

Porque se vós não amais senão os que vós amão, que recompensa haveis de ter? Não fazem os *publicanos* (?) também o mesmo? E se vós sandares sómente aos vossos irmãos, que fazeis nisso de especial? Não fazem também assim os Gentios?

Sede vós logo perfeitos, como também vosso Pai celestial he perfeito.

O que não he comigo, he contra mim; e o que não ajunta comigo, desperdica.

Todo o peccado e blasfêmia serão perdoados aos homens; porém a blasfêmia contra o Espírito Santo, não lhes será perdoada.

E todo o que disser alguma palavra contra o Filho do Homem, perdoar-se-lhe-ha; porém o que a disser contra o Espírito Santo, não se lhe perdoará nem neste Mundo, nem no outro (*ac.* — *S. Math.* XVI. 30. *seg.*)

Toda a planta que não for plantada por meu Pai, será arrancada pela raiz. — *S. Math.* XV.

(2) São os Rendeiros Publicos, que vexão o povo na Collecta dos Tributos, Impostos, Contribuições, ou Fintas.

(*ac.*) Os Theologos dão a razão disto, porque o que blasfema contra o Espírito Santo, vem a blasfemar contra o Filho, e Pai; donde elle procede.

LXXIV.

PERGUNTA DE JOYEN.

Hum joven, chegando-se á Jesus, lhe disse: *Bom Mestre*, que obras boas devo eu fazer para alcançar a vida eterna?

Jesus lhe respondeu: Porque me perguntas o que he bom? *Bom só Deos he.* Porém, se queres entrar na vida eterna, guarda os Mandamentos. — *S. Math.* XIX. 16.

LXXV.

DISCIPULOS DE FARISÉOS.

Os Fariséos enviaram seus Discipulos á Jesus, e disserão: Mestre nós sabemos que és verdadeiro, e que ensinas o caminho de *Deos pela verdade*, e não consideras respeito humanos, porque não fazes excepção de pessoas:

Dize nos pois, qual he o teu sentimento: He lícito dar o tributo á Cesar, ou não? Porém Jesus, conhecendo a sua malicia, disse-lhes: Mostrai-me a moeda do Censo. E Jesus perguntou-lhes: de quem he esta imagem e inscripção?

Responderão-lhes elles : de Cesar.

Então lhes disse Jesus : Pois daí á Deos o que he de Deos, e á Cesar o que he de Cesar. — *S. Math. XXII. 16. seg.*

Quando os Principes dos Sacerdotes, e os Escribas, virão as maravilhas que Jesus tinha feito, e os meninos no Templo, gritando e dizendo = *Hosanna ao Filho de David* =, se indignarão, e lhe disserão : Oves o que dizem estes ? E Jesus lhes respondeo : Sim, nunca lestes : « Que da boca dos meninos, e das que mamão, tiraste o perfeito louvor ? » — *S. Math. XX. 15. seg.*

LXXVI.

DOUTOR DA LEI.

Hum dos Fariseos, que era Doutor da Lei, tentando-o, lhe perguntou : Mestre qual he o Grande Mandamento da Lei ?

Jesus lhe disse : *Amaris ao Senhor teu Deos de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento.*

Este he o Maximo, e o primeiro Mandamento.

E o segundo similhante á este he : — *Amaris o teu proximo, como a ti mesmo.*

Destes dous Mandamentos depende toda a Lei, e os Profetas. — *S. Math. XXII. 5. seg.*

Nada ha encoberto, que se não venha a descobrir, nem occulto que se não venha a saber.

Não temais aos que matão o corpo e não podem matar a alma ; temei antes porém ao que pôde lançar no inferno tanto a alma, como o corpo.

Por ventura não se vendem dous passarinhos por hum asse (*bb*) ; e hum delles não cahirá sobre a terra sem novo pai ?

Aié os mesmos cabellos da vossa cabeça todos são contados.

Não temais pois : que mais vuleis vós que muitos passaros.

Todo aquelle que me confessar diante dos homens, tambem eu o confessarei diante de meu Pai, que está nos Ceos.

E o que me negar diante dos homens, tambem eu o negarei diante de meu Pai, que está nos Ceos. — *S. Math. X. 26. seg.*

Onde se achão dous ou tres congregados em meu Nome, ahí estou eu no meio delles. — *S. Math. XIX.*

(*bb*) Moeda a mais pequena.

Ai de vós Fariseos, que pagais o dizimo da ortelã, e da arruda, e de toda a casta de herbas, e que *desprezais a justiça, e o amor de Deos*: pois estas erão as cousas que são precisas que vós praticasseis, sem entretanto omittirdes aquellas outras.

Ai de vós Fariseos, que sois como os Sepulchros que não apparecem, e que os homens, que caminham por cima, não conhecem.

Então respondendo hum dos Doutores da Lei, lhe disse: Mestre, tu fallando assim, tambem affrontas a nós-outros.

Mas Jesus lhe respondeo: Ai de vós-outros tambem Doutores da Lei, que carregais os homens de obrigações que elles não podem desempenhar, e vós nem com o dedo vosso lhes alliviais a carga.

Ai de vós Doutores da Lei; que depois de terdes arrogado á vós a *chave da Sciencia*, nem vós-outros entrastes, nem deixastes entrar os que vinhão para entrar.

E como elle lhes fallava desta sorte, começaram os Fariseos e Doutores da Lei a apertallo com instancias, e a querelem-no fazer calar com a mulidão de questões, á que o obrigarão responder: armando-lhe desta maneira laços, e buscando occasião de lhe apanharem da boca alguma palavra para o accusarem. — *S. Luc. XI. 17. seg.*

LXXX.

DEVER DA BENEFICENCIA.

Jesus vindo em hum sabbado á Synagoga, e eis-que lhe apparece hum homem que tinha resicada humna das mãos: Os Fariseos, para terem de que o arguir lhe fizeram esta pergunta, dizendo: He por ventura licito curar nos sabbados?

E elle lhes disse: Que homem haverá entre vós, que tenha humna ovelha, e que se esta lhe cahir no sabbado em humna cova, não lhe lance a mão para dahi a tirar?

Ora quanto mais *excellente he hum homem do que humna ovelha*? Logo he licito fazer bem nos dias do Sabbado. — *S. Math. XII. 9. seg.*

Christo passou pelo mundo bem fazendo.

He melhor dar, que receber. — *Act. Ap. X. 38.*

LXXXI.

DIA DO JUIZO.

Quando vier o Filho do Homem na sua Magestade, e todos os Anjos com elle, então se assentará sobre o Throno da sua Magestade.

E serão todas as gentes congregadas diante d'elle, e separará luns individuos dos outros, como o pastor aparta dos cabritos as ovelhas: e assim porá as ovelhas á direita, e os cabritos á esquerda.

Então dirá o Rei aos que hão de estar á sua direita: Vinde beneditos de meu Pai, possui o Reino que vos está preparado desde o principio do Mundo.

Porque tive fome, e destes-me de comer: tive sede e destes-me de beber: era hospede, e recolhestes-me: estava nũ, e cobristes-me: estava enfermo, e visitastes-me: estava no carcere, e vistes ver-me.

Então lhe responderão os justos, dizendo: Senhor, quando he que nós te vimos faminto, e te demos de comer, ou sequioso, e te demos de beber? E quando te vimos hospede e te recolhemos; ou nũ, e te vestimos? Ou quando te vimos enfermo, ou no carcere, e te fomos ver.

E respondendo o Rei, lhes dirá: Na verdade vos digo, que quantas vezes vós fizestes isto á hum destes *meus irmãos mais pequeninos*, a mim he que o fizestes.

Então dirá tamb ni aos que hão de estar á esquerda: Apartai-vos de mim malditos para o fogo eterno, que está aparelhado para o diabo, e para os seus Anjos.

Porque tive fome, e não me destes de comer: tive sede, e não me destes de beber: era hospede, e não me recolhestes: estava nũ, e não me cobristes: estava enfermo, e no carcere, e não me visitastes.

Então elles tambem lhe responderão, dizendo: Senhor quando he que nós te vimos faminto, ou sequioso, ou hospede, ou nũ, ou enfermo, ou no carcere, e deixamos de te assistir?

Então lhes responderá elle, dizendo: Na verdade vos digo: que quantas vezes o deixastes de fazer á *hum destes mais pequeninos* a mim o deixastes de fazer.

E irão estes para o supplicio eterno, e os justos para a vida eterna. — *S. Math. XXV. 31 seg. (cc)*

(cc) Desta Sentença do Juiz Eterno se mostra, que Deos será misericordioso com os caritativos e misericordiosos, e justiceiro com os *obrádores de iniquidade.*

LXXXII.

TOLERANCIA DE CHRISTO.

Sabeis que os Príncipes das Gentes dominão os seus Vassallos : e os que são Maiores exercião o seu poder entre elles.

Não será assim entre vós-outros : mas entre vós, todo o que quizer ser o primeiro, elle seja vosso servo.

Assim como o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em redempção por muitos. — *S. Math. XX. 26. seg.*

Nenhuma que mette a sua mão ao arado, e olha para traz he apto para o Reino de Deos. —

S. Luc. IX. 62.

Em qualquer Cidade, ou Aldeia, em que entrardes, informai-vos de quem ha nella digno; e ficai ali até que vos retireis.

E ao entrardes na casa, saudai-a, dizendo :

Paz seja nesta Casa.

E se aquella casa na realidade o merecer, virá sobre ella a vossa paz; e se não o merecer, tornará para vós a vossa paz.

E succedendo não vos querer algem em casa, nem ouvir o que dizeis, ao sair para fóra

da casa, ou Cidade, sacudi o pó dos vossos pés.

Eu vos mando como ovelhas no meio dos lobos. Sede logo prudentes como as serpentes, e simplicies como as pombas. — *S. Math. X. 11. seg.*

Veio ao pensamento dos Discipulos qual d'elles era o maior. Mas Jesus, vendo o que elles cuidavão nos seus corações, toma hum menino, e o poz junto a si, e lhes disse :

Todo o que receber este menino em meu Nome, a mim me recebe; e todo o que me receber, recebe aquelle que me enviou. Porque quem d'entre vós todos he o menor (*dd*), esse he o maior.

Aconteceo que, sendo chegado o tempo de sua Assumpção, mostrou então elle hum semblante intrepido, e resolutu para ir para Jerusalem.

E enviou diante de si mensageiros : e indo elles, entraráo em humma Cidade dos Samaritanos para lhes prevenirem pousada. E não o receberão, por elle dar mostras de quem hia para Jerusalem.

O que porém tendo visto seus Discipulos

(*dd*) Isto he, o de maior humildade a Deos.

Tiago, e João, disserão : Senhor, — *queres Tu que digamos, que desça fogo do Ceo, e que os consuma?*

Porém Jesus, voltando-se para elles, os *reprende*, dizendo : *Vós não sabeis qual he o espirito da vossa vocação.*

O Filho do Homem não veio a perder as almas, mas a salva-las. — *S. Luc. IX. 46. seg.*

Eu vos mando, *pequeno rebanho*, como cordeiros entre lobos.

Está a chegar o tempo em que aquelle que vos matar, cuidará que nisso faz obsequio á Deus. — *S. João XVI. 2. (ee)*

(ee) Esta Lição e Prophécia bastão para confundir os infieis, que attribuem á Religião de Nosso Senhor Jesus Christo *espirito de perseguição*. Todos os perseguidores que tem havido por tyrannia, fanatismo, hypocrisia, ou ignorancia, pretextão zelo da honra e gloria de Deus, e affectão a guarda da pureza da religião; mas são condemnados pela sentença do Juiz de Misericórdia, que só á si reservou o *Juro*, e a *Vingança*.

LXXXIII.

DIVINDADE DE CHRISTO.

Jesus fez á seus Discipulos esta pergunta, dizendo : Quem dizem os homens que he o Filho do Homem?

E elles responderão : Huns dizem que he João Baptista; mas outros que Elias, e outros que Jeremias, ou alguns dos Profetas.

Disse-lhes Jesus : E vós quem dizeis que sou eu?

Respondendo Simão Pedro, disse : *Tu és Christo, Filho de Deus vivo.*

E respondendo Jesus, lhe disse : Bemaventurado és Simão, filho de João, porque não foi a carne, e o sangue, quem te revelou, mas sim meu Pai que está no Ceo.

Tambem eu te digo, que tu és Pedro; e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ella.

E eu te darei as chaves do Reino dos Ceos. E tudo que ligares sobre a terra, será ligado tambem nos Ceos; e tudo que desatares sobre a terra, será desatado tambem nos Ceos. — *S. Math. XVI. 13. seg.*

Eu tenho maior testemunho que o de João Baptista. Porque as obras que meu Pai me deo

sabedoria he esta que lhe foi dada? Não he este o filho de Maria?

Mas Jesus lhe disse: Profeta só deixa de ser honrado na sua patria, e na sua casa, e entre os seus parentes. — *S. Marc. VI.*

LXXXVI.

POLITICA DE CHRISTO.

Que Rei ha, que, estando a hir para a campanha contra outro Rei, não tome primeiro muito de assento as suas medidas, a ver, se com dez mil homens poderá ir a encontrar-se com o que traz contra elle vinte mil? D'outra maneira, ainda quando o outro está longe enviando sua embaixada, lhe pede *trattados de paz*. — *S. Luc. XIV. 31.*

LXXXVII.

PRIMO PODER DE CHRISTO.

Quando Jesus acabou de dar estas instrucções aos seus doze Discipulos, passou dalli a ensinar e pregar nas Cidades delles.

E como João Baptista, estando no Carcere, tivesse ouvido as obras de Christo, enviando

dos seus discipulos, lhe fez esta pergunta:

Tu és o que has de vir, ou he outro o que esperamos?

E respondendo Jesus, lhes disse: Ide contar a João o que ouvistes e visteis:

« Os cegos vêem; os coxos andão; os leprosos alimpão-se; os surdos ouvem; os mortos resurgem; aos pobres annuncia-se o Evangelho: e bemaventurado aquelle que não for escandalizado em mim. »

LXXXVIII.

MILAGRES DE CHRISTO.

Jesus deo principio á Demonstração de sua Missão Divina pelo milagre de converter agora em vinho n'hum noivado para que fôra convidado em Caná de Galilea: e assim fez que se conhecesse a sua gloria, e seus Discipulos creião nelle (//). — *S. João II.*

(//) Nisto se mostra a Sabedoria politica do Divino Legislador, que com a sua assistencia honrou o Acto do Casamento, que S. Paulo Apostolo depois bem

Depois que Jesus acabou de fazer soar todos estes discursos aos ouvidos do Povo, entrou em Cafarnaum.

E achava-se alli grandemente enfermo, já quasi ás portas da morte, o criado de hum Centurião, que era mui estimado delle.

E quando ouvio fallar de Jesus, enviou á elle huus Anciãos dos Judeos, rogando-lhes que viesse a sarar o seu criado.

E elles logo que chegarão á Jesus, lhe fallão grandes instancias, dizendo-lhe: *He pessoa que merece que lhe faças este favor;*

Porque he amigo da nossa gente, e elle mesmo nos fundou humna Synagoga.

Hia pois Jesus com elles. E quando já se achava perto da casa, lhe mandou o Centurião dizer por seus amigos este recado. Senhor, não te fatigues: porque eu não sou digno de que entres na minha casa; por essa razão nem eu me achei digno de te ir buscar: mas dise só humna palavra, e o meu criado será salvo: (gg)

chamou o *Grande Sacramento*, e que assim foi sanctificando pelo nosso Salvador, para se formar a *geração casta* dos verdadeiros Christãos.

(gg) A Igreja usa destas palavras dando aos fiéis a hostia consagrada na mesa da Eucharistia.

Porque tambem em seu hum official subalterno, que tenho soldados ás minhas ordens; e digo á hum — vai acolá, e elle vai — e á outro — vem cá, e elle vem; e á meu servo — faze isto, e elle o faz.

O que ouvindo Jesus ficou admirado, e voltando para o povo que o lha seguindo, disse: Em verdade vos affirmo, que nem em Israel tenho achado tanta fé.

Então disse Jesus: — Faça-se-te, segundo creste.

E voltando para casa, os que haviam sido enviados, acharão que estava são o criado que estava doente. — *S. Math. VII. — S. Luc. VII. 1. seg.*

Caminhava Jesus para humna Cidade chamada Naím: e hião com elle seus Discipulos, e muito povo.

E quando chegou perto da porta da Cidade, eis-que levavão hum defunto á sepultar, filho unico de sua mãe, que já era viuva: e vinha com ella muita gente da cidade.

Tendo-a visto o Senhor, movido de compaixão para com ella, disse-lhe: *Não chores.*

E chegou-se, e tocou no esquife. (Pararão logo os que o levavão.) Então, disse elle: Moço, eu te mando, levanta-te.

E se sentou o que havia estado morto, e

começou a fallar. E Jesus o entregou á sua mãe.

Pelo que se apoderou de todos o temor : e glorificavão a Deos, dizendo : Hum grande Profécia se levantou entre nós, e visiton Deos o seu Povo.

E a fama deste milagre correu por toda a Judea, e por toda a Comarca. — *S. Luc. VII.*

11. seg.

Hum Principe se chegou á Jesus, e o adorou, dizendo : Senhor : Agora acaba de expiar a minha filha ; mas vem Tu, e ponde a tua mão sobre ella, e vivirá.

E Jesus levantando-se, o foi seguindo com seus Discipulos. Depois que chegou á casa daquelle Principe, tomou a menina pela mão, e a *menina se levantou*. E correu esta fama por toda a terra. — *S. Math. IX. 18. seg.*

Morrendo Lazaro, a quem Jesus Christo amava, Maria, irmã do defuncto, veio ter com o mesmo Jesus, e disse-lhe : se Tu estiveres, aqui, não seria morto meu irmão. Jesus *chou* ; e os circunstantes disserão : vêde quanto o amava. Logo veio ao sepulchro de Lazaro, e disse : Tiraí a campa. Então levantando os olhos ao Ceo, disse : « *Pai, eu te dou graças*, » porque me tens ouvido. » Eu bem sabia que « Tu sempre me ouves ; mas fallei assim por at-

« tender á este povo que está a roda de mim, » para que elles creião que Tu me enviaste. »

Tendo dito estas palavras, bradou em alta voz : = *Lazaro, sale para fóra*. = E no mesmo instante sahio o que estava morto. — *S. João XI.*

Jesus entrando n'humna Barca, o seguirão seus Discipulos :

E eis-que sobreveio no mar humna tempestade, de modo que a Barca se cobriu de ondas, e entretanto elle dormia.

Então se chegarão á elle seus Discipulos, e o acordarão, dizendo : Salva-nos que perecemos.

E Jesus lhes disse : Porque tendes homens de pouca fé ? E levantando-se, *poz preceito ao mar e aos ventos*, e logo se seguiu humna grande bonança.

E os homens se admirarão dizendo : *Quem he este que os ventos e o mar obedecem*. — *S. Math. VIII. 23. seg. (h)*

(hh) Muitos outros milagres fez o nosso Salvador a fim de provar a sua Missão Divina : mas basta contar estes.

LXXXIX.

PERQUIRIÇÃO FARISAICA.

Passando Jesus, vio a hum homem que era cego de nascença.

E seus Discipulos lhe perguntarão : Mestre, que peccado fez este, ou fizeram seus pais para nascer cego ?

Respondeo Jesus : Nem foi por peccado que elle fizesse, nem seus pais : mas foi para se manifestarem nelle as obras de Deos.

Importa que eu faça as obras daquelle que me envyion, em quanto he dia : a noite vem quando ninguem póde obrar.

Entretanto que estou no mundo, *Sou a Luz do Mundo.*

Dio isto, cuspio no chão, e fez lodo do cuspo, e untou com o dedo os olhos do cego.

E disse-lhe : vai, lava-te no tanque Silvoé (quer dizer o *Enviado*). Foi elle pois, e lavou-se, e *veio com vista.*

Então os visinhos levarão o que fôra cego aos Fariseos. E era o dia de sabbado quando Jesus lhe abriu os olhos.

Os Fariseos perguntarão ao cego ; de que modo vira ? E elle lhes disse : Jesus poz-me lodo sobre os olhos, lavei-me, e *estou vendo.*

Alguns dos Fariseos, dizião : Este homem, que não guarda o sabbado, não he de Deos. Porém outros dizião : *Como póde hum homem peccador fazer estes prodigios ?* E havia dissensões entre elles.

Chamarão pois ao pai do cego, e lhe fizeram esta pergunta : He este o vosso filho, que nasceu cego ? Pois como vê agora ?

Seus pais lhes responderão, e disserão : o que nós sabemos he, que este he o nosso filho, e que elle nasceu cego ;

Mas não sabemos como elle agora vê ; ou quem foi o que lhe abriu os olhos : Perguntai a elle mesmo : elle idade tem ; que falle elle de si.

Iste disserão seus pais, *por medo que tinhão dos Judeos*, porque já tinham conspirado em ser expulsado para fóra da Synagoga todo o que confessasse, que Jesus era Christo.

Tornarão pois a chamar ao homem que fôra cego, e disserão : *Dá gloria á Deos* : nós sabemos que esse homem he hum peccador.

Então lhes respondeo : Se elle he peccador, não o sei : o que só sei he, que, *sendo eu antes cego, vejo agora.*

Perguntarão-lhe pois : Que he o que te fez elle ? Como te abriu elle os olhos ?

Respondeo-lhes : Eu já vo-lo disse, e vós já o ouvistes : porque o quereis tornar a ouvir ?

XCI.

INSTRUÇÕES AOS APOSTOLOS.

Jesus, convocados os seus doze Discipulos, deo-lhes poder sobre os espiritos immundos (*kk*) para os expellirem, e para curarem todas as doenças: Elle os enviou como Apostolos, dando-lhes instruções.

Pondo-vos á caminho, pregai dizendo: Está proximo o Reino dos Ceos.

O que não leva a sua Cruz, e vem em meu seguimento, não pôde ser meu Discipulo.

Qual de vós, querendo edificar humma torre, não se põe primeiro muito de seu vagar a fazer conta dos gastos que são necessarios para ver se tem com que acabar;

Para se não expor á que, depois que tiver assentado o fundamento, e não a poder acabar, todos os que a virem, comecem a fazer zombaria delle, dizendo: Este homem principiou

(*kk*) Os incredulos motejaõ sobre a entrada de espiritos diabolicos nos corpos humanos: mas a experiencia de todos os seculos mostra, que ha homens que parecem dirigidos (se não animados) por diabos.

o edificio, e não o pôde acabar? — *S. Luc.*

XIV. 27.

Dai de graça o que recebestes de graça.

Não possuais ouro, nem prata, nem tragaes dinheiro nas vossas cintas: nem allorge para o caminho: nem duas tunicas, nem calçado, nem cordão: porque *digno he o trabalhador do seu alimento.* — *S. Math. X.*

XCII.

SACRAMENTO DA EUCHARISTIA.

Tendo Jesus acabado todos estes discursos, disse á seus Discipulos:

Vós sabeis, que daqui a dons dias se hade celebrar a Pascoa, e o Filho do Homem será entregue para ser crucificado.

Chegada a tarde, poz-se Jesus á mesa com os seus Discipulos: e estando elles comendo, disse-lhes: Em verdade vos affirmo, que hum de vós me hade entregar.

E elles, mui cheias de tristezza, começaram a dizer: Por ventura sou eu, Senhor?

E elle respondendo, disse: o que mette comigo a mão no prato, esse he o que me hade entregar.

O Filho do Homem vai certamente, como está

Mas agora vou eu para Ti; e digo estas cousas, estando ainda no Mundo, para que elles tenham em si mesmos a plenitude do meu gozo.

Eu dei-lhes a tua palavra, e o Mundo os aborreceo, porque elles não são do Mundo, como também eu não sou do Mundo

Eu não peço, que os tires do Mundo, mas sim que os guardes do mal: Elles não são do Mundo, como eu também não sou do Mundo.

Sanctifica-os na verdade. *A tua palavra he a verdade.*

Assim como Tu me enviaste ao Mundo, também eu os enviei ao Mundo.

E eu me sanctifico a mim mesmo por elles; para que também elles sejam sanctificados na verdade.

E eu não rogo somente por elles, mas rogo também por aquelles, que hão de crer em mim por meio da tua palavra:

Para que elles sejam todos hum, como Tu Pai o és em mim, e eu em Ti, para que também elles sejam hum em nós: e creia o Mundo que Tu me enviaste:

E eu lhes dei a gloria, que Tu me havias dado: para que elles sejam hum, como também nós somos hum.

Eu estou nelles, e Tu estás em mim: para que elles sejam consumados na unidade: e para

que o Mundo conheça que Tu me enviaste, e que Tu os amaste, como amaste também a mim.

Pai, a minha vontade he, que onde eu estou, estejam também comigo aquelles que Tu me deste: para verem a minha gloria, que Tu me deste; porque me amaste antes da criação do Mundo.

Pai justo, o Mundo não te conheceo: mas eu conheci-te; e estes conhecerão que Tu me enviaste.

E eu lhes fiz conhecer o teu Nome; e lho farei ainda conhecer: a fim de que o mesmo amor, com que Tu me amaste, esteja nelles, e eu nelles. — *S. João XVII.*

Estando Jesus com os seus Discipulos no horto chamado *Gethsemani*, lhes disse: Assentai-vos aqui emquanto eu vou acolá, e faço oração. Então começou a entristecer-se, e angustiar-se, e disse-lhes: A minha alma está triste até á morte: e adiantando-se hums poucos de passos, se prostrou com o rosto em terra, fazendo oração, e dizendo: «Pai meu, se he possível, «passe de mim este Calis: todavia não se faça nisso a minha vontade, mas sim a tua.»

De novo se retirou segunda vez, e orou, dizendo: «Pai meu, se este Calis não pôde «passar sem que eu o beba, faça-se a tua vontade.»

De novo foi orar terceira vez, dizendo as mesmas palavras. — *S. Math. XXVI. 36. seg.*

XCIV.

PROFECIA CUMPRIDA.

Jerusalem, Jerusalem, que matas os Profetas, e apedrejas os que te são enviados; quantas vezes quiz eu *ajuntar teus filhos como luma galinha recebe debaixo das azas os seus pintos*, e tu o não quizeste? Eis-ahi vos ficará deserta a vossa terra. — *S. Math. XXIII. 37.*

XCV.

NOVO TESTAMENTO.

Antes do dia de Pascoa, sabendo Jesus que era chegada a sua hora, de passar deste Mundo ao Pai, como tinha amado aos seus que estavam no Mundo, amou-os até o fim.

Sabendo que o Pai depositara em suas mãos todas as cousas, e que elle sahira de Deos, e hia para Deos, começou a lavar os pés de seus Discipulos, e alimpar-lhes com a toalha com que estava cingido.

Disse-lhe Pedro: Senhor, Tu a mim lavas-me os pés?

Respondeo Jesus, e disse-lhe: O que eu faço, tu o não sabes agora, mas *sabello-has depois*.

Depois que lavou os pés á todos os Discipulos, disse-lhes: Sabeis o que vos-fiz? Vós chamais-me Mestre, e Senhor; e dizeis bem, porque o sou.

Se eu logo, sendo vosso Mestre e Senhor, vos lavei os pés, deveis vós tambem lavar os pés huns aos outros.

Porque *dei-vos o exemplo*, porque, como eu vos fiz, assim fazeis vós tambem.

Filhinhos: ainda estou convosco hum pouco....

Eu dou-vos hum novo mandamento: **QUE VÓS AMEIS HUNS AOS OUTROS**, assim como eu em vos amei, para que vós tambem mutuamente vos ameis.

Nisto conhecerão todos que sois meus Discipulos, se vos amardes huns aos outros. — *S. João XIII.*

Se me amais, guardai os meus Mandamentos; e eu rogarei ao Pai, e elle vos dará outro *Consolador*:

O Espirito de verdade, a quem o Mundo não pôde receber, porque o não vê, nem o conhece; mas vós o conhecereis; por elle ficará convosco, e estará em vós. Não vos heide deixar orfãos.

XCVI.

PAIXÃO DE CHRISTO.

Jesus veio com os seus Discipulos para a banda do ribeiro do Cedron, onde havia hum horto, onde entrou com elles (17).

Judas, o Discipulo traidor (hum dos doze Apostolos) tomando humma companhia de Soldados, e os quadrilheiros da parte dos Pontífices e Fariseos, veio alli de noite com lanternas, archotes, e armas.

Jesus, que sabia tudo o que lhe estava para lhe sobrevir, adiantou-se, e disse-lhe: Amigo, á que vieste? A quem buscais?

Respondendo-lhe os Judeos: a Jesus Nazareno: — Disse-lhe Jesus — *Ela sou*. Se a mim pois he que buscais, deixai ir estes.

Para se cumprir a palavra que elle dissera — *Dos que me deste, nenhum perdi*:

Mas Simão Pedro, que tinha espada, puxou della, e ferio á hum servo do Pontífice, e lhe cortou a orelha direita.

(17) A historia da Paixão de Christo, he repleta com varias circumstancias pelos Evangelistas: Aqui só se transcrevem os mais instructivos traços.

Porém Jesus disse a Pedro: Mette a tua espada na bainha. Todos os que tomarem espada, morrerão á espada.

Acaso cuidas tu, que eu não posso regar á men Pai, e que elle não podia logo aqui promettas mais de doze legiões de Anjos? Não heide beber o Calis que o Pai me dá?

Volando-se Jesus para os Príncipes dos Sacerdotes, e para os Magistrados do Templo, e para os Anciãos, que tinham vindo contra elle, disse: Vistes armados de espadas, e de varapãos, como contra hum ladrão? Havendo em estado cada dia convosco no Templo, nunca extendeste as mãos contra mim: porém esta he a vossa hora, e o poder das trevas.

A Cohorte pois, e o Tribuno, e os quadrilheiros dos Judeos, prenderão a Jesus, o nuntiarão, e o levarão á Casa de Annás, que era sogro de Caifás, e o Pontífice daquelle anno.

Judas arrependido, foi repor o dinheiro que tinha recebido, dizendo: *entreguei o sangue do justo*.

O Pontífice fez perguntas á Jesus sobre que discipulos tinha, e qual era a sua doutrina.

Respondendo-lhe Jesus: Eu fallei publicamente ao Mundo: Eu sempre ensinei na Synagoga, e no Templo, aonde concorrem todos os Judeos, e nada disse em secreto.

Mas elles instaurão, pedindo á grandes vozes, que fosse crucificado, dizendo, se soltas a Jesus, não és amigo de César.

Então ordenou Pilatos, que se executasse o que elles pedião.

Jesus, depois de ser acontado, e atornentado com hum corôa de espinhos que lhe punserão na cabeça, foi levado para ser crucificado. Seguiu-o hum grande multidão de povo, e de mulheres, que, batendo aos peitos, o choravão, e lamentavão.

Mas Jesus, voltando-se para ellas, lhes disse: Filhas de Jerusalem, não choreis sobre mim, mas chorai sobre vós mesmas, e sobre vossos filhos;

Sabei que virá tempo, em que se dirá: Ditosas as que são estereis, e ditosos os ventres que não geravão, e ditosos os peitos que não deão de mamar.

Então começaráõ os homens a dizer aos montes. — Cahi sobre nós, e aos oitavos — cubri-nos.

Porque se isto se faz ao lenho verde, que se fará ao secco?

Depois o levavão para o lugar que se chama Calvário, e alli o crucificarão entre dous ladrões.

E Jesus, orando pelos Judeos, disse: *Pai perdou-lhes porque não sabem o que fazem.*

Os Judeos ultrajavão a Jesus, dizendo; salvou aos outros, e não pôde salvar a si? Desça agora da Cruz, e creemos nelle?

Hum dos ladrões insultava á Jesus; mas o outro ladrão o reprehendia, dizendo: Nem ainda temes a Deos, estando no mesmo supplicio? Nós em verdade aqui estamos, e padecemos justamente, porque recebemos o castigo, que merecem as nossas obras: mas este nenhum mal fez.

E dizia á Jesus: Senhor, lembra-te de mim, quando entrares no teu Reino.

E Jesus lhe respondeo: Em verdade te digo, que hoje serás comigo no Paraizo.

Estava a pé junto á cruz Maria sua Mãe, e João o Discipulo que muito amava; e disse áquella — *Mulher eis teu filho*, e disse á este, — *eis tua mãe*. E desde esta hora João a recebeu como sua Mãe.

O Centurião que capitaniava a coorte dos Judeos, disse: *verdadeiramente este homem he Filho de Deos.*

E Jesus dando hum grande brado, disse: *Esti consumado. Pai nas tuas mãos encomendo o meu espirito.* E dizendo estas palavras, expirou. — *S. João XVIII: e XXIX.*

E assim mataste ao *Author da Vida*, a quem Deos resuscitou dos mortos, de que nós somos testemunhas.

E na fé do seu Nome confirmou seu mesmo Nome á este que vós tendes visto e conhecido: e a fé que ha por meio delle foi a que lhe deo esta inieira saude á vista de vós todos.

E agora irmãos, eu sei que o fizestes por ignorancia, como tambem os vossos Magistrados.

Porém Deos, o que já dantes annunciou por boca de todos os Profetas, que padeceria o seu Christo, assim o cumprio.

Por tanto arrependei-vos, e convertei-vos, para que os vossos peccados vos sejam perdoados.

Deos resuscitando a seu Filho, vo-lo enviou primeiramente a vós, para que vos abençoasse; a fim de que cada hum se aparte da sua maldade.

Sendo Pedro e João intimado para virem á presença de Annas, Principe dos Sacerdotes, e de todos que crão da linhagem sacerdotal, estes lhes interrogarão: Com que poder, e em nome de quem, fizeste vós isto?

Então Pedro, cheio do Espirito Santo, lhes respondeu: Principes do Povo, e vós Anciões, ouvi-me.

Se á nós hoje se nos pede razão do *beneficio*

feito á hum homem enfermo, com que virtude este foi curado; *seja notorio a todas vós*, e á todo o povo de Israel; que em Nome do nosso Senhor Jesus Christo Nazareno, a quem vós crucificaste, e a quem Deos resuscitou dos mortos, no tal nome que *digo*, he que este se acba em pé diante de vós já são.

Esta he a pedra, que foi reprovada por vós architectos, que foi posta pela primeira fundamental do angulo.

E não ha *salvação em nenhum outro*. Porque do Céo abaixo, nenhuma outro foi dado aos homens pelo qual nós devemos ser salvos.

Depois de postos em liberdade Pedro e João, vierão aos seus, e tendo-os ouvido, levantarão unanimes a voz á Deos, e disserão:

Senhor, Tu és o que fizestes os Céos, e a terra, o mar, e tudo que ha nelles:

O que pelo Espirito Santo por boca do nosso Pai David, teu servo, disseste. — Porque bramarão as Gentes, e *meditarão os Povos projectos vãos*?

Levantarão-se os Reis da terra, os Principes se ajuntarão em Conselho contra o Senhor, e contra o seu Christo?

Porque verdadeiramente se ligarão nesta Cidade contra o seu Santo Filho Jesus, ao qual ungiste, Herodes, Poncio Pilatos com os Gentios, e com os Povos de Israel.

Para executarem o que o teu poder, e o teu conselho determinarão que se fizesse.

Os Apostolos com grande valor davão testemunho da Ressurreição de Jesus Christo nosso Senhor.

Da multidão dos que crião, o CORAÇÃO ERA HUM, E A ALMA HUMA. — *Act. Ap. I. II.*

XCIX.

ASCENSÃO DE CHRISTO.

No primeiro discurso, fallei na verdade, ô Theophílico, de todas as cousas que Jesus comegou a fazer, e a ensinar.

Até o dia em que, dando preceitos pelo Espírito Santo aos Apostolos que elegeo, foi assumpto assima.

Aos quizes tambem se manifestou a si mesmo vivo com muitas provas da sua Paixão, apparecendo-lhes por quarenta dias, e fallando-lhes do Reino de Deos.

E elle lhes disse: Recebereis a virtude do Espírito Santo, que descerá sobre vós, e me sereis testemunhas em Jerusalem, e em toda a Judea, e Samaria, e até ás extremidades da Terra.

E tendo dito isto, vendo-o elles, se foi ele-

vando; e o recebeu huma nuvem que o occultou á sens olhos.

E como estivessem olhando para o Céo quando elle hia subindo, eis que se puzerão ao lado delles dous Varões em vestiduras brancas; os quaes tambem lhes disserão:

Varões Galileós, que estais olhando para o Céo? Este Jesus, que, separando-se de vós, foi assumpto ao Céo, assim virá do mesmo modo, que o haveis visto ir ao Céo. — *Act. Ap. I.*

C.

VINDA DO ESPÍRITO SANTO.

Quando se completarão os dias de Pentecostes, estavam todos os Apostolos juntos n'hum mesmo lugar.

E de repente veio do Céo hum estrondo, como de vento que assoprava com impeto, e encheo toda a casa em que estavam assentados:

E lhes apparecerão repartidos humas linguas de fogo, que repousou sobre cada hum delles:

E forão todos cheios do Espírito Santo, e comegarão a fallar em varias linguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que fallassem.

E achavão-se então habitando em Jerusalem, Judeos, e varios religiosos de todas as Nações, que ha debaixo do Céo.

E tanto que correu esta voz, acudio muita gente, e ficeu psumada, porque os ouvia a elles fallar cada hum na sua propria lingua. — *Act. Ap. II.*

Aos Gentios tambem participou Deos o *dóu da penitencia*, que conduz á vida.

E a mão do Senhor era com elles; e hum grande numero de crentes se converteo ao Senhor.

Na Igreja de Antiochia os Apostolos Bernabé e Paulo instruíam humna grande multidão de gente; de maneira que em Antiochia forão primeiro os Discipulos denominados *Christãos*. — *Act. Ap. V.*

CI.

CONCELHO JUDAIICO.

Pelos mãos dos Apostolos se fazião muitos milagres, e prodigios entre a plebe: e estavam todos unanimes no Portico de Salomão.

E nenhuma dos outros ousava ajuntar-se com elles: mas o povo lhes dava grandes louvores.

E cada vez se augmentava mais a multidão dos homens, e mulheres, que crião no Senhor.

De maneira, que trazião os doentes para as ruas, e os punhão em leitos e enxergãos, a fim de que, ao passar Pedro, cobrisse se quer

a sua sombra algum delles, e ficassem livres das suas enfermidades.

Assim mesmo concorrião enxames delles das Cidades vizinhas á Jerusalem, trazendo os seus enfermos, e os vexados dos espiritos immundos; *os quaes todos erão curados*.

Mas, levantando-se o Principe dos Sacerdotes, e todos os que com elle estavam (que he a seia dos Sadduceos) se encherão de inveja, e ciuime, e fizeram prender aos Apostolos, e os mandarão metter na Cadeia publica.

Mas o Anjo do Senhor, abrindo de noite as portas do carcere, e tirando-os para fóra, lhes disse:

Ide, e apresentando-vos no Templo, pré-gai ao Povo todas as palavras desta vida.

Os quaes tendo ouvido isto, entrarão ao annhecer no Templo, e se punhão a ensinar. Mas, chegando o Principe dos Sacerdotes, e os que com elle estavam, convocarão o Concelho, e a todos os Anciãos dos filhos de Israel; e os enviarão ao carcere para que fossem alli trazidos.

Mas, tendo lá ido os Ministros, e como, aberto o carcere, os não achassem, depois de voltarem, derão a noticia, dizendo: Achamos sijn o carcere, fechado com toda a diligencia, e os Guardas póstos diante das portas: mas abrindo-as, não achamos ninguém dentro.

Quando porém ouvirão esta novidade, os Magistrados do Templo, e os Principes dos Sacerdotes estavão perplexos sobre o que teia sido feito delles.

Mas, ao mesmo tempo chegou hum que lhes deo esta noticia: Olhai que aquelles homens, que metestes no carcere, estão pôstos no Templo, e doutinando ao povo.

Então foi o Magistrado com os seus Ministros, e os trouxe sem violencia: porque te-mião que o povo os apedrejasse.

E logo que os trouxerão, os apresentarão no Concelho: e o Principé dos Sacerdotes lhes fez a seguinte pergunta, dizendo:

Com expresso preceito vos mandamos, que não ensinasseis neste nome de Christo; e, isto não obstante, eis-aqui tendes enclido a Jerusalem da vossa doutrina: e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem.

Mas Pedro, e os Apostolos, dando a sua resposta, disserão: *Importa obedecer mais á Deos do que aos homens.*

O Deos de nossos pais resuscitou a Jesus, a quem vós destes a morte, pendurando-o em hum madeiro.

A este elevou Deos com a sua dextra por *Principe*, e por *Salvador*, para dar o arrependimento á Israel, e a remissão dos peccados.

E nós somos testemunhas destas palavras, e também o Espirito Santo, que Deos deo a todos os que lhe obedecem.

Quando isto ouvirão, enruiveção-se, e formarão tenção de os matar.

Mas, levantando-se no Concelho hum Fariseo, por nome Gamaliel, Doutor da Lei, homem de respeito em todo o povo, mandou que sahissen para fóra aquelles homens por hum breve espaço.

E lhes disse: Varões Israelitas, attendei por vós, reparando no que haveis de fazer acerca destes homens.

Porque ha hums tempos a esta parte que se levantou hum certo Theodas, que dizia ser elle hum grande homem, a quem se accostou o numero de quatrocentas pessoas com pouca differença; o qual foi morto: e todos aquelles, que o acreditavão, forão desfeitos, e reduzidos á nada.

Depois deste, levanton-se Judas Galileo nos dias em que se fazia o Arrolamento do povo, e levou-o apoz si; mas elle pereceo: e forão dispersos todos quantos a elle se accostarão.

Agora pois em fim vos digo: não vos metais com estes homens, e deixai os: porque, se este conselho, ou esta obra (mm) vem dos ho-

(mm) Esta obra tem durado por mais de mil e oito

mens, ella se desvanecerá: Porém se vem de Deos, não o podereis desfazer, porque *não pareça que até a Deos resistis*. E elles seguirão o seu conselho.

E tendo chamado aos Apostolos, depois de os haver feito acontar, lhes mandarão que não fallassem mais no nome de Jesus, e os soltarão.

Porém elles sahirão por certo gozozos de diante do Concelho, por terem sido achados dignos de soffrer affrontas pelo Nome de Jesus.

E todos os dias não cessavão de ensinar, e de prégar a Jesus Christo no Templo, e pelas casas. — *Act. Ap. V. 12. seg.*

CL.

EFFECTOS DA ORAÇÃO E ESNOVA.

Vigiai, e orai, para que não entreis em tentação; porque o espirito na verdade está prompto, mas a carne he fraca. — *S. Math. XXVII. 41.*

V. lai porque não sabeis á que hora hade vir o vosso Senhor.

centos annos, não obstante as terribes perseguições, e seitas: podendo-se bem dizer como os Magos do Egypto = o *Dedo de Deos está aqui*.

Estai aparelhados, porque não sabeis á que hora tem de vir o Filho do Homem. — *S. Math. XXIV. 42. seg.*

Havia em Cesarea hum homem, por nome Cornelio, que era Centurião da Cohorte, que se chama Italiana; cheio de Religião, e temente á Deos com toda a sua casa, que fazia muitas esnovas ao poco, e que estava orando a Deos incessantemente.

Este vio em visão manifestamente, quasi á hora da Noa, que hum Anjo de Deos se apresentava diante delle, e lhe dizia: Cornelio?

E elle fixando no mesmo Anjo os olhos, possuido de temor, disse: Que he isto, Senhor? Elle porém lhe respondeu: *As tuas orações e as tuas esnovas subirão, para ficarem em lembrança na presença de Deos.*

Este Centurião Cornelio, que tinha o testemunho de toda a Nação dos Judeos, de ser homem justo e temente á Deos, foi enviado á Pedro, Principe dos Apostolos, pelo Anjo que lhe havia apparecido, e prostrando-se aos seus pés, o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo: Levanta-te; que *eu tambem sou homem*.

Então Pedro, disse: Cornelio a tua oração foi atendida, e as tuas esnovas forão lembradas na presença de Deos.

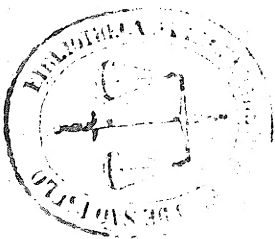
Tenho na verdade alcançado, que Deos não faz acceção de pessoas.

Mas, que em toda a Nação aquelle que o de-
me, e obra o que he justo, esse lhe he accerto. —
Act. Ap. X.

PROTESTAÇÃO DE FÉ.

As Palavras da Sagrada Escripura que se
achão nesta Collecção, devem ser entendidas
onde se encontrar difficuldade, ou ambiguida-
de, não pelo juizo particular, ou presumptuosa
razão de qualquer Leitor, mas somente pela
Decisão da Santa Madre Igreja, Catholica, Apos-
tolica, Romana.

FIM DA PARTE I.



ERRATAS.

| | | | |
|--------|----|-------------------|-------------------|
| VIII. | 4 | sortes, e estados | sortes de estados |
| IX. | 14 | disfructuar | desfructuar |
| XV. | „ | circusito | circuito |
| 3 | 7 | crala | clara |
| | 21 | ou ir | o uir |
| 9 N. | 5 | receita | récita |
| 20 N. | 2 | do Propiciatorio | o Propiciatorio |
| 21 | 5 | seu Throno | teu Throno |
| 25 | 17 | ongé | longe |
| 43 | 15 | CV. | CX. |
| 70 | 4 | invalida | invalidar |
| 72 N. | 4 | Tyros | Tyrios |
| 75 | 10 | baterão | baterão |
| | | saltarão | saltarão |
| 80 | 6 | tira-o | tira-lo |
| 99 | 11 | lhes | lhos |
| 125 | 28 | faze | fazer |
| 152 | 22 | blasfemas | blasfemias |
| 157 N. | 5 | obradores | obreiros |
| 150 | 16 | Silvoé | Silvê. |
| 173 | 11 | nehum | nenhum |